



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

IZADORA LOPES GARCIA NASCIMENTO

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A COVID-19 NO INSTAGRAM:
análise sociointeracionista no perfil institucional da Universidade Federal
de Alagoas

MACEIÓ
2024

IZADORA LOPES GARCIA NASCIMENTO

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A COVID-19 NO INSTAGRAM:
análise sociointeracionista no perfil institucional da Universidade Federal
de Alagoas

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas como parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestra em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Inovação.

Linha de Pesquisa: Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Roberia de Lourdes de Vasconcelos Andrade.

MACEIÓ
2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Girlaine da Silva Santos – CRB-4 – 1127

N244a Nascimento, Izadora Lopes Garcia.

A divulgação científica sobre a covid 19 no instagram: análise
sociointeracionista no perfil institucional da Universidade Federal de Alagoas /
Izadora Lopes Garcia Nascimento. – 2024.
157 f.: il.

Orientadora: Roberia de Lourdes de Vasconcelos Andrade.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de
Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Programa de Pós-
Graduação em Ciência da Informação, Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 139 -151.

Apêndice: f. 151-157.

1. Divulgação científica. 2. Covid 19. 3. Instagram (Rede social online) 4.
Informação em saúde. 5. Desinformação. I. Universidade Federal de Alagoas. II.
Título.

CDU: 02: 578.834

IZADORA LOPES GARCIA NASCIMENTO

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A COVID-19 NO INSTAGRAM:
análise sociointeracionista no perfil institucional da Universidade Federal
de Alagoas

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Ciência da
Informação da Universidade Federal de
Alagoas como parte dos requisitos para
obtenção do Título de Mestra em Ciência
da Informação.

Aprovada em: 19 / 06 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Roberia de Lourdes de Vasconcelos Andrade – PPGCI/UFAL
(Orientadora)

Prof. Dr. Ronaldo Ferreira de Araújo – PPGCI/UFAL
(Examinador Interno)

Prof.^a Dr.^a Leilah Santiago Bufrem – PPGCI/UFPE
(Examinadora Externa)

DEDICATÓRIA

À Dores, Linaura, Gil e Gisélia, que sempre estarão aqui.

Na maioria das vezes, a questão não é que o problema que enfrentamos não pode ser resolvido. O problema é que temos tanto medo de falhar que nos recusamos a olhar nossos problemas de uma perspectiva diferente.

Will O'Neill

AGRADECIMENTOS

Por toda a dedicação em compreender, acolher e defender, agradeço à minha orientadora, Roberia Andrade. Na primeira exposição das minhas angústias sobre o processo de escrita, recebi o conselho de não sofrer sozinha no meio acadêmico. Desde então, pude contar com sua escuta, empatia, sugestões, responsabilidade e entusiasmo.

Também dedico meus sinceros agradecimentos aos professores Leilah Santiago Bufrem e Ronaldo Araújo por todas as valiosas contribuições feitas durante o exame de qualificação. É desafiador submeter nossos escritos a profissionais que admiramos muito. Espero ter conseguido atender às considerações.

Aos demais professores que participaram da minha formação, acadêmica e pessoal, agradeço por todas as contribuições. Sempre estarão presentes na caminhada.

Agradeço ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas e a todo seu quadro de servidores técnicos, docentes e terceirizados. Também sou grata a todos os companheiros e amigos que lá fiz, em especial, Matheus Soeiro, Daniel dos Santos, Myllena Diniz, Eliaquim Ferreira e Filipe Torres.

Agradeço ao Rafael Valeriano por todo seu profissionalismo, capacidade de escuta e sensibilidade, características muito importantes no exercício da medicina. Sem sua ajuda, tudo teria sido exponencialmente mais difícil.

Nesse sentido, também faço uma menção a todas as pessoas que compartilham comigo o diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O distúrbio, que inclui características como dificuldade extrema de concentração, impulsividade e hiperatividade (motora ou mental), se materializa em um percalço adicional em nossas trajetórias acadêmicas. No entanto, com acompanhamento profissional, acolhimento e paciência é possível contornar as dificuldades adicionais e aproveitar todo o nosso potencial para seguir a jornada.

Por todo o apoio e compreensão com meus compromissos acadêmicos, sou grata aos meus colegas de trabalho da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Alagoas. Agradeço, especialmente à coordenação de Simoneide Araújo e Márcia Alencar, que entenderam e acolheram minhas necessidades, ao meu grande

ombro amigo, Renner Boldrino e à minha companheira na paixão por divulgar a nossa produção científica, Rose Ferreira.

Agradeço também aos grandes amigos com quem tenho a honra de partilhar a vida. Lyana Munt, Lyara Munt, Ceres Louise, Giulia Trombelli, Nathália Brandão, Gabriela Pancher, Anderson Campelo, Nathália Leão e Raíssa França, não sei o que teria sido de mim sem vocês, principalmente nos tão difíceis últimos anos. Obrigada por estarem comigo em todos os momentos.

Ao meu melhor amigo, maior incentivador e grande exemplo, Willian Melo, não conseguiria expressar a minha gratidão em palavras. Sem você ao meu lado, desde a graduação, eu não teria conseguido ir tão longe e, muito menos, ser tão feliz no caminho. Obrigada por explicar, diariamente, em gestos e palavras, o sentido verdadeiro do companheirismo.

À minha família, dedico todas as minhas conquistas e alegrias. Ao meu pai, José Newton, agradeço por guiar meus passos e cuidar de mim com tamanha dedicação. À minha mãe, Vânia Garcia, por toda a proteção e amor que alguém pode dar. À minha irmã, Elis Lopes, por me fazer ter a certeza de que eu jamais estarei sozinha. Aos meus irmãos, Elton e Ney, agradeço por todos os bons momentos partilhados. Sou muito grata às minhas tias Girlene e Élia por sempre estarem dispostas a ajudar e acolher.

Agradeço à Bela, Rayane e Zaqueu por serem uma fonte inesgotável de alegrias. E também à Priscila Lima e Maria Cristina Augusto, irmã e mãe que recebi como presente de casamento. Aos pequenos Pietro e Gabriel, sou grata pela renovação das nossas esperanças nos dias que virão e por preencherem os espaços vazios com risadas e aventuras.

Em memória dos meus tios José Machado, Gisélia e Gil, da minha avó, Linaura Machado, e, especialmente, da minha tia avó, Maria das Dores Maia, eu agradeço por toda a dedicação à minha formação e pelos melhores anos da minha vida. A certeza do amor de vocês, ontem, hoje e sempre, me faz querer ir além.

À Universidade Federal de Alagoas, instituição que me acolheu como estudante há 16 anos e, como servidora do quadro técnico há seis, eu dedico tudo o que posso sonhar. A educação tem sido fator decisivo na mudança de vida de milhares de jovens neste país e, por isso, o acesso amplo, público, gratuito e de qualidade deve ser prioridade para todos que desejam uma sociedade mais justa e feliz.

Por fim, gostaria de dedicar este trabalho aos 6.919.573 mortos por Covid-19, em especial, àqueles cujas vidas poderiam ter sido poupadas pela informação e por uma condução séria das medidas de contenção da doença. Na esperança de que a ciência seja capaz de dimensionar essa tragédia em todos os seus aspectos para que não cometamos, jamais, os mesmos e irreparáveis erros.

RESUMO

As instituições públicas de ensino superior assumiram um importante papel relacionado à divulgação científica durante a crise sanitária e infodêmica causada pela pandemia de Coronavirus Disease 2019. Nesse contexto, as mídias sociais se tornaram o principal canal de aproximação com o público não-especializado. O presente estudo tem como objetivo caracterizar a divulgação científica sobre a Covid-19 no perfil institucional da Universidade Federal de Alagoas no Instagram entre 2020 e 2023. É uma pesquisa de natureza descritiva, na qual foram trabalhadas as publicações referentes à Covid-19 realizadas no perfil institucional da Universidade Federal de Alagoas no Instagram. O estudo inclui, em suas análises, publicações de caráter informativo sobre a Covid-19, feitas entre janeiro de 2020 e maio de 2023. Para o alcance das discussões, trabalha conceitos referentes a produção, comunicação e divulgação científica e o papel das Instituições de Ensino Superior nesse processo. Perspectivas de contribuição da linguística em relação à divulgação científica, materializada em gêneros diversos, também são apresentadas. Recorrendo a técnicas de análise linguística e de conteúdo, apoiadas em princípios linguísticos da sociointeração, foi verificado se a construção textual das publicações que atendiam aos critérios de inclusão do estudo considerava os sistemas de conhecimento necessários para o processamento textual: linguístico, enciclopédico e sociointeracional. Das 99 peças de divulgação científica analisadas, 78 apresentaram pelo menos um tipo de inadequação referente a estratégias de produção textual, o que significa que não há uma preocupação sistemática em adaptar os conteúdos às necessidades da audiência. Essas ocorrências podem estar relacionadas à dificuldade de compreensão do conteúdo e à incapacidade de recontextualizar as informações de forma adequada por parte do público não-especializado.

Palavras-chave: divulgação científica; informação em saúde; instituições de ensino superior; mídias sociais; desinformação; Covid-19.

ABSTRACT

Public universities and institutes assumed an important role related to scientific dissemination during the health and infodemic crisis caused by the Coronavirus Disease 2019 pandemic. In this context, social media became the main channel for approaching the non-specialized public. The present study aims to characterize scientific dissemination about Covid-19 on the institutional profile of the Federal University of Alagoas on Instagram between the years of 2020 and 2023. It is a descriptive study, in which publications related to Covid-19 carried out in the institutional profile of the Federal University of Alagoas on Instagram. The study includes, in its analyses, publications of an informative nature about Covid-19, made between January 2020 and May 2023. To reach the discussions, it works on concepts relating to scientific production, communication and dissemination and the role of research institutions. Higher Education in this process. Perspectives on the contribution of linguistics in relation to scientific dissemination production, materialized in different genres, are also presented. Using linguistic and content analysis techniques, supported by linguistic principles of socio-interaction, it was verified whether the textual construction of publications considered the knowledge systems necessary for textual processing: linguistic, encyclopedic and socio-interactional. Considering the 99 scientific dissemination pieces analyzed, 78 presented at least one type of inadequacy regarding textual production strategies, which means that there is no systematic concern in adapting the content to the needs of the audience. These occurrences may be related to difficulty in understanding the content and the inability to adequately recontextualize the information on the part of the non-specialized public.

Keywords: scientific divulgation; health information; higher education institutions; social media; disinformation; Covid-19.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Peça da campanha “Ufal explica”.....	68
Figura 2 - Publicação realizada no perfil @ufaloficial apresentando estudo sobre taxa ideal de isolamento.....	79
Figura 3 - Publicação realizada no perfil @ufaloficial sobre o uso de máscaras.....	85
Figura 4 - Publicação realizada no perfil @ufaloficial apresentando estudo sobre vulnerabilidade social.....	97
Figura 5 - Publicação realizada no perfil @ufaloficial apresentando estudo sobre impactos da pandemia em Alagoas.....	102
Figura 6 - Publicação realizada no perfil @ufaloficial apresentando estudo sobre a associação entre mortes maternas por Covid-19 e fatores socioeconômicos.....	107
Figura 7 - Página de buscador apresentando matérias jornalísticas que utilizaram o artigo feito por pesquisadores da Ufal...	110
Figura 8 - Comentários extraídos da publicação sobre o uso de ivermectina e surto de escabiose.....	111
Figura 9 - Publicação realizada no perfil @ufaloficial apresentando estudo sobre falta no planejamento de vacinação em crianças.....	120

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Perfil dos seguidores, classificados por faixa etária e gênero.....	63
Gráfico 2 -	Distribuição das inadequações referentes ao sistema de conhecimento linguístico, ano 2020.....	84
Gráfico 3 -	Distribuição das inadequações referentes ao sistema de conhecimento enciclopédico, ano 2020.....	88
Gráfico 4 -	Distribuição das inadequações referentes à dimensão ilocucional, ano 2020.....	91
Gráfico 5 -	Distribuição das inadequações referentes à dimensão comunicacional, ano 2020.....	92
Gráfico 6 -	Distribuição das inadequações referentes à dimensão metacomunicativa, ano 2020.....	94
Gráfico 7 -	Distribuição das inadequações referentes à dimensão superestrutural, ano 2020.....	96
Gráfico 8 -	Distribuição das inadequações referentes ao sistema de conhecimento enciclopédico, ano 2020.....	104
Gráfico 9 -	Distribuição das inadequações referentes à dimensão comunicacional, ano 2021.....	108
Gráfico 10 -	Distribuição das inadequações referentes à dimensão superestrutural, ano 2021.....	113
Gráfico 11 -	Distribuição das inadequações referentes ao sistema de conhecimento linguístico, ano 2022.....	117
Gráfico 12 -	Distribuição das inadequações referentes ao sistema de conhecimento enciclopédico, ano 2022.....	119
Gráfico 13 -	Distribuição das inadequações referentes à dimensão comunicacional, ano 2022.....	123
Gráfico 14 -	Distribuição das inadequações referentes à dimensão superestrutural, ano 2022.....	125
Gráfico 15 -	Distribuição das inadequações referentes ao sistema de conhecimento linguístico, ano 2023.....	127

Gráfico 16 - Razão entre produção e científica e divulgação científica sobre a Covid-19 na Universidade Federal de Alagoas 2020 – 2023.....	129
---	-----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Presença digital na Universidade Federal de Alagoas.....	62
Quadro 2 -	Elementos verificados no rastreio de inadequações referentes ao sistema de conhecimento linguístico.....	73
Quadro 3 -	Elementos verificados no rastreio de inadequações referentes ao sistema de conhecimento enciclopédico.....	75
Quadro 4 -	Elementos verificados no rastreio de inadequações referentes ao sistema de conhecimento sociointeracional.....	77
Quadro 5 -	Análise da publicação 1.1., apresentada na figura 2.....	80
Quadro 6 -	Aspectos analisados, quantitativo de publicações e quantitativo total de inadequações.....	132

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Produção científica da Ufal sobre a pandemia de Covid-19.....	64
Tabela 2 -	Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento linguístico, ano 2020.....	83
Tabela 3 -	Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento enciclopédico, ano 2020.....	87
Tabela 4 -	Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento sociointeracional, ano 2020.....	90
Tabela 5 -	Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento linguístico, ano 2021.....	100
Tabela 6 -	Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento enciclopédico, ano 2021.....	103
Tabela 7 -	Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento sociointeracional, ano 2021.....	106
Tabela 8 -	Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento linguístico, ano 2022.....	116
Tabela 9 -	Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento enciclopédico, ano 2022.....	118
Tabela 10 -	Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento sociointeracional, ano 2022.....	121
Tabela 11 -	Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento linguístico, ano 2023.....	126
Tabela 12 -	Quantitativo de inadequações referentes à dimensão comunicacional do sistema de conhecimento sociointeracional, ano 2023.....	128

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
Ascom	Assessoria de Comunicação
CC	Comunicação Científica
CGEE	Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
CI	Ciência da Informação
C&T	Ciência e Tecnologia
Covid-19	<i>Coronavirus-Disease-19</i>
ESPII	Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional
IES	Instituições de Ensino Superior
iOS	<i>iPhone operating system</i>
NTICs	Novas tecnologias de informação e comunicação
OMS	Organização Mundial da Saúde
SE	Semana Epidemiológica
Ufal	Universidade Federal de Alagoas
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	PRODUÇÃO, COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	22
2.1	Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e distanciamentos	25
2.2	Potencialidades de caracterização da divulgação científica: do conceito à configuração	27
2.3	Contribuições da linguística para o contexto da prática da divulgação científica.....	29
2.3.1	A divulgação científica: domínio discursivo e gênero.....	30
2.3.2	O texto (divulgação científica) como lugar de interação.....	33
2.3.3	Os aspectos do contexto sociocognitivo envolvidos na divulgação científica	35
2.3.4	A divulgação científica e os sistemas de conhecimento necessários para o processamento textual	36
2.4	A divulgação científica em novos formatos: o contexto das mídias sociais	39
3	PANDEMIA E DESORDEM INFORMACIONAL	42
3.1	Infodemia: uma questão para a Ciência da Informação.....	45
3.2	Necessidade e comportamento informacional frente à pandemia de Covid-19.....	48
3.3	Divulgação científica: uma ferramenta de combate à desinformação.....	50
4	INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.....	53
4.1	Caracterização da divulgação científica realizada pelas assessorias de comunicação das Instituições de Ensino Superior	54
4.2	A Universidade Federal de Alagoas.....	57
4.2.1	Estrutura organizacional da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Alagoas	58
4.2.2	As mídias sociais como ferramentas de divulgação científica da Universidade Federal de Alagoas	60
4.2.3	A Universidade Federal de Alagoas no Instagram.....	63
4.2.4	Divulgação científica e saúde: a Covid-19 no Instagram da Universidade Federal de Alagoas.....	65

5	METODOLOGIA	69
5.1	Caracterização da pesquisa	69
5.2	Universo, <i>corpus</i> e coleta	70
5.3	Seleção de categorias e procedimentos de análise	71
5.3.1	Seleção de categorias	72
5.3.2	Procedimentos de análise	78
6	ANÁLISES E DISCUSSÕES	81
6.1	Análise dos resultados: divulgações científicas sobre a Covid-19 no @ufaloficial em 2020.....	82
6.2	Análise dos resultados: divulgações científicas sobre a Covid-19 no @ufaloficial em 2021.....	99
6.3	Análise dos resultados: divulgações científicas sobre a Covid-19 no @ufaloficial em 2022.....	114
6.4	Análise dos resultados: divulgações científicas sobre a Covid-19 no @ufaloficial em 2023.....	125
6.5	Perspectiva analítica da totalidade dos dados.....	129
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	136
	REFERÊNCIAS	139
	APÊNDICE	153

1 INTRODUÇÃO

Iniciativas de divulgação científica atendem a interesses de diversos agentes sociais, beneficiando tanto os públicos externos para os quais essas ações são direcionadas, quanto os próprios pesquisadores e instituições científicas. A ampliação do acesso popular a temas pertinentes à ciência e à tecnologia possibilita o estabelecimento de uma relação de confiança entre os cientistas e a população (Borchelt, 2014). Também desenvolve autonomia e empoderamento na construção das percepções da opinião pública e auxilia na tomada de decisões conscientes sobre temas que impactam o cotidiano fora do ambiente acadêmico, em níveis individuais e coletivos (Albagli, 1996).

Quando bem aplicadas, estratégias de divulgação científica também são capazes de estimular uma mobilização em torno da defesa do progresso científico, possibilitando a participação popular na elaboração de políticas públicas de Ciência e Tecnologia e na pressão por investimentos nessas áreas. Em situações específicas de emergências em saúde pública, a divulgação da ciência se torna estratégica para orientar a população e os gestores sobre como agir a fim de mitigar impactos e danos epidemiológicos, sociais e econômicos provenientes de uma crise sanitária (Chagas; Massarani, 2020).

Em 11 de março de 2020, com a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarando a *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19) como uma pandemia, agentes e instituições científicas precisaram estabelecer um diálogo mais próximo com a sociedade, contrapondo-se às *fake news* e ao volume descontrolado de notícias imprecisas sobre a doença. No contexto nacional, cientistas de universidades e institutos públicos de pesquisa apresentam um índice de confiança elevado dentro da percepção popular (CGEE, 2019). Esses agentes protagonizaram o combate à infodemia, sendo intermediados por meios de comunicação tradicionais como telejornais, portais de notícias, revistas e programas de rádio, ou através de recursos próprios de divulgação como sites e mídias sociais das instituições. Sendo a maior Instituição de Ensino Superior (IES) do estado de Alagoas, a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) desempenhou o papel de pesquisar e informar o assunto de acordo com as necessidades e contextos locais.

O presente trabalho tem como objeto de estudo as ações de divulgação científica sobre a Covid-19 no perfil institucional da Universidade Federal de Alagoas

no Instagram. O levantamento é retroativo ao ano de 2020, verificando se essas divulgações atendiam às especificidades inerentes à adequação dos conteúdos em uma linguagem acessível ao público-alvo da página, sem que, no entanto, as informações perdessem a precisão ou fossem distorcidas em sentido e intencionalidade. A adaptação adequada destes enunciados tem a capacidade de refletir, diretamente, no relacionamento estabelecido entre as instituições científicas e seus grupos de interesse, os *stakeholders*, como comunidade, governo, pesquisadores e meios de comunicação de massa.

A escolha de um problema de pesquisa é perpassada por fatores intrínsecos, como a natureza, condições técnicas e experiência da pesquisadora, e também extrínsecos, como pressões estabelecidas pelo contexto social, mercadológico ou político (Bufrem; Alves, 2020). Considerando tais fatores, define-se como problema da pesquisa a seguinte questão: como se constituíram as ações de divulgação científica sobre a Covid-19 no perfil institucional da Ufal no Instagram entre os anos de 2020 e 2023? Como hipótese, entende-se que tais ações de divulgação científica foram realizadas sem uma preocupação sistemática em adequar seu conteúdo às necessidades do público, composto por mais de 100 mil seguidores, na referida rede social.

A pesquisa apresenta como objetivo geral caracterizar a divulgação científica sobre a Covid-19 no perfil institucional da Universidade Federal de Alagoas no Instagram entre 2020 e 2023. Os objetivos específicos, alinhados sequencialmente ao objetivo geral e ao problema do estudo em questão, podem ser descritos:

- a) identificar, nas fontes documentais, por meio de levantamentos, os elementos referentes à divulgação científica sobre a Covid-19 no perfil institucional da Ufal, de acordo com o estabelecido nos critérios de inclusão;
- b) mapear as publicações sobre a Covid-19 realizadas pelo perfil institucional da Ufal no Instagram, verificando o quantitativo e sua correspondência à produção científica da Universidade no período;
- c) sistematizar um modelo de análise que verifique as correspondências entre as publicações e os sistemas de conhecimento necessários para o processamento textual;
- d) relacionar aspectos teóricos voltados à divulgação científica e às características presentes nas fontes documentais escolhidas para o estudo (etapa descritiva e propositiva).

De característica interdominial e convergente às atuais discussões no campo da Ciência da Informação, a temática da divulgação científica pode ser abordada a partir da perspectiva do sistema de produção científica e economia política da informação, das necessidades e comportamentos informacionais, da gestão e da mediação da informação, bem como pode ser discutida enquanto prática voltada ao combate à desinformação.

Com relação às motivações pessoais e profissionais, para a realização da pesquisa, a autora do presente estudo entende a divulgação científica como uma responsabilidade a ser assumida pelas instituições públicas de ensino superior e, em especial, pelos órgãos de assessoramento envolvidos com a comunicação, priorizando ações que viabilizem o retorno social dos investimentos em educação, ciência e tecnologia.

O presente trabalho também oferece contribuições para a Ufal, a partir da possibilidade da reflexão sobre as estratégias de comunicação pública da ciência adotadas pela instituição. A dissertação apresenta, ainda, aderência aos trabalhos desenvolvidos na área de concentração Informação, Tecnologia e Inovação e na linha de pesquisa Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos, do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Ufal.

Por fim, a experiência pessoal da autora em relação ao período pandêmico motivou a buscar um entendimento sobre como ações de divulgação científica, em um contexto macro, podem promover a mudança de comportamentos em níveis individuais e coletivos e, com isso, ajudar a prevenir, em situações similares, a repetição de uma tragédia que custou a vida de 712.038 brasileiros.

A relevância social da se estabelece pela necessidade de compreender como se dão os processos de divulgação científica durante crises sanitárias em um contexto local, avaliando seus aspectos positivos, bem como suas falhas. Com isso, é possível propor novos modelos que possibilitem o resgate da confiança nas instituições científicas e nos pesquisadores, o combate às notícias falsas e que mitiguem os impactos do agravamento de problemas sociais e econômicos decorrentes dessas situações.

Com relação ao caráter de ineditismo, a proposta surgiu da percepção de uma relação lacunar entre delimitação conceitual e aplicabilidade da divulgação científica, visto que há uma bibliografia significativa e em contínua consolidação acerca do conceito sem que, no entanto, seus métodos e práticas de execução sejam

amplamente discutidos e caracterizados pela literatura. Além disso, a pesquisa apresenta a proposição de um modelo sistemático de análise apoiado em princípios linguísticos de construção textual, que se alinha a uma perspectiva teórica sociointerativa (Koch, 2020a, 2020b, 2021; Dijk, 2020).

A presente pesquisa está estruturada em sete seções. O referencial teórico, que constituiu a base para as reflexões e análises apresentadas no estudo, foi desenvolvido nas seções 2, 3 e 4.

Na seção dois estão contidas apreciações sobre a produção e comunicação científica, bem como as aproximações e afastamentos conceituais verificados entre a comunicação e a divulgação científica. Também são abordadas as contribuições da linguística para a divulgação científica, no escopo dos aspectos do contexto sociocognitivo envolvidos na sua execução, uma vez que ela se materializa em gêneros, dentro do domínio discursivo instrucional. E, por fim, são discutidos os novos formatos de divulgação científica estabelecidos nas mídias sociais.

A seção três apresenta considerações sobre a pandemia de Covid-19, a desordem informacional e a infodemia. Outras questões voltadas à Ciência da Informação, como necessidades, comportamento informacional e divulgação científica, são relacionadas ao contexto pandêmico.

A seção quatro aborda a forma como as instituições de ensino superior, enquanto agentes científicos, executam ações voltadas à popularização de sua produção acadêmica para diferentes públicos, concentrando-se, especificamente, na Ufal, dentro do contexto de infodemia provocado pela Covid-19.

A seção seguinte traz a caracterização metodológica da dissertação, apresentando os procedimentos metodológicos adotados, descrevendo a coleta, a seleção de categorias, bem como o modelo de análise e exemplos das técnicas empregadas.

Na seção relativa aos Resultados e Discussões, são apresentadas, parcialmente, as sínteses que caracterizam as ações de divulgação científica sobre a Covid-19 realizadas pela Ufal entre os anos de 2020 e 2023, seguidas das considerações finais e referências.

2 PRODUÇÃO, COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Do período pós-guerra à década de 1980, o entendimento das estruturas científicas se pautou no paradigma da Ciência Universal e Socialmente Neutra, que dissociava a produção de conhecimento de projetos políticos e ideológicos por meio da promoção do distanciamento entre ele e suas aplicações práticas. Para Velho (2010), a potencialidade contida na obediência às normas da ciência postuladas por Merton (universalismo, comunismo, desinteresse e cepticismo organizado) promovia a ratificação do entendimento coletivo de pesquisadores como agentes livres de influências sociais. Nesse contexto, artificialmente elaborado, a ciência se estabeleceu como a base do progresso, constituindo um contrato de confiança no qual não se submetia a análises sociológicas, controle social ou a prestação de contas externas à comunidade científica.

Entretanto, no início da década de 1960, surgiram apontamentos críticos à ciência entendida como uma entidade extrassocial e a necessidade de conceber uma produção científica baseada em direcionamentos apontados pela sociedade. Nesse cenário, os pesquisadores ainda se configuravam como protagonistas, sendo os únicos agentes produtores de conhecimento, mas suas ações seriam balizadas por demandas externas.

Portanto, passou-se a acreditar que os pesquisadores não devem ter total autonomia para decidir sua agenda de pesquisa (que não é mais vista como ditada pela lógica interna própria da ciência), mas devem ser levados a trabalhar em problemas relevantes para a sociedade (particularmente o mercado) (Velho, 2010, p. 10).

Podendo ser compreendida, ainda, como uma produção cultural, a ciência é resultado da interação “[...] entre agentes, instituições e outros micro e macrocosmos sociais” (Melo, 2020, p. 19), constituindo, um campo dotado de leis próprias, mas que não escapa às imposições externas a ele. É possível afirmar, dessa forma, que “[...] a ciência não sobrevive como um *corpus* autônomo” (Targino, 2016, p. 129), uma vez que pode ser afetado pelas mais diversas dinâmicas sociais. Ao analisá-la diacronicamente, é possível perceber que a estrutura da produção científica atende, em certa medida, a demandas e pressões circunscritas a contextos históricos, sociais e econômicos, dentro de uma relação consistente (Targino, 2016). Do mesmo modo, para Velho (2011), torna-se notável que agentes e instituições científicas não atuam

de forma independente nem se constituam como os únicos atores envolvidos na construção da ciência, que se desenvolve em interfaces de relação entre agentes múltiplos.

É necessário frisar, no entanto, que aqui são reconhecidas as pressões mercadológicas impressas nas práticas científicas por seu impacto, destacando a contradição quanto à relevância social, uma vez que a lógica do mercado não está, necessariamente, alinhada aos interesses sociais. Além disso, o processo de construção do conhecimento é influenciado pelo próprio modo de produção científico, que se constitui por meio de interrelações sociais entre os agentes que o compõem. A regulação de práticas e a promoção de recompensas aos que atuam em conformidade às normas estabelecidas são partes do sistema de economia científica.

Nesse sentido, nem sempre a resposta às demandas externas ao campo científico se configura como uma preocupação real com as necessidades ou expectativas sociais. Em um contexto de concorrência pelo monopólio da competência científica (Shinn; Ragouet, 2008), o atendimento às pressões mercadológicas, políticas ou socioculturais pode se configurar como um acréscimo de força simbólica nas lutas internas do campo em sua lógica própria.

Em outras palavras, é preciso escapar à alternativa da “ciência pura”, totalmente livre de qualquer necessidade social, e da “ciência escrava”, sujeita a todas as demandas político-econômicas. O campo científico é um mundo social e, como tal, faz imposições, solicitações, etc., que são, no entanto, relativamente independentes das pressões do mundo social global que o envolve (Bourdieu, 2004, p. 21).

Partindo da discussão sobre como se constitui a produção científica, é possível iniciar os debates sobre suas formas de circulação e capilarização. Segundo Gomes (2013), a comunicação científica pode ser caracterizada como um processo abrangente de geração e transferência da produção científica. As primeiras iniciativas no sentido de estabelecer a comunicação entre cientistas se materializaram por meio de cartas ou tratados, tendo como características o baixo índice de penetração e a dificuldade em socializar a produção científica. “As origens do sistema da CC que conhecemos hoje sucedem do final do século XVII com a proliferação das revistas científicas advindas das correspondências dentro e entre as sociedades científicas” (Gomes, 2013, p. 14). À época, surgiram os primeiros periódicos científicos como o *Journal des Sçavans* e o *Philosophical Transactions of the Royal Society*. Tais

publicações tinham como principais objetivos catalogar e resumir livros, além de divulgar experimentos e invenções. Com o tempo, periódicos se consolidaram como o principal meio para a comunicação científica, sendo o artigo, o padrão formal.

Estabeleceu-se, portanto, que a produção da ciência se organizaria por meio da comunicação científica e, sendo assim, “[...] toda pesquisa envolve atividades diversas de comunicação e produz pelo menos uma publicação formal” (Mueller, 2000, p. 22). Ainda de acordo com a autora, essas publicações podem variar em: formato, ou seja, o gênero textual da publicação; suporte, que são as esferas em que o formato se materializa, como por exemplo meio digital ou físico; audiência ou públicos-alvo; e, por fim, função ou objetivos, como registrar, informar ou indicar. Mueller (2000) denomina o conjunto dessas publicações como literatura científica. Complementar a esse pensamento, Amaral e Juliani (2020, p. 9) indicam:

A comunicação científica, portanto, abrange um complexo fluxo de informação, que visa garantir confiabilidade da informação gerada nas pesquisas científicas. Para obter essa credibilidade, a informação científica apoia-se em duas características fundamentais: 1) a adoção de uma metodologia rigorosa, para obtenção de dados e geração de conhecimentos (método científico); 2) a submissão dos resultados a uma avaliação e julgamento criteriosos por parte de outros cientistas (avaliação por pares).

Desse modo, a comunicação científica se firmou como uma prática essencial. É por meio dela que os conhecimentos documentados são apropriados por outros pesquisadores, passam por um processo analítico e sintético, dando origem a mais aprofundados ou novos conhecimentos (Droescher; Silva, 2014). Para Meadows (1999), a comunicação eficiente é uma etapa do processo de investigação científica, visto que a legitimação de uma pesquisa depende do escrutínio de pares e que, posteriormente, também possibilita a demonstração de seus resultados aos públicos pertinentes. Dentro de seus principais atributos positivos estão a cooperação entre pesquisadores, a certificação e a credibilidade dentro da comunidade científica (Droescher; Silva, 2014).

De forma semelhante, Mueller (2000) entende a confiabilidade do conhecimento produzido como uma contribuição da comunicação científica, uma vez que ela permite a exposição e julgamento das pesquisas por pares. Para a autora, a comunicação científica é parte do fluxo informacional da pesquisa científica, que se

inicia na concepção da ideia, passando pela publicação formal dos resultados até a recuperação e citação destes.

Em consonância com as exposições anteriores, para Targino e Torres (2014) a comunicação científica não se apresenta como um processo novo, mas como uma atividade continuamente presente na história da ciência, modificada pelas revoluções tecnológicas e sociais. No entanto, dentro de uma perspectiva crítica, as autoras afirmam que, apesar de constituir força motriz para o desenvolvimento científico e se configurar como uma tentativa de retribuição à dívida social do cientista, especialmente em contextos de financiamento público da ciência e da formação de pesquisadores, essa configuração se dota de contradições, estimulando uma cultura de produtivismo, em detrimento da produtividade (Targino, 2016). Da mesma forma, a lógica de estruturação da ciência orientada para a resolução de demandas do mercado (Velho, 2011), remonta ao imediatismo da produção, que resulta em publicações inconsistentes, superficiais ou em falhas éticas na construção do conhecimento.

2.1 Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e distanciamentos

O conceito de divulgação científica assumiu diversos significados, contextualizados de acordo com os períodos históricos em que estavam inseridos. E recebeu outras denominações, como comunicação pública da ciência, popularização da ciência ou alfabetização científica, a depender da escola, país e época em que foi estudado (Gomes, 2013). Em uma das definições mais adotadas, Bueno (2010) traz a divulgação científica como uma forma de capilarizar a produção acadêmica para um público não-especializado, o qual ele chama de leigo. Sinteticamente, o autor explica as rupturas conceituais entre as duas práticas:

A comunicação científica mobiliza o debate entre especialistas como parte do processo natural de produção e legitimação do conhecimento científico. A divulgação científica busca permitir que pessoas leigas possam entender, ainda que minimamente, o mundo em que vivem e, sobretudo, assimilar as novas descobertas, o progresso científico, com ênfase no processo de educação científica (Bueno, 2010, p. 5).

Ainda na esfera da conceituação, Albagli (1996) afirma que a divulgação científica se utiliza de variados recursos para comunicar a produção científica a um público mais abrangente. Para Targino e Torres (2014), devido ao caráter social da ciência e tecnologia (C&T), os pesquisadores devem compreender as atividades de pesquisa e divulgação científica como indissociáveis, sendo responsabilidade desses agentes o combate ao analfabetismo científico. Para as autoras, esse processo “[...] incorpora três elementos: (1) noção geral sobre certos conceitos e temas básicos da ciência; (2) noção sobre a essência da atividade científica, (3) noção sobre a função social da C&T” (Targino; Torres, 2014, p. 5). Nesse sentido, a divulgação científica seria capaz de impactar a democracia na prática. Para Winter (2006, p. 290, tradução nossa):

Se a dita sociedade do conhecimento é a sociedade do futuro, os princípios democráticos demandam que esta não seja moldada apenas por uma pequena fatia de cidadãos. Ao público geral deve ser facultada a capacidade de entender os sistemas complexos, as incertezas, as estatísticas e as diferenças entre a ciência e a pseudociência.

De acordo com Bueno (2010), a divulgação da ciência se diferencia da comunicação científica, principalmente em quatro esferas: o perfil do público, o nível do discurso, natureza dos canais e intenções. Segundo o autor, a audiência relativa a ações de divulgação científica é constituída por indivíduos sem formação técnica ou treinamento prévio “[...] que lhes permita, sem maior esforço, decodificar um jargão técnico ou compreender conceitos que respaldam o processo singular de circulação de informações especializadas” (Bueno, 2010, p. 2). Devido às características deste público, o nível do discurso precisa ser adaptado, com a utilização de recursos que podem ser ou não textuais, de forma a facilitar a compreensão, respeitando “[...] o background sociocultural ou linguístico da audiência” (Bueno, 2010, p. 3).

Os veículos pelos quais se estabelecem a comunicação e a divulgação científica também são divergentes, com características bem definidas. Enquanto a primeira se restringe a publicações de alcance específico, como periódicos, e a eventos técnicos de público limitado, a divulgação científica se utiliza de meios de comunicação de massa, sejam eles tradicionais como jornais, revistas, programas de televisão, ou alternativos como mídias sociais, que têm se consolidado como estratégicas na democratização do acesso ao conhecimento científico.

Quanto às intenções, a comunicação científica busca disseminar a informação especializada para registrar os avanços e contribuir com a elaboração ou aprimoramento de teorias. Já a divulgação científica tem como principal função democratizar o acesso às questões de ciência e tecnologia, em especial, as que trazem impactos práticos no cotidiano. Para Amaral e Juliani (2020), apesar das divergências, comunicação e divulgação científica se constituem como partes fundamentais do desenvolvimento da ciência e tecnologia, uma vez que atuam, dialogicamente, enquanto fluxos de informação no sentido de embasar os investigadores e no de popularizar seus achados em meios extra-acadêmicos, respectivamente.

2.2 Potencialidades de caracterização da divulgação científica: do conceito à configuração

A divulgação científica se constitui como um potente instrumento para a construção de uma ciência participativa, cidadã e envolvida no atendimento de demandas sociais. Ela apresenta uma natureza dual de atendimento de interesses: ao passo em que beneficia a sociedade a partir da socialização do conhecimento científico, o engajamento de públicos não-especializados carrega a popularização das pesquisas e o reconhecimento dos cientistas, além de incutir nos sujeitos a defesa da ciência e suas instituições. Para Albagli (1996), a divulgação científica se orienta para três objetivos principais: o educacional está relacionado a ampliação do conhecimento, o cívico aponta para a formação de uma opinião pública crítica acerca do impacto da ciência na sociedade e o de mobilização popular, que amplia a participação da comunidade na formação de políticas públicas a partir de escolhas orientadas.

Dentro de uma perspectiva similar, Marques *et al.* (2020) apontam sobre a importância de comunicar ciência ao grande público, dividindo a fundamentação em quatro eixos. O primeiro deles diz respeito às razões de herança científica, definidas como a necessidade de incutir o espírito científico nas próximas gerações. O segundo trata das razões de ordem cultural, ou seja, da busca em apresentar à sociedade uma filosofia da ciência enquanto construção basilar do processo cultural e civilizatório. O terceiro aborda às razões de ordem prática, como a sensibilização das audiências menos especializadas sobre os resultados das investigações e suas aplicações no

cotidiano. E, por fim, são apresentadas as razões de ordem política, que abrangem a mobilização social na defesa do progresso científico.

Assume-se que o distanciamento de fatos científicos básicos aponta para comportamentos prejudiciais ao sujeito, em nível individual, e ao seu convívio coletivo e social, como a propensão a acreditar em premissas pseudocientíficas, intencionalmente enviesadas ou em notícias falsas (Mueller, 2002). No que diz respeito à aplicabilidade da divulgação científica para o benefício social, Baumgarten (2012) aponta a popularização como fundamental, uma vez que as decisões em ciência e tecnologia geram impactos práticos na sociedade e apresentam a potencialidade de melhorar a vida das pessoas. “Acredita-se que um cidadão bem-informado seria capaz não só de orientar melhor a sua vida mas também influir, como membro da sociedade, nos rumos da própria ciência” (Mueller, 2002, p. 31). Para tanto, é necessário que o conhecimento científico se estabeleça de forma dialógica dentro da sua função informativa (Costa; Stasiak; Basile, 2021).

Considerando esse ponto, as ações de divulgação científica exercem um importante papel na mediação do relacionamento entre os pesquisadores e o público não-especializado, pelo entendimento de variáveis como “[...] o comportamento do público em relação à ciência e o impacto da internet na aquisição do conhecimento científico” (Borchelt, 2014, p. 147, tradução nossa), principalmente na divulgação científica dentro do ciberespaço e no ambiente das mídias sociais (Ollivier, 2019). O estabelecimento de uma relação bem-sucedida desse público exige que os agentes de divulgação científica utilizem recursos que permitam a aproximação, adaptando os conteúdos às necessidades do público-alvo e ao meio selecionado para sua veiculação e consequente disseminação.

Apesar de figurar em torno de consensos, alguns apontamentos críticos são necessários ao aprofundamento das discussões sobre a divulgação científica. O primeiro deles trata da relação lacunar entre conceituação e aplicabilidade do tema, visto que há uma bibliografia consolidada sobre a prática da divulgação da ciência sem que, no entanto, suas aplicações e métodos sejam discutidos e caracterizados pela literatura.

Uma segunda questão bastante premente, já trazida por Bueno (2010) diz respeito ao uso do termo “alfabetização”, empregado por ele próprio na publicação, bem como por diversos autores que discutem a divulgação científica. Seu uso se

baseia na premissa ilegítima de que o público sujeito à divulgação científica está apartado do conhecimento, saberes e informação.

Ademais, a simples explicação ou apresentação dos fatos científicos, não compreende as necessidades da sociedade de entender a constituição dos processos de produção da ciência, bem como as relações de poder e interesse que os permeiam. Nesse contexto, Mueller (2002) afirma que o entendimento popular de que a produção científica é confiável e de que não existem possíveis conflitos éticos na relação entre pesquisa, instituições científicas, mercado, mídia e sociedade, bem como a dependência de intermediários para o conhecimento público de novos fatos científicos, torna o interlocutor não-especializado sujeito a entendimentos distorcidos. Sobre isso, Bueno afirma que:

A alfabetização científica deve, portanto, fugir da concepção presenteísta e reducionista de ciência, ainda nas palavras do autor supra. Isto significa que ela não pode se limitar à enunciação do que acontece no presente, mas contextualizar dados, fatos e resultados de pesquisa de modo a garantir sua temporalidade, o desvelamento de intenções e de oportunidades para sua produção e aplicação. Além disto, não deve associar C&T apenas com a expressão desinteressada e descomprometida do talento humano, mas vinculá-las a interesses, aos que as patrocinam e nelas investem para obter lucros, quando não para consolidar privilégios e monopólios (Bueno, 2010, p. 8).

Além disso, enquanto prática que se pretende emancipadora e construtora da cidadania, a divulgação da ciência não se encerra na enunciação ou explanação unilateral da produção científica, devendo incluir os cidadãos no processo de diálogo sobre as relações estabelecidas entre sociedade, mercado, democracia e ciência.

2.3 Contribuições da linguística para o contexto da prática da divulgação científica

A linguística é a ciência que se ocupa em estudar as características da linguagem humana e suas manifestações, a partir de estruturas comuns constitutivas a diferentes línguas. Seus estudos se concentram em áreas como a fonologia, sintaxe, semântica, pragmática e estilística (Vanoye, 2007).

No entendimento popular, figura a crença de que, para que a comunicação se estabeleça, faz-se suficiente a existência de um código comum, geralmente

compreendido como a língua ou o idioma e a obediência às suas estruturas. Entretanto, é notável que, dentro de um mesmo contexto idiomático, influências sociais, econômicas, regionais, profissionais e ambientais constituem perturbações que podem afetar, dificultar ou até mesmo impedir o estabelecimento de uma comunicação efetiva. Esse fenômeno é conhecido como variação dos níveis de linguagem, nas quais o “[...] vocabulário, a sintaxe e até mesmo a pronúncia variam” (Vanoye, 2007, p. 23).

Sendo a divulgação científica aplicada para disseminar informações científicas entre públicos não-coesos, no qual a influência da variação dos níveis de linguagem se constitui como um dos principais obstáculos para o estabelecimento de uma comunicação efetiva, estratégias procedurais de construção textual, respaldadas por conhecimentos linguísticos, podem ser relevantes no sentido de mitigar esses impactos e promover o entendimento funcional da ciência, a partir de “[...] um processo de recodificação, isto é, a transposição da linguagem especializada para uma linguagem não-especializada [...]” (Ramos, 1994, p. 342). Esse entendimento funcional pode ser caracterizado como a capacidade de compreender a lógica e a aplicabilidade de determinados conceitos, ainda que não haja um aprofundamento formal por parte do interlocutor.

Ainda no intuito de compreender as potencialidades presentes nas contribuições da linguística para a execução de ações de divulgação científica, é necessário partir da premissa da centralidade do gênero textual. De acordo com Marcuschi (2008), toda a manifestação verbal, bem como a organização do pensamento anterior à sua materialização, se dá por meio de textos e todo o texto se realiza em algum tipo de gênero. Mais que um objeto de estudo da linguística, os gêneros textuais são entidades que permeiam todas as atividades sociais relacionadas ao uso da língua, sendo um mecanismo fundamental de socialização.

2.3.1 A divulgação científica: domínio discursivo e gênero

Gêneros são definidos como a formatação relativamente estável dos enunciados, sendo esses últimos o ato de produção do discurso, seja ele oral ou escrito (Bakhtin, 2020). Para Marcuschi (2008), o gênero se constitui como uma prática social e textual-discursiva, intermediando o discurso (objeto do dizer) e o texto (esquematização), desta forma:

Ele opera como a ponte entre o discurso como uma atividade mais universal e o texto enquanto a peça empírica particularizada e configurada numa determinada composição observável. Gêneros são modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem. Sua estabilidade é relativa ao momento histórico-social em que surge e circula (Marcuschi, 2008, p. 84).

A competência sociocomunicativa permite o reconhecimento e a diferenciação de determinados gêneros textuais e os respectivos domínios discursivos que os abrangem, bem como seu emprego adequado, ainda que intuitivamente, nas diversas situações comunicacionais. Essa aptidão, de inteligência e construção textual, chamada de capacidade metatextual, é desenvolvida pela contínua exposição dos sujeitos às ações comunicativas (Koch, 2015).

Os variados graus de complexidade de um discurso, influenciam a necessidade de elaborar estratégias para construir e entender um texto. Para Bakhtin (2020), uma vez que a utilização da linguagem permeia as mais variadas atividades humanas, os modos e caráter dessa utilização também se apresentam como multiformes, alternando graus de complexidade e simplicidade. E, portanto:

Enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados *no conjunto* do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (Bakhtin, 2020, p. 11-12, grifo do autor).

Uma vez que as esferas de utilização da língua se constituem de forma heterogênea, os gêneros também apresentam marcada heterogeneidade (Koch, 2015), incluindo desde diálogos do cotidiano, como piadas e cartas, até os mais complexos como matérias jornalísticas, artigos científicos e teses. Bakhtin (2020) os classifica entre primários, os mais simples que se constituíram nas condições da comunicação discursiva imediata, e os secundários, que são orientados por sua marcada complexidade. Segundo Koch (2015), os gêneros, em termos bakhtinianos,

são caracterizados por possuírem um plano composicional, por serem diferenciados a partir do seu conteúdo e estilo, e por serem entidades escolhidas a partir da “[...] necessidade temática, conjunto dos participantes e vontade enunciativa ou intenção do locutor” (Koch, 2015, p. 64).

Dessa forma, durante o processo de produção textual, o gênero condiciona escolhas que não podem ser totalmente livres ou aleatórias, seja do ponto de vista lexical, do grau de formalidade ou da natureza dos temas (Marcuschi, 2021). O fato é que recorrer a uma formatação específica de gêneros facilita o processo comunicacional, uma vez que o emissor sabe como estruturar sua fala de forma inteligível e o receptor tem certa garantia de atendimento às suas necessidades informacionais.

O domínio discursivo, por sua vez, pode ser definido como uma esfera da vida social ou institucional na qual se dão práticas que organizam formas de comunicação e suas respectivas estratégias de compreensão. Eles indicam as instâncias do discurso, abrangendo, dentro de si, diversos gêneros (Marcuschi, 2008) e, apontando de certo modo, o comportamento discursivo e os objetivos que o texto deve atender. A divulgação científica está contida dentro do domínio discursivo instrucional. Nesse ponto, ela divide sua origem com a comunicação científica, visto que esse domínio abrange atos comunicativos de caráter científico, acadêmico e educacional.

Considerando que, segundo Bueno (2010), o perfil do público, o nível do discurso, a natureza dos canais e a divergência de intenções são características que se sobressaem na práxis da divulgação científica. E, ainda, que para Bakhtin (2020), gêneros são entidades escolhidas tendo em vista as esferas da necessidade temática, do conjunto de participantes e da intenção do interlocutor, é possível afirmar que as iniciativas de divulgação científica, enquanto prática social e discursiva, se materializam em gêneros. Sendo esses, estrategicamente, selecionados no intertexto, que se constitui como “[...] um conjunto de gêneros de texto elaborado por gerações anteriores e que podem ser utilizados, numa situação específica, com eventuais transformações” (Koch, 2015, p. 65).

Essas transformações servem para adaptar a estrutura do gênero a necessidades particulares da situação comunicacional, contribuindo para a constante transformação dos modelos ou mesmo para a criação de outros (Koch, 2015). Sendo assim, para estabelecer ações de divulgação científica eficazes, os gêneros do texto precisam apresentar, além de sua estrutura usual, características como uso de

recursos metacomunicativos, como analogias e metáforas, elementos não verbais, como ilustrações ou infográficos, linguagem aproximativa, evitação de termos técnicos e empregar de argumentos de autoridade, como a apresentação do resultado de pesquisas ou a citação de pesquisadores responsáveis.

Diversos gêneros textuais têm a potencialidade de servir ao propósito da divulgação científica, tais como matérias jornalísticas, entrevistas, publicações em redes sociais, vídeos, músicas, palestras, peças de teatro e programas infantis, desde que considerem as especificidades supramencionadas. Nesse sentido, é possível afirmar que os discursos da divulgação científica se caracterizam pela sua hibridez linguageira¹ (Moirand; Reboul-Touré; Ribeiro, 2016). No entanto, apesar de se apresentarem em modalidades diversas do uso da língua (oral ou escrita) e em diferentes suportes (revistas, redes sociais, TV, rádio) eles devem obedecer a uma formatação (superestrutura) que seja compatível ao objetivo instrucional de educar/informar.

2.3.2 O texto (divulgação científica) como lugar de interação

Os aspectos conceituais relativos ao texto são dependentes de acepções acerca da língua e da própria constituição do sujeito. Aqui, assume-se o entendimento enunciado por Koch (2020) do texto como uma atividade não exclusivamente de materialização verbal, mas, principalmente, como de efetivação das interações sociais. Esse entendimento, também é adotado por Marcuschi (2008) e compõe a tese central de Bakhtin (2020), compreendendo a fala como um ato social.

Assim, ele se constitui como uma ação que envolve estratégias procedurais concretas para a efetivação de um determinado objetivo, ou seja, da ação intencional do falante. É possível compreender também o texto como uma ferramenta de interação entre sujeitos em situações distintas que se correlacionam: a produção e a recepção. Logo, “Toda a linguagem é dialógica, ou seja, todo o enunciado é sempre um enunciado de alguém para alguém” (Marcuschi, 2008, p. 20).

Dessa forma, a compreensão de uma produção textual não figura como uma simplória apreensão cognitiva do processo comunicativo, sendo o texto parte de relações complexas que demandam a mobilização de saberes para a reconstrução de

¹ Do original: *Linguistic hybridity*.

um evento comunicativo (Koch, 2015). Ou seja, para que o entendimento se materialize, são necessárias representações de modelos cognitivos que não se restringem (apesar de abrangê-las) à partilha de determinados conjuntos linguísticos, como o léxico e as construções sintáticas.

Para o leitor, em sua relação com texto, visando a produção de sentidos e, portanto, a compreensão, existe a necessidade acessar sistemas do conhecimento, que nada mais são do que conjuntos de domínios existentes em memórias de curto e longo prazo dos indivíduos (Koch, 1996, 2020). Ao produtor, compete a necessidade de estabelecer uma relação dialógica por meio de estratégias que visam adequar tais sistemas de conhecimento às necessidades do interlocutor, durante a interação. No texto, coexistem três grandes sistemas do conhecimento: o linguístico, o enciclopédico e o sociointeracional.

O sistema de conhecimento linguístico diz respeito às noções gramatical e lexical. Ele atende ao entendimento da organização linguística disposta na superfície textual (Koch, 2020b), atentando-se ao uso e reconhecimento dos meios coesivos. Trata das relações semânticas e sintáticas, que permitem o processo de remissão e sequenciação textual.

O sistema de conhecimento enciclopédico se relaciona às experiências partilhadas pelo indivíduo, que constituem em última instância seu conhecimento de mundo (Koch, 2020b). Correlaciona-se, no contexto da divulgação científica, ao que Bueno (2010) chama de *background* sociocultural da audiência, sendo necessária a adaptação para ser entendido e se fazer entender.

Por último, o conhecimento sociointeracional diz respeito ao conhecimento sobre as ações verbais e reconhecimento das formas de interação por meio da linguagem. Esse sistema apresenta quatro subdivisões: o ilocucional, que permite o reconhecimento dos objetivos ou propósitos enunciados no texto; o comunicacional, que estabelece o reconhecimento da quantidade, da qualidade, do modo e da relevância de informações necessárias para a reconstrução desse objetivo; o metacomunicativo, que diz respeito a ações realizadas pelo emissor para sanar, em alguma medida, lacunas de sentido, assegurando a compreensão e aceitação do texto. Por fim, o superestrutural, que permite reconhecer textos como exemplares de determinado gênero ou tipo.

De acordo com Koch (2020), cada um desses sistemas corresponde a um conhecimento do tipo procedural acerca de como colocá-los em prática na construção do texto, atuando de forma a adaptá-los às necessidades do interlocutor.

2.3.3 Os aspectos do contexto sociocognitivo envolvidos na divulgação científica

Para que se estabeleça a compreensão entre interactantes (quem comunica e quem está recebendo a comunicação) necessário que seus contextos sociocognitivos sejam semelhantes (Koch, 2015). Esses contextos, envolvem aspectos como o entorno sociocultural, conhecimentos prévios e o próprio nível de domínio da linguagem, sendo compartilhados por comunidades epistêmicas. Dessa forma, na construção textual endógena a esses grupos, a estratégia mais utilizada na produção do discurso (Dijk, 2020) consiste na noção de que o conhecimento compartilhado não precisa ser expresso.

Nesse sentido, não explicitar informações é, em certa medida, pressupor aos interlocutores conhecimentos de ordem textual (linguística), situacionais (capacidade de reconhecimento de elementos cotidianos) e enciclopédicos (conhecimento de mundo), considerando que é possível deixar implícito o que o leitor já conhece ou que é capaz de inferir (Dijk, 2020).

A divulgação científica, enquanto prática social e discursiva, desempenha um papel de fomentar o aprendizado a partir do discurso. Sendo assim, por se estabelecer entre comunidades epistêmicas diferentes, é necessário realizar procedimentos de administração do conhecimento e dos diferentes contextos sociocognitivos (Dijk, 2020). Do ponto de vista da linguística, existem dois modelos principais de divulgação científica (Moirand; Reboul-Touré; Ribeiro, 2016): o *modelo a duas-vozes* consiste na transmissão direta da informação entre o pesquisador e o grande público. Nesse caso, o discurso-fonte (conteúdo da produção científica). No *modelo a três-vozes* há um agente intermediário responsável pela recontextualização.

Esses agentes podem ser divulgadores científicos independentes, jornalistas científicos, editores, relações públicas da ciência, ilustradores, dentre outros. Em certa medida, esse modelo se constitui como o mais adequado, visto que esses agentes são especialistas na mediação informacional e/ou languageira. Nesse sentido, o sujeito que assume o papel de divulgador científico, portanto, deve dispor de procedimentos que possibilitem a adequação dos conhecimentos socioculturais, de forma a atender

ao interlocutor e estabelecer o entendimento. Essas necessidades são explicitadas por Bueno (2010, p. 3, grifo do autor):

Há, portanto, na divulgação científica, embate permanente entre a necessidade de manter a integridade dos termos técnicos e conceitos para evitar leituras equivocadas ou incompletas e a imperiosa exigência de se estabelecer efetivamente a comunicação, o que só ocorre com o respeito ao *background* sociocultural ou linguístico da audiência.

Nesses casos, para Dijk (2020), a estratégia adotada deve ser a de explicar o conhecimento mais específico do grupo epistêmico ao qual o produtor do texto pertence e ao qual os receptores não pertencem, evitando uma comunicação repetitiva ou condescendente e, ao mesmo tempo, sanando lacunas prejudiciais ao entendimento.

2.3.4 A divulgação científica e os sistemas de conhecimento necessários para o processamento textual

Como pontuado em seções anteriores, o processo de produção textual voltado à divulgação científica precisa considerar aspectos como o perfil do público, o nível do discurso, a natureza dos canais e as intenções, assim como deve obedecer a uma formatação que seja compatível ao objetivo instrucional de educar/informar, independente do gênero em que se materialize.

Dessa forma, a produção de peças de divulgação científica deve mediar a adequação entre os contextos cognitivos do locutor e seus interlocutores, facilitando o processamento textual, a partir da adaptação dos sistemas de conhecimento linguístico, enciclopédico e sociointeracional às necessidades que se apresentam na interface da interação: o texto (Koch, 2020b).

Com relação ao conhecimento linguístico, uma vez que ele “[...] compreende o gramatical e o lexical” (Koch, 2020b, p. 32), é necessário considerar aspectos como o atendimento à norma culta da língua, incluindo ortografia, coesão e coerência gramatical e seleção de palavras adequadas ao tema.

O conhecimento enciclopédico está disposto na memória semântica ou social. É com base nele que se levantam hipóteses do conteúdo a ser abordado a partir do seu título, que se criam expectativas sobre os campos lexicais (conjunto de palavras

que pertencem a uma mesma área de conhecimento) que serão abordados no texto e que os interlocutores serão capazes de fazer inferências para suprir as lacunas ou incompletudes encontradas (Koch, 2020b). Sendo assim, é necessário atentar para o emprego de termos adequados ao nível de conhecimento de dos interlocutores. Na divulgação científica, a estratégia de produção textual se materializa no uso de expressões ou palavras mais acessíveis, substituindo jargões técnicos por terminologias familiares à comunidade epistêmica a quem se dirige.

Com relação ao conhecimento sociointeracional, cada uma de suas subdivisões demandará estratégias procedurais específicas. O conhecimento ilocucional é o que permite o reconhecimento dos objetivos do texto:

Trata-se de conhecimento sobre tipos de objetivos (ou tipos de atos de fala), que costumam ser verbalizados por meio de enunciações características, embora também seja frequente sua realização por vias indiretas, o que exige dos interlocutores o conhecimento necessário para a captação do objetivo ilocucional (Koch, 2020b, p. 33).

Desse modo, a apresentação clara dos objetivos e a marcação das intenções no enunciado, facilita a compreensão, evitando a necessidade do interlocutor de recorrer a inferências.

Já o conhecimento comunicacional, tratado por Dijk (2020) como modelo cognitivo de contexto, diz respeito à quantidade de informação necessária para que o interlocutor consiga reconstruir o objetivo do produtor do texto. É possível se utilizar de estratégias de organização da informação na superfície do texto para facilitar o seu processamento, a partir do balanceamento entre elementos dados e elementos novos.

O conhecimento metacomunicativo diz respeito aos recursos introduzidos no texto com o intuito de evitar ou reduzir interferências no estabelecimento da comunicação. Ao construir textos voltados à divulgação científica, o locutor deve ser especialmente sensível a esse sistema de conhecimento, uma vez que tais iniciativas demandam o uso de terminologias técnicas ou a apresentação de conceitos com os quais o público não está familiarizado. A partir de uma prospecção do contexto sociocognitivo da audiência, o produtor do texto pode empregar estratégias de formulação, no intuito de evitar ou sanar conflitos comunicacionais, assegurando, assim, a compleição do objetivo do texto. Estratégias de formulação têm funções de ordem cognitiva-interacional e são divididas classificadas como de inserção ou de reformulação:

As inserções têm, em geral, a função de facilitar a compreensão dos interlocutores, criando coordenadas para o estabelecimento de uma estrutura referencial. Por meio da inserção, introduzem-se explicações ou justificativas, apresentam-se ilustrações ou exemplificações, fazem-se comentários metaformativos que têm, muitas vezes, a função de melhor organizar o mundo textual. [...] Quanto às estratégias de reformulação, postulamos que podem ser retóricas ou saneadoras. A reformulação retórica se realiza, basicamente, através de repetições e parafraseamentos, cuja função precípua é de reforçar a argumentação. A reformulação saneadora, por sua vez, pode ocorrer sob forma de correções ou reparos, e também de repetições ou paráfrases, todas elas com a função de solucionar imediatamente após a verbalização de um segmento, dificuldades nele detectadas pelo próprio falante (Koch, 2020b, p. 39-40).

Essas inserções, em textos de divulgação científica, podem ser imagéticas ou verbais. As imagéticas correspondem a recursos como gráficos, figuras, tabelas, ilustrações e esquemas. As verbais se efetivam na forma de apostos explicativos, sinais de articulação e, no contexto dos meios virtuais, em *hiperlinks*, entendidos como “[...] remissões que possibilitam acessos virtuais do leitor a outros hipertextos de alguma forma correlacionados” (Koch, 2015, p. 77).

Ainda no que compete as inserções verbais, para explicar conceitos abstratos ou de difícil compreensão, divulgadores científicos usualmente recorrem a figuras de linguagem como analogias ou metáforas, que consistem no estabelecimento de relações de semelhança. Entretanto, autores como Bueno (2010) e Baumgarten (2012) alertam para a necessidade de um emprego estratégico desses recursos, uma vez que podem penalizar a precisão das informações ou acarretar distorções no entendimento público da ciência.

Por fim, o conhecimento superestrutural trata do reconhecimento e estruturas e modelos textuais. Como estabelecido anteriormente, a divulgação científica pode se materializar em diversos gêneros textuais, assumindo suas características estruturais, bem como se adequando ao suporte no qual será veiculado. No entanto, unidades globais específicas da divulgação científica também devem ser reconhecíveis em textos com essa finalidade, tais como linguagem aproximativa, recursos metacomunicativos e emprego de argumentos de autoridade.

2.4 A divulgação científica em novos formatos: o contexto das mídias sociais

O conceito de mediatização diz respeito à onipresença dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e tenta explicar o processo que estabeleceu a mídia como uma instância decisiva para todas as esferas e instituições sociais, como a política, religião e economia, atravessando, também, a ciência. Nesse contexto, o processo de mediatização científica alterou a lógica de como as prioridades de financiamento são estabelecidas (Välvirronen, 2008) e até mesmo a forma como a produção do conhecimento se constitui.

É preciso compreender, entretanto, que o processo de mediatização da ciência não é novo. Esforços para popularizar a produção científica têm sido realizados desde que a esfera pública mediada passou a ser uma arena importante para sua legitimação. A partir daí, novas maneiras de gerenciar a visibilidade, como o marketing e o jornalismo científico, se tornaram fundamentais para instituições de pesquisa. Nesse contexto, ambientes como telejornais, revistas e programas infantis começaram a ser explorados como espaço de mediação entre público e ciência (Mendes; Maricato, 2020).

No entanto, a mediatização da ciência tem se intensificado (Välvirronen, 2008). É inegável que as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) promoveram mudanças profundas relacionadas ao acesso à informação. Tais modificações se justificam tanto pelas múltiplas possibilidades de acesso, quanto pela crise de confiança nas mídias tradicionais.

A crise corrente no legado midiático, a ascensão das mídias sociais digitais e a pluralidade de publicações sobre diversos assuntos, incluindo ciência, também afeta a divulgação científica e a cobertura de notícias sobre ciência. Esse fenômeno tem afetado jornalistas científicos, seu status profissional, suas demandas e seus resultados. [...] Essa pluralidade, apesar de positiva, amplificou algumas questões problemáticas como as controvérsias sobre a ciência e a politização dos seus usos (Jamieson; Kahan; Scheufele, 2017, p. 53-54).

Sendo assim, o compartilhamento de achados científicos nas redes sociais se torna cada vez mais premente, constituindo um importante espaço de troca entre a sociedade e as instituições científicas, mas também intensificando a cultura do divulgar ou perecer (Välvirronen, 2008). Pesquisadores, divulgadores científicos e instituições de ensino e pesquisa têm utilizado redes como Instagram, YouTube,

TikTok e Twitter para divulgar os resultados de suas pesquisas, realizando adaptações com relação às especificidades de linguagem impostas por cada uma delas.

Tais adaptações e o próprio uso das mídias sociais com essa finalidade leva a uma evolução nas formas discursivas empregadas na divulgação científica (Moirand; Reboul-Touré; Ribeiro, 2016) e até mesmo à criação de novos gêneros textuais. Características como uso de imagens, animações e até mesmo de *hiperlinks* promove mudanças na complexidade dos textos e de suas superestruturas.

Os efeitos de uma adaptação texto-hipertexto dependem, entre outros fatores, do tipo de texto a ser adaptado. No caso de matérias especiais, que são uma compilação de múltiplos documentos (textos de vários autores, fotos, gráficos etc.), a exigência de estruturação é maior. Do contrário, o hipertexto pode dificultar o reconhecimento das diferentes fontes de informação e, com isso, levar a uma interpretação inadequada do assunto. (Macedo, 2002, p. 185).

O uso de comunidades virtuais para a divulgação científica pressupõe, ainda, a participação de mais atores, como os amadores (divulgadores científicos que não são nem especialistas científicos nem especialistas na mediação linguageira) e uma parcela do público que se engaja a partir dos comentários, o que se reflete diretamente na textura discursiva.

Um modelo de divulgação científica baseado em redes possibilita um acesso mais democrático a questões voltadas à ciência e tecnologia, bem como uma relação mais dialógica com diferentes comunidades epistêmicas. No entanto, a facilidade na criação de conteúdos também contribui para o estabelecimento de ambientes informacionais pouco saudáveis, caracterizados por um volume excessivo de informação ou pela circulação de conteúdos falso, criados e compartilhados por indivíduos não capacitados ou mal-intencionados (Oliveira; Oliveira, 2023). Segundo Moirand, Reboul-Touré e Ribeiro (2016), esse cenário negativo é característico de momentos de crise, em especial, das sanitárias.

Atualmente, uma das redes mais utilizadas para a circulação de conteúdos científicos é o Instagram. Ele se constitui como uma rede social online focada no compartilhamento de conteúdo fotográficos e de audiovisual a partir de aparelhos celulares, com forte apelo interativo entre seus usuários (Farias; Vavassori; Araújo, 2021). De acordo com Santos (2016), o aplicativo foi lançado em outubro de 2010, sendo uma criação dos desenvolvedores Kevin Systrom e Mike Krieger, inicialmente

voltada apenas para o sistema operacional iOS. Em seu lançamento, o *apps* e concentrava apenas na postagem de fotos em formato quadrado, com a proporção de tela em 16:9.

A partir de junho de 2013, o *upload* de no *feed* dos usuários passou a ser permitido. A necessidade de manter o aplicativo competitivo frente às diversas redes que surgiram desde a sua criação, o forçou a realizar adaptações e a incutir novas ferramentas ao serviço, como a publicação de vídeos curtos (*stories*), vídeos longos (IGTV) e, mais recentemente, os *reels* (vídeos rápidos, com apelo jovem e com edições mais refinadas dentro do próprio aplicativo).

De acordo com as métricas divulgadas pelo próprio aplicativo, em janeiro de 2020, a rede social atingiu a marca de um bilhão de contas ativas e 90% destas segue, pelo menos, um perfil comercial. Diariamente, são 500 milhões de usuários em atividade, com o número aproximado de 500 milhões de *stories* publicados e 4.2 bilhões de curtidas. Desde 2015, a presença de usuários brasileiros na plataforma é maior do que a média global.

3 PANDEMIA E DESORDEM INFORMACIONAL

Surtos, epidemias e pandemias são conceitos epidemiológicos relacionados ao espalhamento geográfico de doenças contagiosas em uma determinada população. Devido aos potenciais impactos sociais e econômicos da disseminação descontrolada de uma infecção, o interesse pela temática costuma extrapolar o campo científico, sendo discutido por indivíduos que possuem diferentes contextos cognitivos e graus de entendimento sobre o assunto.

Causada pelo vírus SARS-CoV-2, da família *coronaviridae*, a Covid-19, em um curto período de tempo, deixou de ser um surto restrito à província de Wuhan, na China, e se tornou um problema de saúde global. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS classificou a doença como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). O primeiro caso foi confirmado no Brasil em 28 de fevereiro de 2020, com primeiro óbito registrado 13 dias depois.

Em 11 de março, a OMS declarou a Covid-19 como uma pandemia, com registro de casos em 115 países na data. O Ministério da Saúde (MS) confirmou a transmissão comunitária do SARS-CoV-2 em 20 de março de 2020 (Guimarães *et al.*, 2021). Esse cenário epidemiológico é caracterizado pelo contágio entre pessoas de um mesmo território, sem histórico de viagem ou sem que seja possível definir a origem da transmissão. No país, a doença foi caracterizada por três picos de óbitos, iniciados “[...] na 30ª semana epidemiológica de 2020, na 14ª de 2021 e na sexta de 2022” (Moura *et al.*, 2022, p. 1), respectivamente.

Nesse contexto, pesquisadores concentraram esforços para descobrir os mecanismos da doença, protocolos de manejo adequados, medidas farmacológicas eficazes e, principalmente, para desenvolver, em tempo recorde, uma vacina capaz de desacelerar o avanço da doença e proteger contra os casos graves, sequelas e óbitos provocados pelo novo vírus (Vilela Filho *et al.*, 2022). Com um total de 6.919.573 de mortes pela doença registradas em todo o mundo, a pandemia colapsou sistemas de saúde, tendo repercussões em aspectos multidimensionais.

Ao considerarmos o entendimento da epidemiologia social, a relação entre saúde-doença, em níveis individuais e coletivos, é constituída por complexos processos que envolvem disputas e consensos, dentro de um contexto histórico e social (Laurell, 1982). No cenário político, disputas ideológicas tiveram protagonismo na condução das ações de enfrentamento da pandemia, em detrimento das

recomendações baseadas em evidências. As estratégias de contenção da Covid-19, em grande parte voltadas ao espectro comportamental (Garcia Filho; Vieira; Silva, 2020), foram sistematicamente descredibilizadas por agentes externos à comunidade científica.

O questionamento de conhecimentos já estabelecidos e a prática de revisitá-los, de modo a ratificar ou refutar o que se sabe, é fundamental para o desenvolvimento da ciência. A evolução do conhecimento científico sempre foi centrada em controvérsias, discussões e disputas, tanto nos períodos das revoluções científicas, com grandes mudanças de paradigmas, quanto nos momentos marcados pela ciência normal (Amador, 2009). Como define Monteiro (2009, p. 23):

É necessário dizer que se entende por "controvérsias científicas" as polêmicas ocorridas entre peritos, que requerem saber especializado; que têm por objeto, pelo menos em parte, conhecimentos científicos ou técnicos incertos. E cujos resultados envolvem disputas de interesse nem sempre muito visíveis.

Essas controvérsias, no entanto, estavam restritas ao ambiente acadêmico e as disputas se materializavam nas relações estabelecidas pelos próprios pesquisadores, dentro de um contexto de concorrência pela competência científica. No entanto, quando a ciência passa a ser discutida de maneira mais ampla na esfera pública, esse cenário muda. Para Lima *et al.* (2020), em um contexto de poluição informacional, mais agentes fora do campo científico passaram a participar das controvérsias. Esses agentes podem ser dotados de poder político ou simbólico e atuar, dispondo de estratégias desinformativas, de acordo com interesses próprios.

Segundo Bourdieu (2004), uma das manifestações mais palpáveis sobre a autonomia de um campo científico é a sua capacidade de refratar pressões externas. Nesse sentido, quanto mais autônomo um campo, menos influência agentes e eventos exteriores, como catástrofes e situações de calamidade (nas quais estão incluídas as epidemias), teriam sobre ele:

O grau de autonomia de um campo tem por indicador principal seu poder de refração, de retradução. Inversamente, a heteronomia de um campo manifesta-se, essencialmente, pelo fato de que os problemas exteriores, em especial os problemas políticos, aí se exprimem diretamente. Isso significa que a "politização" de uma disciplina não é indício de uma grande autonomia, e uma das maiores dificuldades encontradas pelas ciências sociais para chegarem à autonomia é o fato de que pessoas pouco competentes, do ponto de vista de normas

específicas, possam sempre intervir em nome de princípios heterônomos sem serem imediatamente desqualificadas. Se você tentar dizer aos biólogos que uma de suas descobertas é de esquerda ou de direita, católica ou não católica, você suscitará em uma franca hilaridade (Bourdieu, 2004, p. 22).

Na pandemia de Covid-19, mesmo os campos científicos com maior poder de refração às pressões externas, como as ciências biológicas, foram afetados por um cenário de politização das discussões sobre a doença e pela desinformação institucionalizada. Temas como medidas de restrição sanitária, uso preventivo medicamentos, protocolo farmacológico de manejo dos casos confirmados e plataformas de vacinação foram frequentemente associados a determinados espectros políticos ou a intenções ocultas de instituições de pesquisa e cientistas.

Nesse contexto, o conhecimento científico passa a ser questionado e conteúdos desinformativos são capilarizados com maior facilidade (Silva, 2020). O conceito de desordem informacional surge para abarcar os diversos fenômenos relacionados à criação e ao compartilhamento massivo de conteúdos potencialmente prejudiciais, seja pela inveracidade, pelo seu caráter nocivo ou pela combinação dos dois (Wardle; Derakhshan, 2017). O novo ambiente informacional, mediado pelas mídias sociais, ao qual a sociedade está submetida interfere diretamente nesses processos, como afirma Lima *et al.* (2020, p. 9):

As mídias sociais potencializam a transformação do modelo de comunicação de um a muitos (onde esse um era usualmente uma ‘autoridade’, por exemplo, uma instituição de saúde ou um jornal) a um modelo de comunicação de muitos com muitos. Nessa forma de comunicação a ‘autoridade’ se dilui, pois qualquer um com acesso a essas plataformas pode ser criador e disseminador de conteúdo.

Wardle e Derakhshan (2017) classificam a desordem informacional em três tipos que, em português, são traduzidos genericamente como “desinformação” (Lima *et al.*, 2020). O termo “*mis-information*” diz respeito à dinâmica de compartilhar conteúdos falsos, sem a intenção direta de prejudicar. Já o “*dis-information*” trata da circulação de conteúdos falsos com o intuito de enganar a audiência. Por fim, a nomenclatura *mal-information* é utilizada para se referir ao “[...] compartilhamento de informações verdadeiras com o intuito de causar danos. Geralmente, a partir do deslocamento de informações que deveriam se manter privadas para a esfera pública” (Wardle; Derakhshan, 2017, p. 5).

Nesse cenário, agentes diversos são responsáveis pela criação da mensagem (fase 1), pela reprodução do conteúdo quando essas mensagens se transformam em produtos midiáticos (fase 2) e pela distribuição e capilarização, quando tais produtos são estão disponibilizados para a esfera pública (fase 3). Para Wardle e Derakhshan (2017), as motivações que levam indivíduos ou organizações a se engajarem na cadeia desinformativa podem ser de quatro ordens: financeiras, políticas, públicas ou psicológicas.

Devido aos grandes impactos da Covid-19 nas mais diversas esferas sociais, houve uma disseminação generalizada de conteúdos desinformativos durante a pandemia, em sua maioria dentro dos espectros de *mis-information* e *dis-information*. Esse ambiente informacional anômalo e desordenado é característico do fenômeno conhecido como infodemia.

3.1 Infodemia: uma questão para a Ciência da Informação

Emergências sanitárias impõem cenários de profundas mudanças nas relações sociais. A informação, nesses contextos, se constitui como um importante elemento para a manutenção da ordem, para a tomada de decisões conscientes e, em certa medida, se consolida como um instrumento simbólico de poder para quem detém meios para produzi-la e fazê-la circular. No entanto, a eclosão de surtos, epidemias e pandemias também se constitui como um cenário propício à desinformação:

A saúde é um bom meio de cultura para boatos e rápida circulação de notícias. Isso acontece, em parte, porque a maior parte da população tem pouco conhecimento sobre a área e, em parte, pela ansiedade que causam as notícias sobre doenças e epidemias. O alastramento é ainda mais rápido quando o assunto é doença grave e ameaçadora (Henriques, 2018, p. 10).

Nesse sentido, o fenômeno da desinformação, seja ela caracterizada como *mis-information*, *dis-information* ou *mal-information* não é novo na história da epidemiologia. De acordo com Ujvari (2020), existem registros sobre a propagação de notícias falsas durante as epidemias da peste de Atenas, em 430 A.E.C., da peste bubônica, no século XIV, e da chegada da cólera ao Brasil, em 1894.

Segundo Santos (2006), em 1918, durante a pandemia da gripe espanhola, notícias sobre o uso de quinino como tratamento levaram o governo brasileiro a

distribuir a substância sem comprovação de eficácia ou controle das reações adversas provocadas pelo seu uso indiscriminado. No ano seguinte, o boato de que a Santa Casa de Misericórdia distribuía chá envenenado para infectados pela doença se propagou de tal forma que virou tema de uma marcha carnavalesca, intitulada "Miséria e Corda".

Em exemplos mais atuais, rumores sobre um suposto novo surto de febre amarela levaram a uma corrida pela vacinação no estado de São Paulo em 2008 (Henriques, 2018). Em um sentido contrário, muitos boatos são voltados a criar um senso de hesitação vacinal na população, como no caso da associação entre o autismo e a vacina infantil ou da vacinação materna contra rubéola e o aumento de casos de microcefalia em 2016 (Garcia, 2017). A pandemia de Covid-19, por sua vez, foi marcada por um ambiente de desinformação sem precedentes.

Para Deodato e Moura (2023, p. 44), o fenômeno da infodemia tem suas origens relacionadas à chamada era da desinformação, "[...] na qual conteúdos falsos se espalham pela internet em questão de segundos, influenciando negativamente o funcionamento da sociedade". O conceito, elaborado pela OMS, diz respeito a "[...] um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando necessário" (Freire *et al.*, 2021).

Para César e Maciel (2021), a infodemia não se caracteriza apenas pela disseminação de informação, mas pela interação, baseada em distintas tecnologias de comunicação. Nesse contexto, não apenas a saúde das populações é ameaçada pela disseminação descontrolada de informações, como também a democracia.

Segundo Lima *et al.* (2020), no primeiro trimestre de 2020 foi registrada uma média de 3 milhões de mensagens sobre a pandemia de Covid-19 por dia. Esse excesso de informação, que se manteve constante durante todo o período de emergência em saúde, resultou em uma espécie de dissonância cognitiva, relacionada à adoção de comportamentos de risco e descrédito das autoridades sanitárias, em um nível individual, bem como o estabelecimento de medidas de prevenção e contenção ineficazes, mas populares, por parte dos governantes.

É certo que esse cenário desinformativo influenciou negativamente o quantitativo de casos confirmados, hospitalizações, internamentos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e óbitos relativos à infecção pelo coronavírus:

Para além das equivocadas políticas de saúde pública, como a imunidade de rebanho e a aposta em medicamentos sem evidência científica, esse resultado se deve à valoração exacerbada de curas milagrosas, de teorias conspiratórias, de notícias espetaculosas e da sedição contra vacinas, em detrimento de medidas sanitárias simples e comprovadamente eficazes, como o uso de máscaras, a higiene das mãos, a manutenção do distanciamento social e a aquisição de imunizantes em tempo hábil e oportuno (Freire *et al.*, 2021, p. 6).

No contexto nacional, a produção e distribuição de conteúdos desinformativos em larga escala foram influenciadas, principalmente, por motivações de ordem político-ideológica. O governo federal, na figura do então presidente da república Jair Messias Bolsonaro, adotou uma postura de minimização da gravidade do vírus, de afronta ao consenso científico sobre a doença e de ataques sistemáticos à pesquisadores, imprensa e autoridades estaduais e municipais. Além disso, muito dos conteúdos desinformativos reverberavam os discursos xenofóbicos da autoridade máxima da nação contra imigrantes chineses.

Devido a importância desse excesso de informação, expressa pelos impactos sociais apresentados, buscou-se elucidar causas, efeitos, fenômenos e meios relacionados à infodemia. Nesse sentido, a relação do estado infodêmico e a consolidação das mídias sociais como fontes de informação foi exaustivamente discutida.

Com a popularização das TDICs somada à queda do monopólio da informação da mídia corporativa brasileira, outras fontes de informação ganham prestígio na internet, estes canais de disseminação de informação vão desde sites institucionais, *blogs* e *pages* de organizações não governamentais (ONGs) e partidos políticos às páginas pessoais de políticos e influenciadores digitais (Melo; Santana, 2022, p. 35).

Dentro do que se denomina de infosfera, enquanto ambiente informacional cultural e social, os indivíduos produzem e consomem informações de forma constante e ininterrupta, o que afeta a capacidade de reflexão sobre esses conteúdos. Nesse sentido, o excesso de informações dificulta o processo de filtragem do que é útil, inclusive para ser recontextualizado e disseminado para outras pessoas (Garcia; Duarte, 2020). Assim, surge uma cadeia na qual um indivíduo desinformado pode ser induzido a desinformar outros, ainda que de forma não intencional.

Como afirma Lima *et al.* (2020, p. 15), “A infodemia não é um fenômeno novo. [...] A diferença é a amplificação deste fenômeno na mesma medida em que cresce a penetração de Internet, as horas que as pessoas passam online e o número de usuários das principais redes e mídias sociais”. Nesse sentido, há uma tendência crescente de uso inadequado de ferramentas digitais para criar e distribuir desinformação sobre temas voltados à saúde.

3.2 Necessidade e comportamento informacional frente à pandemia de Covid-19

A necessidade informacional pode ser compreendida a partir de duas concepções distintas. A primeira, baseada no entendimento de Wilson (1981), é descrita como uma experiência subjetiva e individual que só pode ser acessada pelo observador por meio da dedução, a partir da observação dos comportamentos e atitudes do sujeito e sua posterior correlação com as necessidades, ou pelo ato enunciativo do próprio detentor da necessidade (Martínez-Silveira; Oddone, 2007). Tais necessidades teriam sua origem na percepção de lacunas no conhecimento e pautariam o comportamento informacional no intuito de preenchê-las.

Por outro lado, a concepção baseada na perspectiva de Derr (1983) entende a necessidade informacional como uma condição objetiva, estabelecida pela relação entre a informação e sua finalidade. Portanto, duas condições seriam imprescindíveis para a sua existência: a presença de um propósito para a informação e a contribuição dessa informação para seu alcance. Sobre as aproximações e rupturas entre as duas perspectivas, Martínez-Silveira e Oddone afirmam:

Em síntese, ao menos dois dos elementos que integram os diferentes conceitos de necessidade informacional podem ser identificados com segurança. O primeiro deles é que há sempre implícito um motivo ou propósito. O segundo é sua natureza de processo cognitivo, que diferenciaria as necessidades informacionais das fisiológicas, por exemplo (Martínez-Silveira; Oddone, 2007, p. 120).

Segundo Forte (2014), em um plano individual e prático, o reconhecimento das necessidades informacionais é importante para a elaboração de estratégias que visem satisfazê-las. Ou seja, [...] a compreensão desse processo é essencial para que a demanda informacional seja atendida (Forte, 2014, p. 26). Para Le Coadic (1996), em

um sentido mais amplo, esse reconhecimento também é capaz de elucidar os mecanismos de busca de informação nos quais os sujeitos se envolvem.

A necessidade informacional pode ser gerada pela lacuna em conhecimentos de ordem prática (resolução imediata de problemas), de ordem profissional (educação continuada) e de ordem intelectual (para o enriquecimento cognitivo) e ser influenciada por fatores distintos.

Em realidade, todos esses fatores mencionados se interrelacionam de forma bastante complexa, podendo-se ainda mencionar outros que devem ser levados em conta. Por exemplo, uma necessidade pode ser imprevista, mas não muito importante, não requerendo solução imediata; uma outra necessidade inesperada pode ser de grande importância e de extrema urgência. Assim, o nível de complexidade, o grau de importância e urgência e a condição de previsibilidade de uma necessidade podem afetar tanto o comportamento quanto a busca desta informação (Martínez-Silveira; Oddone, 2007, p. 121).

Quando a necessidade informacional se relaciona, especificamente, com questões que envolvem o processo saúde-doença, é possível falar em “necessidade informacional em saúde”. Para Barbosa, Pereira Neto e Paolucci (2023, p. 142):

[...] ela pode ser definida como o que um cidadão desconhece com relação a uma determinada situação de saúde e deseja, precisa ou tem curiosidade em aprofundar seu nível de conhecimento sobre ela. A NI em saúde possui certas especificidades. Ela pode variar conforme o tipo de doença ou condição de saúde, as características demográficas, o contexto socioeconômico, as condições de vida, o quadro clínico e o estágio em que o indivíduo se encontra.

Ao analisarmos as necessidades informacionais em saúde relativas ao período de emergência da Covid-19, elas podem ser entendidas de uma maneira ampla e coletiva (indivíduos sujeitos à infecção pela doença que pretendem preencher lacunas de conhecimento quanto à infecção, sintomas, prevenção e tratamento) ou a partir de agrupamentos de indivíduos que compartilham características em comum (as necessidades informacionais quanto à doença são distintas para médicos, engenheiros e advogados, por exemplo).

De um modo geral, essas duas vertentes de necessidades informacionais se fizeram muito prementes no período. Os indivíduos necessitaram obter informações novas, bem como elucidar ou confirmar informações que já possuíam. Devido ao contexto de polarização e de politização da doença, as necessidades de elucidar ou confirmar convicções e valores também se configuraram como constantes. Todas

essas nuances influenciaram na busca e no comportamento informacional estabelecidos durante a pandemia, visto que “[...] tratava-se de uma situação desconhecida, que envolvia risco de morte e alto gravidade, incerteza e ameaça – um cenário favorável para a emergência de necessidades informacionais em saúde” (Barbosa; Pereira Neto; Paolucci, 2023, p. 144).

A busca informacional pode ser entendida como um processo de engajamento para procurar informações capazes de preencher lacunas e alterar o estado de conhecimento (Pinto, 2018). Já o comportamento informacional diz respeito às atividades de uso das fontes e canais de informação. Ele inclui tanto a busca ativa da informação, quanto a passiva, na qual a recepção independe da intenção dos sujeitos. Para Martínez-Silveira e Oddone (2007), essa busca vai ocorrer quando se percebe a lacuna de conhecimento. Ela é influenciada, principalmente, pelas fontes de informação e pelo conhecimento das fontes, mas a interferência de questões mais subjetivas como educação e emoção não são descartadas.

Dentro do ambiente informacional anômalo e desordenado da infodemia, o comportamento informacional dos usuários é influenciado por características inerentes ao próprio funcionamento das redes sociais que amplificam os problemas causados pela desinformação. Com a polarização dos discursos, os indivíduos de diferentes espectros político-ideológicos e crenças sobre a pandemia se isolaram em bolhas informacionais e em redes de comunidades de atenção voltadas ao compartilhamento e debate de pesquisas científicas, geralmente segmentadas a partir de vieses específicos.

Esse comportamento é influenciado pelos fenômenos da câmara de eco e dos filtros de bolha (Vasconcelos-Silva; Castiel, 2024). O primeiro é caracterizado por uma escolha ativa e consciente dos indivíduos de consumir e interagir apenas com informações alinhadas aos interesses e crenças pessoais. Já o segundo diz respeito a uma personalização passiva dos resultados de motores de busca, sob as quais os usuários não têm responsabilidade ativa.

3.3 Divulgação científica: uma ferramenta de combate à desinformação

Em um contexto no qual a desinformação se torna uma questão de saúde pública, estratégias voltadas à mediação desse ambiente informacional caótico, impetrado pela infodemia, devem ser estabelecidas. Para Melo e Santana (2022),

cientistas da informação devem compor duas frentes de combate à desinformação: uma científica e outra prática. Com relação à primeira, a Ciência da Informação apresenta um potencial de contribuição voltado ao desenvolvimento de pesquisas que abordem a temática sob diferentes perspectivas, como a da produção, comunicação e economia científica, da representação, organização e mediação da informação, bem como do comportamento e busca informacional, por exemplo.

Para Melo e Santana (2021), os profissionais da Ciência da Informação também devem assumir atividades de caráter prático, compondo agências de verificação de notícias, desenvolvendo mecanismos voltados ao acesso livre à informação científica, bem como elaborando estratégias de divulgação científica aproximativas, dialógicas e, conseqüentemente, mais eficazes.

Enquanto práxis, a divulgação científica se estabelece como uma entidade voltada a mediar o relacionamento entre a audiência não-especializada e a comunidade científica. Nesse sentido, é possível operacionalizar ações para a sensibilizar a população sobre temas importantes (Marques *et al.*, 2020) e influenciar comportamentos em níveis individuais e coletivos. De acordo com Mueller (2002), a popularização do conhecimento científico estabelece um efeito protetor contra a desinformação e à pseudociência, o que é especialmente necessário em um contexto marcado pela descentralização da produção de conteúdo, promovida pela popularização do acesso à internet.

Segundo Brandão (2021), agora os indivíduos apresentam características híbridas de produtores e consumidores de conteúdo, sendo chamados de prosumidores. Esses não são usuários comuns e, no contexto de uma infodemia, eles auxiliam no escoamento da desinformação, que é potencializado.

A OMS estabeleceu quatro pontos como fundamentais para o combate à infodemia: escuta ativa sobre as preocupações e dúvidas da comunidade, promoção do entendimento de riscos, criar resiliência a conteúdos desinformativos e engajar e empoderar as comunidades para a tomada de ações positivas (Haraki, 2021). Todas essas ações, que se voltam para o desenvolvimento da autonomia informacional, podem ser trabalhadas a partir de boas estratégias de divulgação científica.

Nesse contexto, os espaços comunicacionais que compõem esse ambiente desinformativo devem ser disputados pelos agentes de divulgação científica. Esses meios ofertam oportunidades a saber: capacidade de produzir e disseminar um maior volume de informação, velocidade na atualização e contato direto entre leitores e

autores (Macêdo, 2002), sendo necessário pontuar que essas potencialidades se configuram justamente como os maiores problemas relacionados à infodemia.

Muitas questões referentes à desinformação são diretamente atravessadas ou, pelo menos, tangenciadas pela concessão do amplo acesso ao conhecimento científico para as comunidades.

O combate à epidemia de notícias falsas [...] passa por questões estruturais que transcendem as fragilidades de segurança dos aplicativos de comunicação e a atividade criminosa das quadrilhas de desinformação. O prélio à fácil penetração das *fake news* em uma determinada sociedade passa essencialmente pela qualidade da educação, pelo nível de desenvolvimento cognitivo dos indivíduos e pela sanidade do debate político, entre outros fatores sociais, culturais, políticos e econômicos. Por isso, é tão difícil equacionar a solução do problema em tempo hábil, na medida em que o fenômeno ocorre (Freire *et al.*, 2021, p. 4067).

A qualidade da educação e o nível de desenvolvimento sociocognitivo dos indivíduos pode ser influenciado por boas iniciativas de divulgação científica, voltadas a uma construção textual dialógica, que respeita o nível de conhecimento ao mesmo tempo em que promove estratégias para ampliá-lo.

Ao considerarmos que o combate à infodemia passa por questões como empoderamento e estímulo à autonomia informacional das comunidades, é necessário reafirmar que tipo de abordagem comunicativa não é adequada às ações de divulgação científica. Práticas limitadas à transferência de informação tendem a não ser funcionais nem mesmo em situações comunicacionais controladas.

Em um contexto no qual existe uma disputa por atenção, estratégias de valorização dos indivíduos auxiliam na aceitação das mensagens e no rompimento de bolhas ideológicas. Segundo Araújo e Cardoso (2007), uma prática comunicacional verticalizada, que não se pauta na escuta e trata a população como carente e ignorante, é fadada ao fracasso porque não estabelece uma aproximação, apenas aumenta as condições de exclusão.

4 INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

As instituições de ensino superior (IES) e centros de pesquisa constituem, no contexto nacional, os principais espaços de produção, circulação e divulgação da ciência. No Brasil, existem 2.595 instituições de educação superior, dentre as quais 312 são públicas (Brasil, 2023). Essas são responsáveis por 99% das pesquisas realizadas no país (Clarivate Analytics, 2019), que é o 13º produtor de artigos científicos no mundo. Nesse contexto, Dal Ri (2001) compreende que cabe às universidades a luta social e política pela valorização das atividades de pesquisa, bem como a busca por um alinhamento às demandas sociais. Com isso, essas instituições seriam capazes de ampliar seu reconhecimento pela sociedade e fortalecer a própria autonomia:

Essa situação ideal deve ser contrastada com a de universidades como comunidades fechadas, que são incapazes de perceber ou responder com flexibilidade a sinalizações externas e acabam por se esgotar por falta de realimentação e apoio. Ou seja, se a universidade não se abrir à sociedade mais ampla e não se articular com ela, dificilmente poderá defender-se, corporativamente, dos ataques do neoliberalismo, e dificilmente incorporará a população na luta pela defesa do ensino superior público, gratuito e de boa qualidade, direito fundamental da cidadania (Dal Ri, 2001, p. 4).

A aproximação com a sociedade pode se estabelecer de diversas formas. A primeira delas diz respeito à promoção do contato com discurso científico, seja por meio de atividades voltadas à comunidade acadêmica interna e externa (como simpósios, seminários, encontros) ou por meio de iniciativas de divulgação científica direcionadas para um público mais abrangente. Para Carrara (2001), essa aproximação se constitui como um dos principais papéis das universidades, em especial, das públicas. A partir dela, é possível que a sociedade se aproprie do conhecimento produzido no espaço acadêmico, podendo, assim, incorporá-lo na sua vida cotidiana.

O segundo ponto passa pelo desenvolvimento de indicadores de C&T voltados a medir a razão entre a produção do conhecimento e sua apropriação social. De acordo com Baumgarten (2010), as repercussões sociais das pesquisas realizadas nas universidades brasileiras são pouco conhecidas, o que se relaciona com a valorização deficiente das atividades de extensão, difusão e educação científica. Nesse contexto, é necessário estabelecer estratégias para conectar a ciência aos

interesses sociais, ampliar o aporte às universidades para a resolução de demandas, bem como construir uma mediação entre as coletividades científicas, o Estado e as comunidades.

A partir dos dados obtidos por esses indicadores é possível discutir a própria mediação entre as universidades e a sociedade. No contexto atual, essa mediação se concentra, especialmente em espaços virtuais, pautados no engajamento e na participação. Neles a audiência tem a possibilidade de dialogar entre si e disseminar a informação, apresentar preocupações, demandas e tirar dúvidas. No entanto, segundo VanDyke e Lee (2020), apesar dos meios atuais possibilitarem uma interação mais dialógica, os pesquisadores e instituições científicas ainda priorizam atividades de comunicação voltadas apenas a educar o público leigo e a defender a ciência da desinformação, de forma hierarquizada e condescendente.

No Brasil, apesar da discrepância entre o cenário ideal e o atual, o relacionamento entre as instituições de ensino superior e a opinião pública se configura, em certa medida, de maneira positiva. Nesse sentido, universidades e institutos de pesquisa são espaços entendidos como confiáveis pela percepção popular e a sociedade tem uma visão positiva sobre os impactos da ciência e da tecnologia (CGEE, 2019). Dessa forma, durante a pandemia de Covid-19, esses agentes protagonizaram o combate à infodemia, sendo intermediados por meios de comunicação tradicional, como telejornais, portais de notícias, revistas e programas de rádio, ou através de recursos próprios de divulgação como sites e mídias sociais das instituições.

4.1 Caracterização da divulgação científica realizada pelas assessorias de comunicação das Instituições de Ensino Superior

O movimento de popularização da ciência dispõe de inúmeras ferramentas e práticas para estabelecer um diálogo razoável entre a academia e pessoas que não são envolvidas diretamente com a atividade científica. São exemplos o jornalismo científico, em seus mais diversos formatos, os equipamentos culturais como museus e centros de ciência, e os conteúdos multimídia, como desenhos animados, filmes, músicas e vídeos (Costa; Avila; Conceição, 2007). Dada a configuração da produção científica no Brasil, as instituições de ensino superior, com ênfase nas universidades

públicas e institutos federais, têm assumido parte significativa dessa tarefa, a partir da constituição de suas assessorias de comunicação.

Segundo Alves (2013), as assessorias de comunicação das universidades federais são órgãos de assessoramento ligados ao gabinete reitoral. Por ser uma estrutura organizacional pré-definida, não há variações relatadas entre a totalidade das instituições. Para o autor, essa estrutura organizacional se configura como negativa, uma vez que tende a priorizar ações políticas, em vez de se concentrar na difusão da própria produção científica, fenômeno que Bueno (2009) compreende como falta de visão estratégica. Ainda assim, a comunicação se estabelece como um dos pilares da gestão das IES. Sua relação com a sociedade é, inclusive, uma das dimensões consideradas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). As principais atividades desenvolvidas pelas assessorias de comunicação são:

[...] postagem de notícias no portal institucional; envio de releases para a imprensa; produção de jornal impresso; jornal mural; clipagem de notícias veiculadas na mídia sobre a universidade; cobertura fotográfica de eventos realizados na instituição; produção de boletins eletrônicos (*newsletter*); e mais recentemente atualização de páginas institucionais nas redes sociais (Facebook, Twitter, Youtube e Instagram) (Alves, 2013, p. 4-5).

Considerando que a democratização da informação se constitui como um fator fundamental para a emancipação dos sujeitos, essas atividades são dotadas da capacidade de mobilizar esforços para estabelecer debates em torno de temas com grande relevância social. Nesse sentido, dentro das instituições públicas de ensino superior, pesquisadores, gestores e comunicadores devem se engajar na elaboração de políticas de circulação do conhecimento produzido. Para Duarte (2003), é fundamental que as IES disponham de um sistema acessível de divulgação científica, baseado em uma perspectiva dialógica que contemple os diversos públicos envolvidos com a instituição. No contexto atual, esse sistema é constituído pelas mídias sociais e os portais de notícia das instituições.

Shipman (2014) entende que os esforços de comunicação realizados por institutos de pesquisa se constituem, na maior parte do tempo, como uma prática de relações públicas. No Brasil, eles se distanciam da busca por financiamento de pesquisas e se voltam para questões relativas à visibilidade e à construção da reputação, seja da instituição ou de seus pesquisadores. Por meio deles, é possível

“[...] reforçar a imagem institucional das universidades, salientando a relevância dessas instituições no desenvolvimento socioeconômico e cultural do país (Oliveira, 2022). Nesse sentido, é possível afirmar que boas práticas de divulgação científica não servem apenas para enaltecer os achados de uma determinada pesquisa, mas sim para colocar esses achados em um contexto que o público não-especializado possa entender e apreciar.

Sendo assim, seria possível estabelecer uma relação simbiótica com o entorno social: a população consegue compreender o que os cientistas estão fazendo e com que finalidade. No Brasil, essa relação é beneficiada pelo estreitamento de parcerias entre os meios de comunicação tradicionais (rádio, TV, jornais impressos e sites) e as assessorias de comunicação das principais universidades, tanto em um contexto local quanto regional. As mídias tradicionais costumam utilizar pesquisadores como fontes para esclarecer fenômenos ou exprimir opiniões e, por sua vez, divulgam as pesquisas realizadas nas instituições.

As assessorias de comunicação das universidades e os meios de comunicação têm um papel fundamental na capacitação do público para o entendimento de conceitos científicos. É preciso haver uma união de esforços entre as partes. Às assessorias, compete organizar as fontes, estabelecer políticas, abrir canais, produzir informações. Já aos veículos de divulgação, bastam maior atenção e comprometimento com assuntos voltados à ciência e à tecnologia (Oliveira, 2022, p. 33).

Nas duas últimas décadas, houve um avanço considerável no desenvolvimento de políticas e práticas de divulgação científica realizadas pelas universidades brasileiras, marcado, principalmente, pela migração de veículos institucionais mais restritos (como jornais, murais e revistas) para mídias sociais, que se tornaram o principal espaço para escoamento das produções (Alves, 2015). Ainda assim, em um contexto de ataques às instituições democráticas e ao pensamento científico, desencadeado pelas disputas discursivas entre ciência, governo e imprensa (Baumgarten; Weber, 2021), especialmente durante a pandemia de Covid-19, as instituições tiveram que buscar estratégias para lidar com audiências hostis, principalmente ao tratar de temas científicos controversos ou politizados (VanDyke; Lee, 2020).

Nesse sentido, foram criadas campanhas como a *Marcha Virtual pela Ciência: Pacto pela Vida*, elaborada pela Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC) em abril de 2020 (Maia; Rocha, 2022), e o *Univerciência*, primeiro programa

brasileiro de TV e Internet, produzido mediante parceria entre TVs públicas e instituições públicas de ensino superior.

Em um sentido amplo, é possível visualizar o desenvolvimento das iniciativas de divulgação científica, que foram se consolidando como uma necessidade social e como uma obrigação das IES, em especial, das públicas. O papel de uma assessoria de comunicação, nesse contexto, recai sobre a necessidade de definir e executar estratégias de comunicação integrada, envolvendo pesquisadores e cidadãos.

4.2 A Universidade Federal de Alagoas

Fundada em 25 de janeiro de 1961, por ato do então presidente Juscelino Kubitschek, a Universidade Federal de Alagoas se constituiu a partir da união das faculdades de Direito (1933); Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957) e é, ainda hoje, a maior instituição de ensino superior do estado (Maia; Rocha, 2022), com aproximadamente 30 mil estudantes matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação.

A instituição tem sede em Maceió, no Campus A. C. Simões, e abarca 23 unidades acadêmicas, estruturadas por área de conhecimento. A universidade também é composta por mais três *campi* localizados no interior do estado, sendo eles o Campus Arapiraca, e suas unidades em Viçosa, Penedo e Palmeira dos Índios; o Campus do Sertão, com sede em Delmiro Gouveia e unidade em Santana do Ipanema; e o Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (Ceca), localizado na cidade de Rio Largo:

A Ufal está presente, fisicamente, em oito municípios alagoanos (Maceió, Arapiraca, Rio Largo, Viçosa, Delmiro Gouveia, Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema e Penedo), alcançando um raio de impacto em 51 municípios, 50% do total dos municípios do estado. É a maior e mais robusta instituição de ensino superior do estado de Alagoas, abrigando os principais grupos de pesquisa, núcleos e laboratórios de tecnologia e inovação, além de realizar a prestação contínua de serviços educacionais, culturais, de saúde e de assistência estudantil (Maia; Rocha, 2022, p. 42).

Considerando as modalidades presencial e o ensino a distância (EaD), é possível afirmar que a Ufal está presente na totalidade dos 102 municípios alagoanos, se configurando como um vetor de desenvolvimento local a partir da entrega de novos

profissionais ao mercado de trabalho, bem como pelo impacto de suas ações de pesquisa e extensão.

No total, a Ufal oferta, presencialmente, 104 cursos de graduação, cinco de ensino técnico e 58 de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 43 de mestrado e 15 de doutorado. Em 2023, foram 854 vagas destinadas à especialização, distribuídas em 14 cursos. Em um intervalo de 17 anos, entre 2001 e 2018, foi constatado um aumento de 160% no número de estudantes matriculados nos cursos de graduação da instituição. Com relação à matrícula na pós-graduação, entre 2003 e 2018, esse crescimento foi de 44,57% para especializações, 303,3% para mestrados e de 643,94% para doutorados.

Quanto à estrutura administrativa, a Reitoria se configura como o órgão máximo de gestão da universidade. Seu funcionamento é estabelecido a partir do trabalho de oito pró-reitorias: Pró-reitoria de Graduação (Prograd), Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propep), Pró-reitoria de Gestão Institucional (Proginst), Pró-reitoria Estudantil (Proest), Pró-reitoria de Extensão (Proex), Pró-reitoria de Pessoas e do Trabalho (Progep) e Pró-reitoria de Infraestrutura (Sinfra).

A estrutura organizacional conta com órgãos de apoio acadêmico (Bibliotecas; Biotério Central; Coordenadoria Institucional de Educação à Distância; Editora Universitária; Hospital Universitário; Unidade de Ensino Infantil; Núcleo de Acessibilidade; Restaurante Universitário), administrativo (Auditoria Geral; Departamento de Administração de Pessoal; Departamento de Contabilidade e Finanças; Departamento de Registro e Controle Acadêmico; Núcleo Executivo de Processos Seletivos; Núcleo de Tecnologia da Informação) e de assessoramento (Assessoria de Comunicação; Assessoria de Educação em Direitos Humanos e Segurança Pública; Assessoria de Intercâmbio Internacional; Procuradoria Geral Federal da Ufal; Procuradoria Educacional Institucional; Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores).

4.2.1 Estrutura organizacional da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Alagoas

O setor responsável pelas ações de divulgação da Ufal é a Assessoria de Comunicação (Ascom), ligada diretamente ao Gabinete Reitoral (GR):

A Ascom da Ufal promove a divulgação de informações relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão pública junto à imprensa local e nacional, em diferentes veículos de comunicação digitais e impressos. Além disso, a Ascom divulga as pesquisas, os eventos, os serviços, os projetos, os programas e as atividades de extensão nos próprios veículos institucionais, voltados para a comunicação interna e externa (Oliveira, 2022, p. 70).

O órgão de assessoramento é dividido em quatro núcleos profissionais que desempenham funções especializadas, de maneira integrada (Oliveira, 2002), sendo eles: o Núcleo de Imprensa (NUI), o Núcleo de Criação (NUC), o Núcleo de Relações Públicas (NURP) e o Núcleo de Redes Sociais (NURS). O quadro permanente do setor é composto por 15 servidores distribuídos nos cargos efetivos de jornalista, redator, relações públicas, programador visual, desenhista de artes gráficas, assistente administrativo e auxiliar administrativo.

O Núcleo de imprensa reúne cinco jornalistas e uma redatora. O grupo é responsável pelas ações de comunicação voltadas ao jornalismo científico e à divulgação de ações gerais da universidade, por meio da elaboração das matérias publicadas no site da instituição. Considerando a realidade local, o portal institucional se configura como uma agência de notícias que alimenta a mídia com conteúdos sobre ciência, tecnologia e ações sociais desenvolvidas pela universidade (Farias; Vavassori; Araújo, 2021). O conteúdo desenvolvido pelo núcleo também constitui a base para as ações realizadas pelas demais frentes de trabalho.

O Núcleo de Criação é composto por dois programadores visuais, um desenhista de artes gráficas e um fotógrafo. Eles são responsáveis pela criação da identidade visual das campanhas e pelo desenvolvimento de artes. O segmento voltado à fotografia e audiovisual captura e edita imagens, produz vídeos institucionais e faz a cobertura fotográfica de eventos institucionais.

O Núcleo de Relações Públicas, composto por duas servidores, é responsável pelo desenvolvimento e manutenção do relacionamento institucional entre a Universidade e seus diversos públicos: elabora roteiros de audiovisual, campanhas institucionais e matérias especiais voltadas aos servidores e estudantes; atende às demandas da imprensa; faz o monitoramento e a mensuração das inserções na mídia e envia *press releases*.

As ações desenvolvidas pelos núcleos apresentados são filtradas de acordo com o perfil de interesse do público para sua posterior publicação nos perfis

institucionais da Universidade Federal de Alagoas no Instagram, Facebook, Twitter, Flickr e Youtube. O Núcleo de Redes Sociais (NURS) é responsável pela seleção, adaptação e publicação desses materiais, bem como pelo gerenciamento, monitoramento e relacionamento com os usuários dessas mídias digitais. Tendo uma configuração variável, o NURS geralmente é composto por um servidor efetivo de cargos de comunicação (relações públicas, jornalista ou programador visual), um profissional terceirizado e por estagiários dos cursos de comunicação da universidade.

Apesar de ser um setor relativamente bem estruturado, é necessário salientar que não existem documentos institucionais, como uma política de comunicação consolidada, voltados à regulamentação e padronização das atividades desenvolvidas pela Ascom (Oliveira, 2022). Nesse sentido, apenas a Carta de Serviços da Ufal, instituída pela Portaria nº 545/2018, estabelece informações sobre as atividades, solicitações e prazos para a conclusão de demandas. No entanto, essas informações não se constituem, de maneira sistemática, como orientações aos servidores, sendo um instrumento voltado a informar os públicos sobre os serviços prestados pela instituição.

De acordo com o último Relatório de Atividades da Assessoria de Comunicação (UFAL, 2023), o portal institucional ufal.br teve 10 milhões de visualizações durante o ano de 2023. No mesmo período, foram publicadas 1.340 matérias, das quais 541 foram enviadas para a mídia, gerando 4.060 inserções sobre a universidade.

4.2.2 As mídias sociais como ferramentas de divulgação científica da Universidade Federal de Alagoas

A Ufal passou a incluir as mídias sociais em suas estratégias de comunicação no ano de 2014, com a criação de perfis institucionais oficiais no Facebook, X (antigo Twitter), YouTube, Flickr e Instagram (Farias; Vavassori; Araújo, 2021). Essas contas são mantidas até hoje pela Assessoria de Comunicação. Até então, as ações de divulgação científica se restringiam a publicação no site da própria instituição e ao envio de matérias com potencial interesse público, por meio de *press releases*, para a imprensa local.

A adoção de redes sociais como canais oficiais de instituições, sejam elas públicas ou privadas, foi uma tendência que se consolidou na última década. O fenômeno do acréscimo dessa tarefa ao rol de produtos de comunicação ofertados

pelas assessorias de comunicação pode ser explicado por três fatores principais: o baixo custo operacional, o quantitativo de usuários e a possibilidade de comunicar sem necessitar de meios ou profissionais intermediários. Nesse sentido, é possível afirmar que a gestão de mídias sociais se tornou parte integrante do trabalho de assessorar.

A estratégia empregada no uso das mídias sociais pela Universidade Federal de Alagoas, inicialmente, era voltada à publicação de imagens do cotidiano, com o interesse de gerar engajamento e construir uma relação de aproximação com o público. A partir de 2016, as matérias publicadas no site também passaram a ser repercutidas nas plataformas. Os conteúdos, atualmente, variam entre informes institucionais, campanhas, ações de divulgação científica e cobertura de eventos ou de atividades da gestão. Essa abordagem é condizente com as indicações de uso das redes sociais por organizações, segundo Trainini e Torres (2014).

A aproximação com o público é uma das principais características dessa nova forma de comunicar. O *feedback* constante e o espaço dialógico de comunicação, muda a forma como as ações de comunicação se constituem. “Uma das alterações nas rotinas produtivas, com a chegada das redes sociais, foi a aproximação das equipes com o público, que agora tem mais espaço e facilidade para sugerir pautas e oferecer material de apuração” (Lima, 2018, p. 32). Assim, as mudanças impostas pelo uso das redes sociais não se restringiram às novas funções, mas também afetaram o fluxo do trabalho, incluindo o relacionado às atividades tradicionais.

Existem três fluxos principais para a publicação de conteúdos nas mídias sociais da Universidade Federal de Alagoas. No fluxo direto, os conteúdos são desenvolvidos, desde a sua concepção, para as redes. É o caso de campanhas institucionais, vídeos de longa ou curta duração e artes voltadas a datas comemorativas. Ele também abrange a publicação de fotografias do cotidiano dos quatro *campi*, realizadas pelos servidores da Assessoria de Comunicação ou por seguidores dos perfis. No fluxo indireto, as matérias publicadas no site são adaptadas para as mídias sociais:

Depois que o texto da matéria é aprovado pela fonte, ele é editado, as fotografias e peças gráficas são produzidas, de acordo com a temática, e a notícia final é publicada no portal institucional. Após essa publicação, a matéria é liberada para veiculação nas redes sociais institucionais e, a depender do caráter de utilidade pública, é enviada como release, por e-mail, para a imprensa. Assim, o trabalho de

divulgação científica e de eventos factuais envolve diretamente todos os núcleos do setor (Oliveira, 2022, p. 70).

O fluxo misto abrange o compartilhamento de publicações (*repost*) de outros setores ou órgãos e as *collabs*, colaboração entre dois ou mais perfis. Esse recurso é exclusivo para as publicações realizadas no Instagram.

No quadro 1, é possível verificar a presença da universidade em mídias sociais, bem como o quantitativo de seguidores, segmentado por rede.

Quadro 1 – Presença digital na Universidade Federal de Alagoas

	MÍDIA SOCIAL				
	Instagram	Facebook	X (Twitter)	YouTube	Flickr
QUANTITATIVO DE SEGUIDORES ²	122 mil	44 mil	233 ³	9.18 mil	98
TOTAL DE PUBLICAÇÕES ⁴	8.405	87 ⁵	121	742	4.896

Fonte: Elaborado pela autora.

Os números expressos no quadro 1 confirmam que, atualmente, o Instagram se configura como a principal rede social da Universidade Federal de Alagoas, sendo a conta institucional com o maior número de seguidores e com o maior fluxo de publicações.

² Quantitativo de seguidores em maio de 2024.

³ O Twitter @ufaloficial foi desativado às 00h do dia 2 de julho de 2022, em cumprimento às orientações da Justiça Eleitoral, e reativado em 1º de novembro de 2022, após o segundo turno das eleições. No entanto, o quantitativo de seguidores e o histórico de publicações foi permanentemente perdido (UFAL, 2022).

⁴ Quantitativo de publicações realizadas até 20 de maio de 2024.

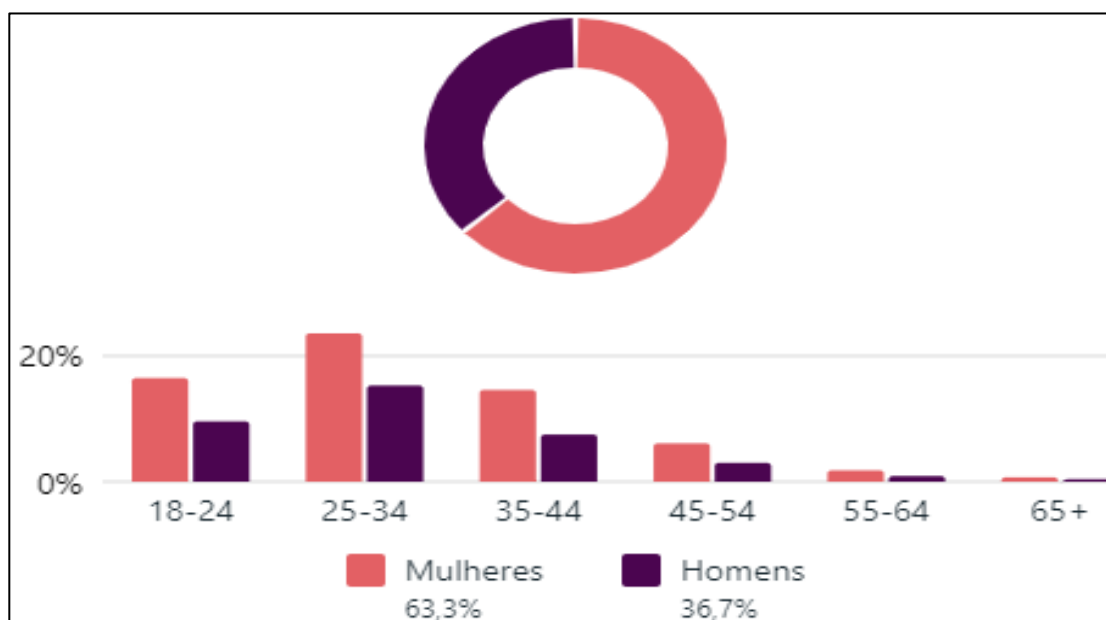
⁵ Quantitativo de publicações realizadas em um período de 90 dias.

4.2.3 A Universidade Federal de Alagoas no Instagram

Criado em 2014, pela Assessoria de Comunicação, o perfil da Universidade Federal de Alagoas no Instagram (@ufaloficial) se configura como a rede social de maior interesse para as estratégias de comunicação da instituição. Com 122 mil seguidores, é o quinto perfil mais seguido dentre as maiores universidades federais da região nordeste⁶. Sendo, também, uma das mídias sociais mais utilizadas pelos brasileiros, sua adoção como parte dos produtos de comunicação da Ascom permitiu uma maior aproximação com os públicos de interesse da Universidade, incluindo uma parcela de indivíduos que não faz parte, diretamente, da comunidade acadêmica.

Cabe ressaltar que houve um aumento de 15% de seguidores e que, considerando os dados atuais, o número de usuários inscritos no perfil oficial da Ufal no Instagram é equivalente a 5 vezes o total de membros que compõem a comunidade acadêmica (estudantes, docentes e servidores técnicos-administrativos). Esse público é composto, em sua maioria, por mulheres, na faixa etária entre 25 e 34 anos, conforme é possível verificar no gráfico 1.

Gráfico 1 – Perfil dos seguidores, classificados por faixa etária e gênero



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do aplicativo MetaBusinesss (2024)

⁶ Universidade Federal do Ceará (UFC) – 163 mil;
 Universidade Federal de Pernambuco (UPFE) – 161 mil;
 Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – 143 mil;
 Universidade Federal do Piauí (UFPI) – 128 mil;
 Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – 122 mil.

Essa análise de público abrange os resultados encontrados entre os anos de 2021 e 2024. Embora o número total de seguidores não se restrinja ao quantitativo de estudantes matriculados, os dados de gênero e faixa etária são compatíveis com os achados acerca da segmentação dos alunos a partir dos mesmos critérios e no mesmo período: a maior parte dos matriculados é do sexo feminino (55%), têm entre 25 e 34 anos de idade e frequenta o Campus A. C. Simões, localizado na cidade de Maceió.

Quanto ao desempenho do perfil, uma das principais métricas envolvidas na avaliação diz respeito ao alcance das publicações. O alcance é uma estimativa de quantas contas visualizaram a publicação pelo menos uma vez, seja no *Feed*, nos *Reels* ou nos *Stories*. A partir disso, é possível mensurar quantas pessoas foram atingidas por uma publicação, mesmo que não tenham interagido diretamente com esse conteúdo. Ao longo do ano de 2023, o alcance do perfil atingiu a marca de 7,6 milhões (UFAL, 2023), superando em 50% os resultados do ano anterior.

Uma vez que as publicações são utilizadas para informar a comunidade universitária e a sociedade sobre as ações desenvolvidas pela instituição, com conteúdos relacionados a campanhas institucionais, divulgação científica, oferta de serviços e convites para participação em eventos e pesquisas, existe uma seleção pautada no perfil dos usuários das redes. Há uma priorização de conteúdos voltados a estudantes ou com potencial de interesse social. Já notícias voltadas aos servidores costumam ser divulgadas por meio de ferramentas de comunicação interna.

Não existe um manual que oriente o trabalho realizado na Ascom, porém, a equipe de comunicação entende que algumas notícias com restrições de público-alvo não devem ser reforçadas nas redes sociais, e sim em meios de comunicação dirigida. Com entendimento oposto, matérias de divulgação científica são tratadas com prioridade nas redes sociais da Ufal, pois entende-se que as notícias relacionadas às conquistas e às produções científicas têm grande potencial de circulação e atraem bastante engajamento nas redes (Oliveira, 2022, p. 87).

No geral, há uma preferência por publicações referentes a assuntos que tenham apelo, seja de ordem social, financeira ou até mesmo emocional, para a comunidade acadêmica, público externo e imprensa.

4.2.4 Divulgação científica e saúde: a Covid-19 no Instagram da Universidade Federal de Alagoas

Os estados de emergência em saúde pública e de pandemia exigiram ações da Universidade Federal de Alagoas, tanto no sentido de adaptar as atividades acadêmicas à nova realidade, quando no de se apresentar à sociedade como uma instituição dotada do potencial de mitigar os impactos da doença no estado. Dessa forma, houve um empenho em mobilizar suas competências técnicas e científicas para compreender o cenário, promover o atendimento médico à população por meio do Hospital Universitário, realizar testes e produzir insumos (Maia; Rocha, 2022).

A Ufal, então, em parceria com órgãos públicos, privados e iniciativas da sociedade civil, atuou em catorze frentes coordenadas no combate à Covid-19 em Alagoas. Dentre elas, três se voltaram à produção do conhecimento, à divulgação científica e às atividades de comunicação e gestão da informação. No período, o interesse sobre as temáticas referentes à Covid-19 se refletiu na produção científica desenvolvida. Entre os anos de 2020 e 2023 houve uma tendência crescente de publicações, nas mais diversas áreas do conhecimento, sobre a doença.

A tabela 1 representa a produção científica sobre a Covid-19 realizada pelos pesquisadores da Ufal durante o período pandêmico.

Tabela 1 – Produção científica da Ufal sobre a pandemia de Covid-19

ANO	QUANTITATIVO	TOTAL
2020	E-book (9); TCC (8); Dissertação (3); Artigo (2); Livro (2); Anais (1)	25
2021	E-book (35); TCC (74); Dissertação (25); Artigo (0); Livro (0); Anais (0); Tese (1)	135
2022	TCC (126); Dissertação (32); TCC Residência (9); Tese (2); Produto Educacional (1)	170
2023	TCC (83); Dissertação (26); Tese (4)	113 ⁷

Fonte: elaborada pela autora (2024) com base no RI/Ufal.

⁷ Dados referentes ao período compreendido entre 1º de janeiro de 2023 e 5 de maio de 2023, quando foi decretado o fim da pandemia.

O levantamento foi realizado na página do Repositório Institucional da Ufal (RI/UFAL) e mostra como se constituiu a produção científica quanto à temática. No ano de 2020, é percebido o início de uma movimentação no sentido de investigar a doença, bem como seus impactos. No entanto, questões como medidas restritivas de circulação e interrupção de atividades presenciais nas universidades se constituíram como dificuldades para o desenvolvimento de pesquisas. Nos dois anos seguintes (2021-2022), é verificada uma tendência de aumento, relacionada às demandas sociais de conhecimento sobre a doença e o retorno gradual às atividades de ensino, pesquisa e extensão. 2023, ano que marca o final da emergência em saúde pública.

A pandemia de Covid-19 constituiu um desafio duplo para autoridades sanitárias, pesquisadores e divulgadores científicos. Em paralelo ao avanço da doença, se estabeleceu uma crise sanitária pautada pela desinformação e pela disseminação desenfreada de notícias falsas sobre a infecção, seus tratamentos e vacinação.

Para Souza e Santos (2020), a situação foi agravada pela incompetência informacional, a qual está submetido o público leigo, para qualificar as informações que estão sendo acessadas. Nesse contexto, a Universidade Federal de Alagoas assumiu o protagonismo local, sendo fonte de informação segura para a comunidade universitária, para o público externo à academia e para os veículos de imprensa.

De março até junho foram produzidas 412 matérias e reportagens, em sua maioria sobre ações de enfrentamento à Covid-19, todas publicadas no portal www.ufal.br e encaminhadas para a mídia. O site oficial passou a funcionar como agência de notícias, demonstrando que a Universidade, mesmo durante esse período de distanciamento social, mantém-se ativa, à frente de várias ações para preservar a vida. A equipe de repórteres acompanha tudo de forma virtual e apura os fatos e as informações direto com as fontes – os pesquisadores e a gestão (Farias; Vavassori; Araújo, 2021, p. 73).

De forma similar, durante o período de emergência em saúde pública provocado pela pandemia de Covid-19, o perfil da Universidade Federal de Alagoas no Instagram se constituiu como uma ferramenta de aproximação entre a comunidade e a universidade, que teve suas atividades presenciais paralisadas por mais de dois anos. Sendo assim, as ações de divulgação científica sobre a doença foram direcionadas para o perfil, na tentativa de conscientizar a comunidade universitária e

a população em geral sobre os riscos referentes a doença, bem como de apresentar as pesquisas realizadas pela instituição sobre o assunto.

Essa configuração parece ter se repetido em diversas instituições dotadas das mesmas características, devido à necessidade de estreitar laços e continuar prestando serviços, como afirmam Romão e Silva Júnior (2022, p. 10681):

Ações remotas ou a distância se tornaram uma opção durante o período de distanciamento social para estreitar a comunicação entre a universidade e a comunidade externa a ela, por meio de ferramentas como as redes sociais, tornando essas tecnologias aliadas.

As ações realizadas pela Ufal nas mídias sociais foram se consolidando com o desenvolvimento da pandemia, no intuito de oferecer respostas às demandas de cada período, como afirmam Farias, Vavassori e Araújo (2021, p. 75):

Nos primeiros dias as postagens evidenciaram o tema com conteúdos prontos, replicados de perfis oficiais como Ministério da Saúde, Prefeitura de Maceió e Governo do Estado, que funcionaram como fontes colaborativas para alimentar a rede social da Ufal. Logo surgiram postagens programadas com artes de design e brasão da Universidade, dando um caráter institucional, com assuntos que abordaram prevenção; esclarecimentos sobre horários de funcionamento dos setores e seus respectivos planos de contingência.

Durante o primeiro semestre de 2020, a Assessoria de Comunicação produziu 159 cards, cinco cartilhas, cinco cartazes e duas vinhetas animadas para tratar da pandemia, dentro de sua programação habitual (Maia; Rocha, 2022).

Também foram desenvolvidas campanhas específicas voltadas à divulgação científica. O programa Ufal e Sociedade, transmitido pela rádio web, se concentrou em produzir entrevistas com professores da instituição para tratar dos mais diversos aspectos da pandemia. No total, foram 12 programas e 23 reportagens. Todos compartilhados nos *stories* das redes sociais.

Uma segunda ação de divulgação científica estabelecida no Instagram durante o primeiro ano da pandemia recebeu o título de “Ufal Explica”. Ela consistiu em reunir pesquisadores da universidade para elucidar dúvidas referentes à Covid-19, dentro de diferentes áreas como epidemiologia, psicologia, farmacologia e imunologia. Em uma perspectiva dialógica, consoante com as estratégias de combate à infodemia preconizadas pela OMS, a campanha era desenvolvida por meio de questionamentos

enviados pelos seguidores. Uma das peças desenvolvidas está representada pela figura 1.

Figura 1 – Peça da campanha Ufal Explica, abordando a diferença conceitual entre isolamento, distanciamento social e quarentena



Fonte: UFAL, 2020e.

Pesquisadores da universidade também promoveram *lives* (conteúdos interativos ao vivo) para discutir junto ao público as novas percepções sobre a doença. Nesse sentido, é possível afirmar que houve um conjunto coordenado e coeso de publicações para informar os usuários da mídia social sobre as atitudes, medidas de prevenção e risco sobre a doença.

5 METODOLOGIA

A Ciência da Informação traz o fenômeno informacional como seu objeto, carreando em sua configuração características das ciências sociais puras, mas também sendo dotada da potencialidade de investigar assuntos e as suas correlações com aplicações práticas (Bufrem; Alves, 2020). Devido ao seu característico interdominial, apresenta diálogos com campos diversificados como a matemática, a comunicação, a psicologia e as ciências biológicas e da saúde (Bufrem; Freitas, 2015). Dentro da subárea de produção e comunicação científica, estudos contemporâneos em CI tentam relacionar questões relativas às políticas de ciência e tecnologia, como divulgação e financiamento, a questões culturais, econômicas e tecnológicas (Araújo, 2018).

Eco (2008) pontua que a eleição do tema de pesquisa deve respeitar o interesse do pesquisador, a acessibilidade e possibilidade do manejo das fontes de consulta e a capacidade do pesquisador de lidar com o quadro metodológico proposto. A presente dissertação tem a escolha do tema voltada à divulgação científica, trazendo como delimitações o contexto da pandemia de Covid-19, justificada por sua relevância social e política, bem como pelo papel das instituições de ensino superior, devido ao interesse na aplicabilidade de um modelo para assessorias de comunicação dessas organizações.

5.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa pode ser caracterizada como descritiva, uma vez que é assinalada pelo registro e descrição dos fatos observados nas fontes documentais selecionadas e pela posterior busca por classificá-los, explicá-los e interpretá-los sem, no entanto, realizar interferências (Prodanov; Freitas, 2013). A pesquisa também pode ser assinalada como participante, tendo em vista o envolvimento da autora diretamente com o objeto de estudo.

Ainda assim, é necessário salientar que a pesquisa percorreu, inicialmente, um caminho metodológico exploratório com relação ao objeto, levantando informações preliminares, o que facilitou no estabelecimento de critérios de delimitação conceitual necessária para o desenvolvimento do estudo (Bufrem; Alves, 2020).

Quanto à natureza das fontes, a pesquisa se caracteriza como, predominantemente, documental, ao utilizar como fonte as publicações sobre Covid-19 realizadas pelo perfil institucional da Ufal no Instagram. Entretanto, pontualmente, em sua etapa preliminar exploratória e construção de referencial teórico, assume características de uma pesquisa bibliográfica.

Para Laville e Dionne (1999, p. 43) “É em virtude do problema específico que o pesquisador escolherá o procedimento mais apto. Poderá ser um procedimento quantitativo, qualitativo, ou uma mistura de ambos”. Dessa forma, a pesquisa apresenta, pontualmente, características quantitativas, a partir do levantamento numérico de publicações referentes à temática, total de publicação que apresentam inadequações e número total de inadequações. Contudo, enfatiza-se o caráter qualitativo desta pesquisa, uma vez que se propõe a analisar as ações de divulgação científica presentes no perfil da referida universidade, buscando interpretar os resultados encontrados, dentro da delimitação temporal definida.

5.2 Universo, constituição de *corpus* e coleta

Segundo Prodanov e Freitas (2013), o universo consiste na totalidade dos elementos que apresentam as mesmas características definidas para uma pesquisa. Dessa forma, configuram-se como o universo do presente estudo, as publicações sobre a Covid-19 realizadas no perfil institucional da Universidade Federal de Alagoas no Instagram. Após a sua delimitação, foi necessário constituir um *corpus*, ou seja, um conjunto de documentos (publicações) que foi, posteriormente, submetido às análises. Esse *corpus* foi composto por todas as publicações de divulgação científica sobre a Covid-19 presentes no perfil da Ufal no Instagram entre janeiro de 2020 e maio de 2023.

A seguir, descrevem-se os critérios de inclusão e exclusão do estudo: a) foram incluídas no estudo publicações de caráter informativo, com características compatíveis a iniciativas de divulgação científica, sobre a Covid-19, feitas entre janeiro de 2020 e maio de 2023; b) foram excluídas peças que tratavam de medidas institucionais para o controle sanitário da doença; c) foram excluídos conteúdos produzidos por outras instituições ainda que relativos à temática; d) foram excluídas publicações de natureza audiovisual de longa duração (acima de 10 minutos).

O período foi estabelecido, estrategicamente, no intuito de acompanhar as ações durante o curso cronológico da pandemia de Covid-19, estendendo-se desde 2020, ano em que a OMS a reconheceu como pandemia e emergência global, passando pelos períodos de agravamento da crise sanitária, início das campanhas de vacinação, até a estabilização e remissão da média móvel de casos e mortes e pelo fim da ESPII. A escolha dos documentos e o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão foram norteados pelo objetivo geral do estudo. Nesta etapa de desenvolvimento da pesquisa foi elaborada a hipótese e a referenciação dos índices (inadequações/perturbações de ordem textual), que se estabelecerão como indicadores a partir da aplicação das regras de enumeração.

Entre os meses de maio de 2022 a julho de 2023, foi realizada a etapa de coleta de dados, com o levantamento e seleção das publicações realizadas pelo perfil @ufaloficial. A coleta foi realizada manualmente, a partir da seleção dos *links* das publicações compatíveis com os critérios de inclusão, uma vez que o Instagram não disponibiliza ferramenta de busca textual dentro de perfis específicos. Esses dados foram registrados em uma tabela, contendo mês, *link* e referência à data de publicação. No total, foram encontradas 395 publicações sobre a Covid-19 realizadas entre janeiro de 2020 e maio de 2023, dentre as quais 99 atendiam às delimitações do estudo.

5.3 Seleção de categorias e procedimentos de análise

A partir da finalização da coleta, procedeu-se a análise das publicações selecionadas, verificando a presença de inadequações no emprego de estratégias de construção textual voltadas ao atendimento das necessidades cognitivas do interlocutor. O rastreo de inadequações é pertinente ao objetivo geral do trabalho, uma vez que permite quantificar os elementos analisados, fornecendo, dessa forma, elementos concretos para a caracterização da produção científica sobre Covid-19 no *corpus* estudado. Para a investigação, foram combinadas técnicas de análise linguística e de análise de conteúdo, devido a questões como a complexidade e instabilidade das comunicações (Bardin, 2020), bem como pela necessidade da elaboração de um modelo sistematizado e replicável de análise capaz de contemplar os sistemas de processamento textual linguístico, enciclopédico e sociointeracional.

Segundo Bardin (2020), a análise linguística trabalha com a descrição das regras de funcionamento da língua, a partir de aspectos coletivos e virtuais da linguagem. Para Bezerra e Reinaldo (2014), a prática da análise linguística adquire um *status* teórico-metodológico, uma vez que se pauta na observação, apoiada em teoria, de dados da língua e porque se constitui como um método de ensino de uma escrita reflexiva. Ou seja, da elaboração de textos de forma estratégica que consiga atender às demandas do interlocutor, o que se busca verificar na presente dissertação. Dessa forma, ela se apresenta como a perspectiva e técnica de análise mais adequada para abordar as questões relativas ao sistema de conhecimento linguístico. Tal escolha está fundamentada nas características do sistema que, segundo Koch (2020), trata das noções gramaticais e lexicais dispostas na estrutura textual.

5.3.1 Seleção de categorias

Dentro dessa perspectiva de análise, para o alcance dos objetivos preliminarmente definidos para o presente estudo, foi necessário estabelecer categorias compatíveis com as discussões presentes no referencial teórico proposto. No total, para cada ano analisado, foram desenvolvidos três quadros, voltados aos sistemas linguístico, enciclopédico e sociointeracional, respectivamente.

Desse modo, as categorias apresentadas a seguir foram estruturadas pela compatibilidade com o sistema linguístico de processamento textual e elaboradas com base nos níveis morfológico e sintático de análise linguística, oriundos dos modelos tradicionais de descrição (Abreu, 2003), e nas noções de propriedade lexical (Oliveira, 2006).

No quadro 2, são apresentadas as três categorias de análise das inadequações referentes ao sistema de processamento textual linguístico, bem como cada um dos aspectos considerados.

Quadro 2 – Elementos verificados no rastreio de inadequações referentes ao sistema de processamento linguístico

INADEQUAÇÕES REFERENTES AO SISTEMA DE PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO	
CATEGORIAS DE ANÁLISE	1. MORFOLÓGICA: Omissão de morfemas; concatenação de morfemas; separação de morfemas.
	2. SINTÁTICA: Pontuação; crase; regência; concordância, pronomes; preposições; determinantes; conjunções; formas verbais; segmentação de sentenças.
	3. LEXICAL: Substituição de vocábulos por expressões idiomáticas; neologismos comunicacionalmente inadequados; conflitos sêmicos; confusão de parônimos.

Fonte: elaborada pela autora (2024).

A primeira categoria de análise apresentada é a morfológica. De acordo com Mota *et al.* (2000, p. 4), “Erros morfológicos são erros que ocorrem pela violação da escrita que é vinculada à estrutura morfológica das palavras”. Esses podem ser expressos pela omissão, concatenação ou separação de morfemas. A omissão diz respeito à supressão de uma ou mais partes constituintes de um morfema (Ex: “vou come”, em vez de “vou comer”). A concatenação, por sua vez, trata da aglutinação de estruturas que deveriam estar separadas (Ex: “agente” em vez de “a gente”). Já a separação é a divisão de morfemas que deveriam estar juntos (Ex: “com migo” em vez de “comigo”).

A segunda categoria trata dos elementos da sintaxe textual, ou seja, da determinação das relações formais que interligam os constituintes da sentença. Para tanto, foi adotada a tipologia de desvios sintáticos proposta por Ramich (2020), expressos nos textos em inadequações relativas à pontuação, crase, regência, concordância, pronomes, preposições, determinantes, conjunções, formas verbais ou segmentação de sentenças. As inadequações são caracterizadas pela ausência, uso excessivo ou emprego equivocado dos elementos.

Por fim, a categoria lexical diz respeito às inadequações estabelecidas pelo emprego de palavras em um contexto inapropriado. Oliveira (2006) apresenta nove inadequações de ordem lexical que serão tomadas como base para a definição das subcategorias. No entanto, devido ao referencial teórico adotado como base para o presente estudo, apenas quatro se adequam ao sistema de conhecimento linguístico, a saber: substituição de vocábulos específicos por expressões idiomáticas informais;

neologismos comunicacionalmente inadequados (criação de novos vocábulos); conflitos sêmicos (incompatibilidade de sentido entre a palavra empregada e o que se quer dizer) e confusão de parônimos devido à semelhança fônica ou de grafia.

É necessário frisar que, em determinadas situações, a inadequação observada pode atender a mais de um nível. Nesses casos, será adotada a perspectiva de importância da unidade fundamental: a morfológica. As publicações selecionadas foram analisadas quanto às inadequações referentes ao sistema de processamento linguístico acima descritas, com uma posterior quantificação e elaboração de sínteses sobre os dados quantitativos obtidos no levantamento.

Devido às suas aproximações com a sociolinguística e com a linguística cognitiva (Bardin, 2020), partes constitutivas do arcabouço teórico deste trabalho, técnicas de análise de conteúdo (AC) serão empregadas para tratar dos sistemas de conhecimento enciclopédico e sociointeracional. A análise de conteúdo diz respeito a um conjunto de procedimentos técnicos e sistemáticos que buscam obter indicadores, tratando, especificamente, de aspectos individuais da fala, ou seja, “[...] da prática da língua realizada por emissores identificáveis” (Bardin, 2020, p. 45), sendo organizada em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

A pré-análise engloba a seleção dos documentos, a formulação de hipóteses e a elaboração de indicadores para fundamentar a interpretação dos dados. A escolha dos documentos, a formulação de hipóteses e de indicadores foram descritas na seção anterior visto que esses procedimentos foram comuns às duas formas de análise empregadas no trabalho (linguística e de conteúdo). A etapa também contempla a codificação (Bardin, 2020), que se materializa nas escolhas de recorte, enumeração e classificação. O recorte diz respeito às unidades de registro que, no presente estudo, serão as inadequações presentes nos documentos. As regras de enumeração podem ser definidas como o modo de contagem das unidades de registro. Devido às características dos sistemas de processamento textual analisados, a presença de inadequações e a frequência dos elementos inadequados serão os tipos de enumeração aplicados, sendo selecionados de acordo com suas especificidades.

As categorias, por sua vez, foram estruturadas de forma a evidenciar qualidades que, segundo Bardin (2020), definem o seu bom estabelecimento: a) pertinência ao material de análise escolhido, ao objetivo da pesquisa e ao quadro teórico definido (sistemas de processamento textual enciclopédico e

sociointeracional); b) objetividade, pela delimitação compatível com os índices, indicadores e unidades de registro, afastando distorções e observações subjetivas do texto; c) produtividade, pelo fornecimento de dados, inferências e hipóteses.

Assim, para analisar o sistema enciclopédico, foram estabelecidas categorias pertinentes às inadequações e perturbações que podem ocorrer durante o processamento das publicações. Esse sistema está intrinsecamente ligado ao conhecimento prévio de mundo do receptor (*backstage cognition*), sendo perpassado por fatores ambientais, biológicos, psicológicos, históricos, socioculturais e econômicos (Abreu, 2003). Desse modo, as construções textuais, especialmente as de caráter de divulgação científica, precisam respeitar o *background* linguístico da audiência, uma vez que o leitor só consegue formular hipóteses e produzir inferências para suprir lacunas ou incompletudes do texto com base nos modelos cognitivos adquiridos por experiência ou pelo contexto sociocultural em que está inserido. Sendo assim, é necessário haver um equilíbrio entre o campo lexical empregado e o vocabulário do público.

Para avaliar essa dimensão a partir da análise de conteúdo, foram definidas três categorias de análise, que estão descritas no quadro 3.

Quadro 3 – Elementos verificados no rastreo de inadequações referentes ao sistema de processamento enciclopédico

INADEQUAÇÕES REFERENTES AO SISTEMA DE PROCESSAMENTO ENCICLOPÉDICO	
CATEGORIA DE ANÁLISE	1. TERMOS TÉCNICOS
	2. SIGLAS
	3. EXPRESSÕES EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Fonte: elaborada pela autora (2024).

A primeira categoria diz respeito ao emprego de termos técnicos na construção das publicações. Esses podem ser definidos como vocábulos empregados na definição ou descrição de elementos ou processos específicos de uma determinada área do conhecimento. Por serem restritos a grupos profissionais ou acadêmicos, a aplicação de tais terminologias e conceitos complexos se constituem como ruídos (Bueno, 2011) que podem comprometer a compreensão da mensagem, a interação com o público e a qualidade da informação.

A segunda categoria trata do emprego de siglas (reduções de um intitutivo complexo às suas letras ou sílabas iniciais), desacompanhadas de sua descrição por extenso. Essa prática pode resultar em dois processos de falha comunicacional: entendimento incompleto da informação ou ambiguidade na interpretação textual. E, por fim, a terceira categoria diz respeito ao uso expressões ou palavras em línguas estrangeiras sem sua tradução literal ou de sentido. A regra de enumeração empregada na codificação da análise foi a do tipo frequência, a fim de contabilizar o quantitativo dessas perturbações na superfície dos textos.

Por fim, foram estabelecidas as categorias voltadas ao sistema de processamento sociointeracional, em suas dimensões. Com relação à dimensão ilocucional, apenas a categoria de análise “objetivo textual” foi empregada, devido à necessidade de constatar se o objetivo principal do texto estava explicitado e acessível aos interlocutores. Para tanto, no tratamento analítico dos documentos, a regra de enumeração aplicada foi a de presença de inadequações, de modo a registrar em quais publicações o objetivo não foi apresentado por vias diretas. Para a dimensão comunicacional, por sua vez, foram estabelecidas quatro categorias para avaliar as inadequações: quantidade, qualidade, relevância e modo, empregando a regra de enumeração do tipo presença para demarcá-las.

No que diz respeito à dimensão metacomunicativa, as categorias estabelecidas foram: contextualizadores e multissemiótica textual, verificando a frequência em que esses elementos eram demandados (devido a perturbações de ordem enciclopédica) e não apareciam na superfície do texto. E, para analisar a dimensão superestrutural das publicações, foram estabelecidas como categorias o emprego de marcadores de gênero textual e a adequação de elementos de audiovisual e imagem, por meio da regra de enumeração do tipo presença (de inadequações).

As categorias referentes ao sistema de processamento sociointeracional descritas foram sintetizadas no quadro 4.

Quadro 4 – Elementos verificados no rastreio de inadequações referentes ao sistema de processamento enciclopédico

INADEQUAÇÕES REFERENTES AO SISTEMA DE PROCESSAMENTO SOCIOINTERACIONAL	
ILOCUCIONAL	
CATEGORIA DE ANÁLISE	1. OBJETIVO TEXTUAL
COMUNICACIONAL	
CATEGORIAS DE ANÁLISE	1. QUANTIDADE 2. QUALIDADE 3. RELEVÂNCIA 4. MODO
METACOMUNICATIVO	
CATEGORIAS DE ANÁLISE	1. CONTEXTUALIZADORES 2. MULTISSEMIOSE
SUPERESTRUTURAL	
CATEGORIA DE ANÁLISE	1. GÊNERO TEXTUAL OU RECURSO IMAGÉTICO

Fonte: elaborado pela autora (2024).

As categorias apresentadas se adequam ao referencial teórico adotado, uma vez que buscam verificar a presença ou frequência de elementos que podem ser nocivos à compreensão textual (inadequações) pela audiência não-especializada (Bueno, 2011). A dimensão ilocucional trata dos elementos que permitem o reconhecimento das intenções de um ato comunicativo ou do seu emissor (Koch, 2015). Sendo assim, ela contempla tanto a verbalização expressa do objetivo quanto da apresentação desse por vias indiretas, como emprego de expressões ou modos verbais característicos. Nas publicações, foram analisadas a presença de títulos ou de sentenças que esclarecessem o objetivo das comunicações em questão.

Para analisar a dimensão comunicacional, “[...] que diz respeito às normas gerais da comunicação humana” (Koch, 2015, p. 58), as máximas de Gricce foram utilizadas como base para a elaboração das categorias, no intuito de verificar a adequação ou inadequação dos textos. A máxima da quantidade trata do volume de informação, que não pode ser excessivo nem insuficiente; a máxima da qualidade se refere à veracidade e confiabilidade das informações apresentadas no texto; a máxima

da relevância se relaciona à pertinência dos elementos ao objetivo do texto e a máxima de modo está voltada à seleção da variante linguística adequada à interação.

A dimensão metacomunicativa trata dos elementos empregados pelo produtor do texto com o intuito de evitar ou sanar perturbações na comunicação (Koch, 2015). Para a análise, foi verificado o quantitativo de contextualizadores (sinais de articulação ou apoios textuais) e de recursos de multissemiose (imagens, gráficos, infográficos ou ilustrações) que não correspondiam às demandas do texto.

Por fim, quanto à dimensão superestrutural, que trata estruturas que distinguem os vários tipos de texto (Koch, 2015), foram verificadas as inadequações (ausências) de marcadores de gênero textual e na iconografia audiovisual/imagem. A escolha de acrescentar audiovisual e imagem como textos, pode ser explicada por Fávero e Koch (2000, p. 20-21):

Os textos empíricos individuais podem ser considerados como realizações verbais (“textualizações”) de sua textualidade. Estas noções permitem adotar a posição de que as mídias da textualização podem adquirir formas variadas, de tal modo que não só os textos verbais, mas também pictóricos, fílmicos ou quaisquer outros podem ser concebidos como “textos”, isto é, manifestações de uma textualidade.

É necessário esclarecer, ainda, que o formato das publicações do Instagram foi considerado como gênero textual. Essa escolha se justifica a partir de alguns entendimentos quanto ao assunto: segundo Bakhtin (2020), o repertório de gêneros se diferencia a partir do desenvolvimento de complexidade nas formas de interação humana, sendo inesgotáveis em riqueza e diversidade. Para Marcuschi (2008, p. 198), “[...] mais do que em qualquer outra época, hoje proliferam gêneros novos dentro de novas tecnologias, particularmente na mídia eletrônica (digital)”. O próprio autor elenca uma série de gêneros digitais, afirmando que a listagem não é uma relação exaustiva e que novos gêneros podem passar a existir, enquanto adaptação de anteriores ou como fenômenos completamente novos.

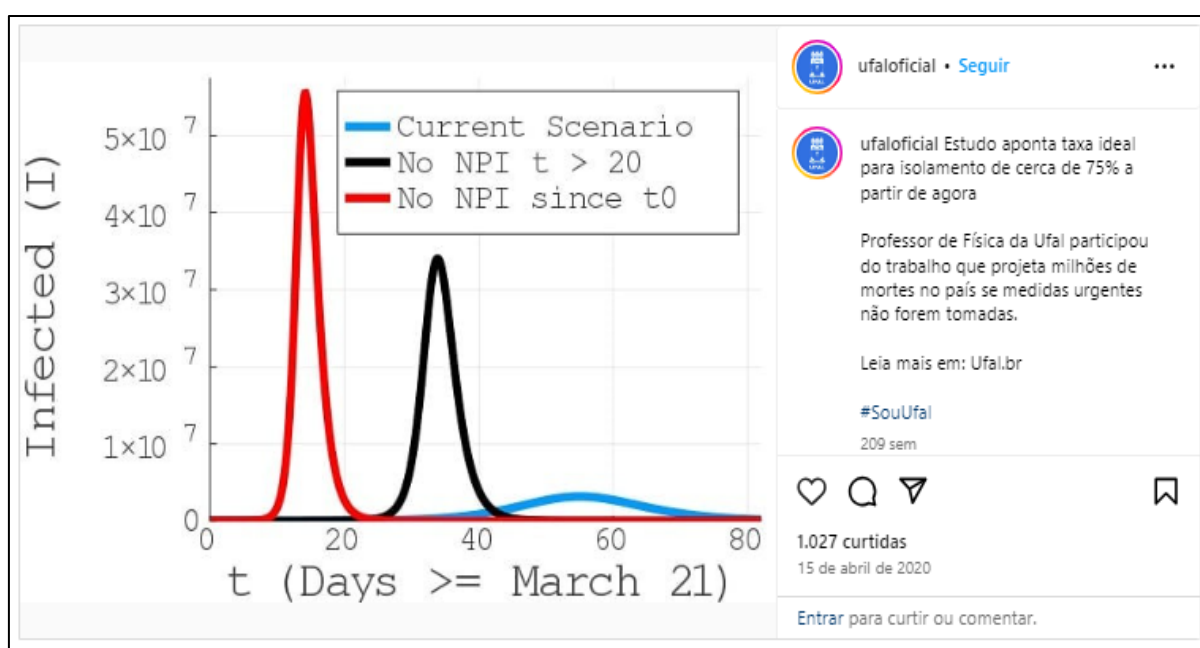
5.3.2 Procedimentos de análise

Ao finalizar a coleta das publicações selecionadas, foi possível iniciar os procedimentos de análise, verificando o quantitativo de publicações que apresentavam algum grau de inadequação referente a quaisquer um dos três sistemas

e o quantitativo geral de inadequações, bem como suas classificações, e elaborar as sínteses sobre os dados quantitativos obtidos no levantamento.

Uma vez que nesta seção já foram apresentados a caracterização da pesquisa, o universo, a constituição do *corpus*, a coleta, as técnicas de pesquisa e as categorias de análise, a figura 2 e o quadro 5 demonstram a aplicação das técnicas de análise em duas das peças selecionadas para o estudo. A primeira publicação foi realizada na conta oficial da Universidade Federal de Alagoas no Instagram no dia 15 de abril de 2020 e obteve 1.027 curtidas. Neste exemplo, são encontradas 11 inadequações.

Figura 2 – Publicação realizada no perfil @ufaloficial apresentando estudo sobre taxa ideal de isolamento para o Brasil



Fonte: UFAL, 2020b.

Quadro 5 – Análise da publicação apresentada na figura 2

ANÁLISE DA PUBLICAÇÃO	
SISTEMA LINGÜÍSTICO	
Inadequação 1: sintático (pontuação). Inadequação 2: sintático (pontuação).	
SISTEMA ENCICLOPÉDICO	
Inadequação 1: expressões em língua estrangeira (oito palavras em inglês apresentadas no texto do gráfico); Inadequação 2: sigla NPI sem descrição por extenso; Inadequação 3: sigla NPI sem descrição por extenso.	
SISTEMA SOCIOINTERACIONAL	
DIMENSÃO ILOCUCIONAL	Sem inadequação: objetivo do texto explícito na legenda.
DIMENSÃO COMUNICACIONAL	Quantidade: inadequação presente (volume de informação insuficiente); Qualidade: Sem inadequação; Relevância: Sem inadequação; Modo: Variante linguística inadequada.
DIMENSÃO METACOMUNICATIVA	Inadequação 1: ausência de tradução para o texto (8 palavras) do gráfico, apresentado em língua estrangeira; Inadequação 2: ausência de descrição da sigla por extenso; Inadequação 3: ausência de descrição da sigla por extenso.
DIMENSÃO SUPERESTRUTURAL	Gênero textual: sem inadequações, atende à linguagem adotada na mídia social. Audiovisual/Imagem: inadequação presente (apresentação de gráfico), não atende à iconografia adotada na mídia social.

Fonte: elaborado pela autora (2024).

As análises foram realizadas de modo a explicitar cada uma das inadequações presentes nos textos, de acordo com as categorias estabelecidas e com a finalidade de atender os objetivos da dissertação. É necessário esclarecer que, nos resultados, estarão explicitados o número total de publicações que apresentaram algum tipo de inadequação e o quantitativo total de inadequações, visto que uma mesma publicação pode apresentar mais de uma perturbação em diferentes sistemas ou, ainda, mais de uma inadequação dentro de uma mesma categoria.

6 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Durante o período compreendido entre os meses de janeiro de 2020 e maio de 2023, foram encontradas 395 publicações que faziam menções diretas à pandemia, dentre as quais 99 atendiam aos critérios de inclusão do estudo. Entre janeiro e fevereiro de 2020, não houve menções à Covid-19 nas publicações do perfil institucional da Ufal no Instagram (@ufaloficial). Considerando que o “[...] conhecimento científico está relacionado a interesses e necessidades de cada sociedade” (Baumgarten, 2012, p. 93), a ausência de publicações acerca do tema no período pode ser justificada pela importância da doença no contexto local. Até o dia 26 de fevereiro, não havia confirmações de casos no Brasil, sendo uma epidemia restrita a países como China, Espanha e Itália. O primeiro registro da doença no estado de Alagoas aconteceu em 8 de março. Para Garcia Filho, Vieira e Silva (2020), no período compreendido entre o início da ESPII e o primeiro óbito no Brasil, a taxa de consultas sobre a Covid-19 na *web* era considerada baixa.

Em 11 de março de 2020, a OMS declarou a Covid-19 como uma pandemia, uma vez que a disseminação da doença deixou de ser localizada e passou a ser global, com registro de casos em 115 países na data. Em 13 de março, é feita a primeira menção à doença no perfil institucional da Ufal. A publicação diz respeito a um informe da gestão sobre a criação de um no dia comitê de monitoramento e contingenciamento de casos. No dia 16 do mesmo mês, é realizada a primeira publicação de conteúdo científico relacionado à Covid-19 que atende aos critérios de inclusão do estudo: uma produção audiovisual com medidas de prevenção à contaminação, visualizada por 19.321 pessoas. A partir daí, o perfil institucional da Ufal passa a publicar conteúdos de divulgação científica sobre a Covid-19 regularmente, em diversos formatos (audiovisual, texto e imagens).

Cada uma das 99 postagens foi analisada para verificar se os três sistemas de conhecimento necessários para o processamento textual foram considerados durante a elaboração das peças, de forma a tornar as publicações mais adequadas aos usuários, uma vez que “[...] para que um ato de fala alcance os objetivos visados pelo locutor, é necessário que o interlocutor seja capaz de captar a sua intenção; caso contrário, o ato será inócuo” (Koch, 2021, p. 21-22). Visto que todas as interações materializadas em enunciados linguísticos são dotadas da capacidade de produzir efeitos, sendo eles condizentes ou não com as intenções do interlocutor, textos de

divulgação científica devem ser elaborados de maneira estratégica, facilitando o entendimento dos objetivos e a compreensão da mensagem, em sua totalidade.

O método de verificação proposto buscou analisar esses eventos de divulgação científica como dialógicos, convergentes às necessidades de informar ciência, pelo emissor, e entender a ciência, pela audiência. Com isso, buscaram-se inadequações apresentadas de forma lacunar por parte da autoria das publicações. As análises foram divididas por ano, devido à representação de distintas fases epidemiológicas e necessidades informacionais dos usuários.

6.1 Análise dos resultados: divulgações científicas sobre a Covid-19 no @ufaloficial em 2020

Durante o ano de 2020, que é marcado pelo início da ESPII, em 30 de janeiro, e pela determinação do *status* de pandemia de Covid-19, em 11 de março, a Ufal realizou 290 publicações com referência à doença em seu perfil institucional no Instagram. Dessas, 68 são compatíveis com os critérios de inclusão estabelecidos na metodologia da pesquisa. Os meses de março, julho e agosto foram os que apresentaram o maior número de postagens, com 12, 11 e 17 publicações, respectivamente.

O quantitativo de publicações no período é condizente com o início do interesse popular sobre a doença. Entre os dias 30 de janeiro e dia 21 de março de 2020 foi registrado um aumento de 2.862.5% na probabilidade de consulta (PR) sobre a Covid-19 e temas relacionados a medidas de prevenção em ferramentas de busca na internet (Garcia Filho; Vieira; Silva, 2020). O número coincide, ainda, com a primeira onda da Covid-19, que aconteceu entre 23 de fevereiro (9ª semana epidemiológica) e 25 de julho (45ª semana epidemiológica), marcando o primeiro pico de óbitos registrado no país (Moura *et al.*, 2022). O interesse pela doença também se refletiu no desenvolvimento de pesquisas e de ações de extensão na Ufal.

Nesse contexto, as atividades de divulgação científica realizadas pela Ascom da Ufal foram intensificadas. “Entre janeiro e maio de 2020, o portal da Ufal alcançou a marca de quase 2,3 milhões de visualizações e mais de 350 mil novos usuários” (Maia; Rocha, 2022, p. 167-168), o perfil institucional da universidade no Instagram registrou o número de 82.788 seguidores e houve um total de 5.100 registros sobre a instituição na mídia local, sendo a maioria referente à pandemia de Covid-19 (UFAL,

2020). Esses números reforçam a importância da Ufal fonte de informação confiável para a população e indicam a necessidade de realizar uma adaptação dos conteúdos de divulgação científica para um público abrangente e heterogêneo, levando em consideração os três grandes sistemas acessados durante o processamento textual: o linguístico, o enciclopédico e o sociointeracional.

A primeira parte das análises se concentrou nas determinações gerais de funcionamento da língua, ou seja, nas estruturas estabelecidas pelas regras da gramática textual (Koch, 2020b). A partilha de uma estrutura linguística, que compreende um conjunto de noções morfológicas, sintáticas e lexicais, é fundamental para a materialização do entendimento mútuo entre o produtor e o leitor do texto (Koch, 2015). O produtor é responsável por uma construção que atenda às regras gerais da língua, não necessariamente se atendo de maneira rigorosa à norma culta, e o leitor, por sua vez, deve acessar o sistema de conhecimento linguístico para processar e apreender o que está disposto na superfície textual. É necessário, portanto, evitar inadequações, especialmente as que possam impossibilitar ou dificultar o entendimento, ou, ainda, levar a uma interpretação equivocada das informações.

Foram registradas 69 inadequações referentes ao sistema de conhecimento linguístico em 2020. Das 68 publicações analisadas, 35 apresentaram, pelo menos, uma perturbação dessa ordem, o que representa um total de 51,4%, e 13 delas (19,11%) apresentaram duas ou mais inadequações linguísticas simultaneamente.

Na tabela 2, estão expressos os quantitativos, distribuídos por categoria.

Tabela 2 - Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento linguístico, ano 2020

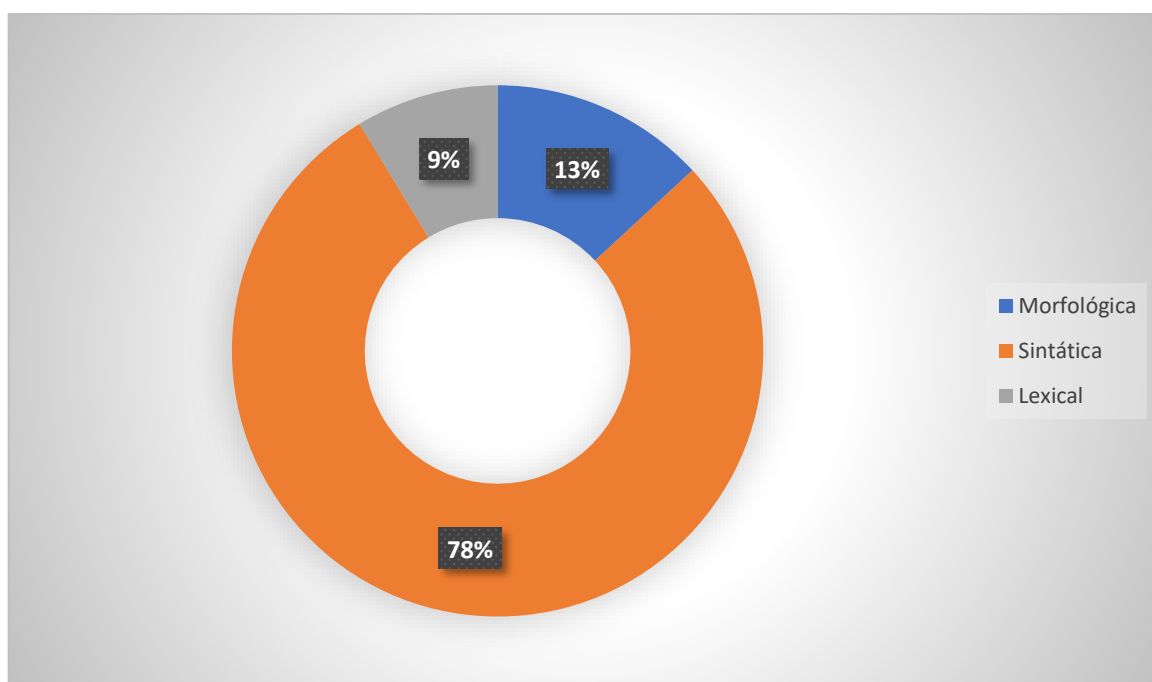
SISTEMA DE CONHECIMENTO LINGÜÍSTICO		
CATEGORIAS DE ANÁLISE	Quantitativo de inadequações encontradas	
	MORFOLÓGICA	9
	SINTÁTICA	54
	LEXICAL	6

Fonte: elaborada pela autora (2024).

A maior parte das inadequações encontradas (78,2%) foi classificada como de ordem sintática, seguida pelas de natureza morfológica (13,1%) e lexical (8,7%). Essa

distribuição, que evidencia a prevalência de perturbações sintáticas, pode ser explicada pela estruturação da categoria em si que abrange a regulamentação do funcionamento da língua em situações comunicativas formais. Por constituir um conjunto denso de regras a serem observadas durante o processo de escrita, os aspectos sintáticos demandam uma revisão sistemática para identificar e sanar as inadequações, o que não ocorria devido ao quantitativo de servidores responsáveis pelas mídias sociais no período. Já os erros de natureza morfológica e lexical são mais facilmente identificáveis e, portanto, mais propensos a serem corrigidos antes da publicação.

Gráfico 2 – Distribuição das inadequações referentes ao sistema de conhecimento linguístico, ano 2020



Fonte: elaborado pela autora (2024).

As perturbações de ordem sintática representam desvios nas relações formais das partes que constituem a sentença. Essas inadequações, em maior grau, podem se refletir em distúrbios graves do entendimento textual, como o emprego inadequado de vírgulas que alteram totalmente o sentido do texto, mas também podem caracterizar desvios que não acarretam grandes dificuldades na compreensão por parte dos leitores.

As inadequações de natureza morfológica se apresentaram nos textos nas formas de omissão, concatenação ou omissão de morfemas, configurando-se, em sua

maioria, como erros de digitação. No geral, tais inadequações não impossibilitam a apreensão das informações por parte dos interlocutores. Por fim, quanto à categoria lexical, foi verificada a presença de perturbações do tipo conflito sêmico e de confusão de parônimos, não sendo constatadas substituições de vocábulos ou o emprego de neologismos comunicacionalmente inadequados.

Na figura 3, é possível verificar um erro de concordância, classificado como de ordem sintática, encontrado em publicação sobre a importância do uso de máscaras.

Figura 3 – Publicação realizada no perfil @ufaloficial sobre o uso de máscaras



Fonte: UFAL, 2020a.

Apesar de se caracterizar como um desvio à norma culta, a inadequação gramatical representada na figura 3 não impossibilita a compreensão do objetivo e a reconstrução das informações dispostas no texto, sendo essa uma característica que se repete na totalidade das publicações referentes ao período (2020).

Em linhas gerais, o número de publicações que apresentam inadequações referentes ao sistema de conhecimento linguístico é expressivo. Em uma abordagem estritamente gramatical e, portanto, prescritiva e regulamentar, essa frequência se caracterizaria como problemática. Entretanto, partindo de um ponto de vista sociointeracional, as perturbações encontradas não se configuraram como um fator impeditivo à compreensão dos textos, uma vez que a audiência, no geral, consegue

sanar perturbações dessa natureza a partir de mecanismos como inferência e remissão.

Para Dijk (2020), é necessário reconhecer a importância do contexto na reconstrução progressiva do texto realizada pelos usuários concretos da língua, compreendendo que inadequações gramaticais devem ser evitadas, mas que não necessariamente influenciam a qualidade da interpretação textual. Essas observações são corroboradas pela ausência de comentários dos usuários que evidenciem dificuldades no entendimento ou até mesmo a percepção dessas perturbações.

Já inadequações referentes ao sistema de conhecimento enciclopédico, por sua vez, costumam representar uma maior gravidade quanto à capacidade de compreensão das informações dispostas na superfície textual, especialmente em publicações voltadas à divulgação científica por fatores como a heterogeneidade do público (Bueno, 2011) ou especificidade dos termos técnicos que precisam ser empregados. O sistema de conhecimento enciclopédico diz respeito à memória semântica dos interlocutores (Koch, 2015). Ou seja, os conhecimentos gerais consolidados pelos indivíduos por meio das palavras. No geral, esses conhecimentos estão ligados a características sociais do indivíduo, como escolaridade, profissão, renda, idade e regionalidade.

A segunda etapa da análise foi dedicada a verificar os indícios do princípio de cooperação praticados na produção textual, com relação à escolha do vocabulário ou elaboração das construções. Isso foi realizado partir do registro de inadequações referentes a esse sistema de conhecimento.

Dentre as 68 publicações analisadas, 20 (29%) apresentaram, pelo menos, uma inadequação de natureza enciclopédica, representadas pelo emprego de termos técnicos (categoria 1), de siglas (categoria 2) ou de expressões em língua estrangeira (categoria 3), totalizando 39 perturbações referentes ao sistema. Nove dessas publicações (13,2%) concentraram mais de uma inadequação, podendo ser de mesma natureza (categorias iguais) ou de natureza distinta (categorias diferentes). O quantitativo das inadequações encontradas, dividido por categorias, pode ser verificado na tabela 3.

Tabela 3 - Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento enciclopédico, ano 2020

SISTEMA DE CONHECIMENTO ENCICLOPÉDICO		
		Quantitativo de inadequações encontradas
CATEGORIAS DE ANÁLISE	TERMOS TÉCNICOS	24
	SIGLAS	11
	EXPRESSÕES EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	4

Fonte: elaborada pela autora (2024).

O emprego de termos técnicos, vocabulário específico de um determinado campo lexical, configurou 61,6% das inadequações encontradas, seguido pelo uso de siglas (28,2%) e de expressões em língua estrangeira (10,2%). Essa distribuição, que ressalta a presença de perturbações provocadas pelo uso excessivo de termos técnicos, pode ser explicada pela demanda informacional dos usuários estabelecida durante o contexto inicial da pandemia.

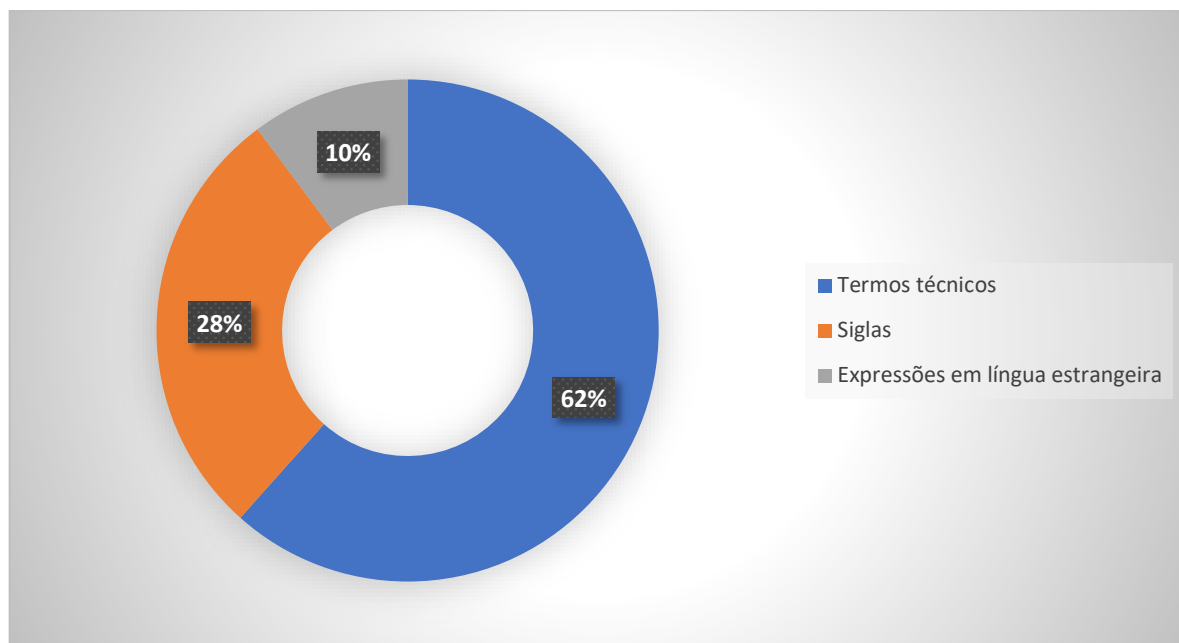
Em 2020, especialmente nos primeiros 120 dias do ano, a busca por fontes de informação confiável sobre a Covid-19 se acentuou (Garcia Filho; Vieira; Silva, 2020). Esse crescente interesse popular pelas contribuições de determinadas áreas de conhecimento no enfrentamento à pandemia (especialmente epidemiologia, física médica, bioestatística, biologia celular e molecular, farmacocinética) se refletiu na necessidade de criar mais conteúdos sobre o assunto, o que implicou em um maior uso de terminologias restritas a campos lexicais específicos.

O emprego de siglas se caracteriza, na maior parte dos casos observados, pelo princípio da economia na construção textual (Marcuschi, 2021). Nesse contexto, o produtor assume que os interlocutores já dispõem de um conhecimento prévio sobre determinado assunto (compreendem o que as siglas significam) e omitem sua expressão no texto, buscando evitar, com isso, redundâncias.

O uso de expressões em língua estrangeira, que ocorre apenas quatro vezes em 2020, se restringe à representação de informações obtidas por meio de dados minerados em programas que não estão disponíveis em português e pelo emprego de estrangeirismos adotados por áreas de conhecimento específicas. Nesses casos, as expressões podem ou não ter equivalentes na língua portuguesa.

O gráfico 3 representa a frequência de distribuição dessas inadequações por categoria.

Gráfico 3 - Distribuição das inadequações referentes ao sistema de conhecimento enciclopédico, ano 2020



Fonte: elaborado pela autora (2024).

A totalidade das inadequações encontradas, nas três categorias, podem se materializar na dificuldade do entendimento de um texto ou na interpretação equivocada das informações dispostas. Uma vez que apenas 29% das publicações apresentaram perturbações quanto a esse sistema de conhecimento, é possível afirmar que, no ano de 2020, houve um esforço voltado à adaptação do conteúdo científico ao público geral. Como será verificado nas próximas sessões, essas inadequações foram ainda menos presentes nos anos de 2021, 2022 e 2023. Essa tendência decrescente pode ser explicada, principalmente, pela adaptação lexical da audiência.

No contexto do início da pandemia, muitos termos que hoje são facilmente reconhecidos e compreendidos por um público mais abrangente eram restritos aos pesquisadores, enquanto comunidades epistêmicas fechadas, são exemplos: “monitoramento epidemiológico”, “curva de transmissão”, “teste RT-PCR” e “achateamento de curva”. Essa expansão do repertório léxico também se configura como papel da divulgação científica e é alcançada por meio da apresentação dos termos técnicos junto a definições que respeitem o *background* linguístico dos públicos. Para tanto, também podem ser empregadas descrições, modelos, exemplos, analogias e ilustrações. Tais recursos estão diretamente ligados à dimensão

metacomunicativa do sistema de conhecimento sociointeracional (uso de contextualizadores e multissemiótica textual para explicar as terminologias específicas de um campo lexical).

A análise das publicações se dedicou, ainda, às dimensões ilocucional, comunicacional, metacomunicativa e superestrutural do sistema de conhecimento sociointeracional. Ele diz respeito às formas diversas de interação estabelecidas entre produtor e receptores do texto por meio da linguagem e demanda estratégias procedurais no intuito de evitar mal-entendidos e fracassos na comunicação entre os interlocutores (Koch, 2020a). Basicamente, é a partir dos modelos reconstruídos com a ajuda dos elementos do sistema sociointeracional que um texto vai se apresentar como compreensível e coerente para os seus interlocutores.

Para Dijk (2013), a interação verbal e a comunicação são representadas por modelos de contexto que servirão como base para a abstração, a generalização ou até mesmo a descontextualização do discurso. Esses modelos de contexto representam as intenções e objetivos do produtor do texto e, simultaneamente, as expectativas e opiniões dos receptores, abarcando todo o conhecimento sociointeracional que é mobilizado (por quem produz) e acessado (por quem consome) durante o processamento textual:

Um dos parâmetros mais importantes dos modelos de contexto é o conhecimento que os usuários da língua precisam possuir a respeito do conhecimento dos destinatários. Virtualmente todas as estruturas da língua, da acentuação à entonação, articulação focada no tópico da sentença, ordem das palavras, primeiro e segundo plano, evidências, modalidades, coerência local e global do discurso e organização esquemática, contação de histórias e argumentação, atos de fala e interação conversacional, são profunda e continuamente influenciadas por um recurso de conhecimento pragmático (recurso C – K-device) que define o Terreno Comum dos usuários da língua na interação e na comunicação (Dijk, 2016, p. 13).

Considerando as quatro dimensões do sistema de conhecimento sociointeracional (ilocucional, comunicacional, metacomunicativa e superestrutural) concomitantemente, foram encontradas, no ano de 2020, 34 publicações que apresentaram, pelo menos, um tipo de inadequação dessa natureza, totalizando: 3 publicações inadequadas quanto à dimensão ilocucional; 13 com problemas relativos à dimensão comunicacional; 21 apresentando inadequações referentes à dimensão metacomunicativa e 17 inadequadas do ponto de vista superestrutural. Devido às suas

especificidades, as dimensões foram consideradas em separado e, para o tratamento analítico, foram empregadas distintas regras de enumeração.

A tabela 4 sistematiza o quantitativo de inadequações encontradas nas dimensões comunicacional e metacomunicativa (utilizando a frequência como regra de enumeração) e o quantitativo de publicações que apresentaram inadequações quanto às dimensões ilocucional e superestrutural (com a verificação de presença como regra de enumeração), de acordo com os critérios apresentados na seção de metodologia.

Tabela 4 - Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento sociointeracional, ano 2020

SISTEMA DE CONHECIMENTO SOCIOINTERACIONAL		
DIMENSÃO ILOCUCIONAL		
		Quant. de publicações inadequadas
CATEGORIA DE ANÁLISE	1. AUSÊNCIA DE OBJETIVO TEXTUAL	3
DIMENSÃO COMUNICACIONAL		
		Quant. de inadequações
CATEGORIAS DE ANÁLISE	1. QUANTIDADE	10
	2. QUALIDADE	4
	3. RELEVÂNCIA	3
	4. MODO	2
DIMENSÃO METACOMUNICATIVA		
		Quant. de inadequações
CATEGORIAS DE ANÁLISE	1. CONTEXTUALIZADORES	33
	2. MULTISSEMIOSE	2
DIMENSÃO SUPERESTRUTURAL		
		Quant. de publicações inadequadas
CATEGORIA DE ANÁLISE	1. GÊNERO TEXTUAL OU RECURSO IMAGÉTICO INADEQUADO	17

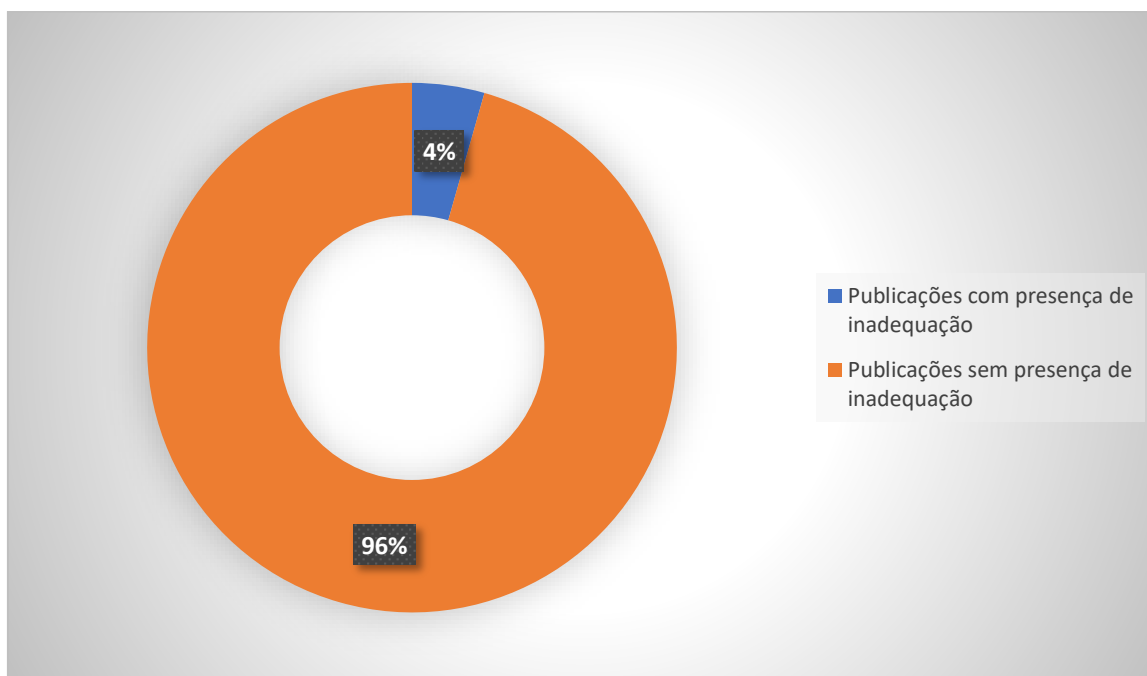
Fonte: elaborada pela autora (2024).

Para estabelecer uma comunicação efetiva, é necessário que o produtor do texto considere uma série fatores dotados do potencial de facilitar o processamento textual pelos interlocutores, por meio do emprego de estratégias (Koch, 2020a). O

primeiro deles é a apresentação do objetivo, relacionada à dimensão ilocucional do sistema de conhecimento sociointeracional. Dentre as 68 publicações referentes ao ano de 2020 analisadas no presente estudo, apenas três não apresentaram o objetivo do texto, seja por meio de uma enunciação característica ou por vias indiretas, totalizando 4% do material.

O gráfico 4 representa a proporção entre as publicações que foram classificadas como inadequadas pela ausência de um objetivo bem definido e as publicações que o apresentam de maneira demarcada.

Gráfico 4 - Distribuição das publicações adequadas/inadequadas referentes à dimensão ilocucional do sistema de conhecimento sociointeracional, ano 2020



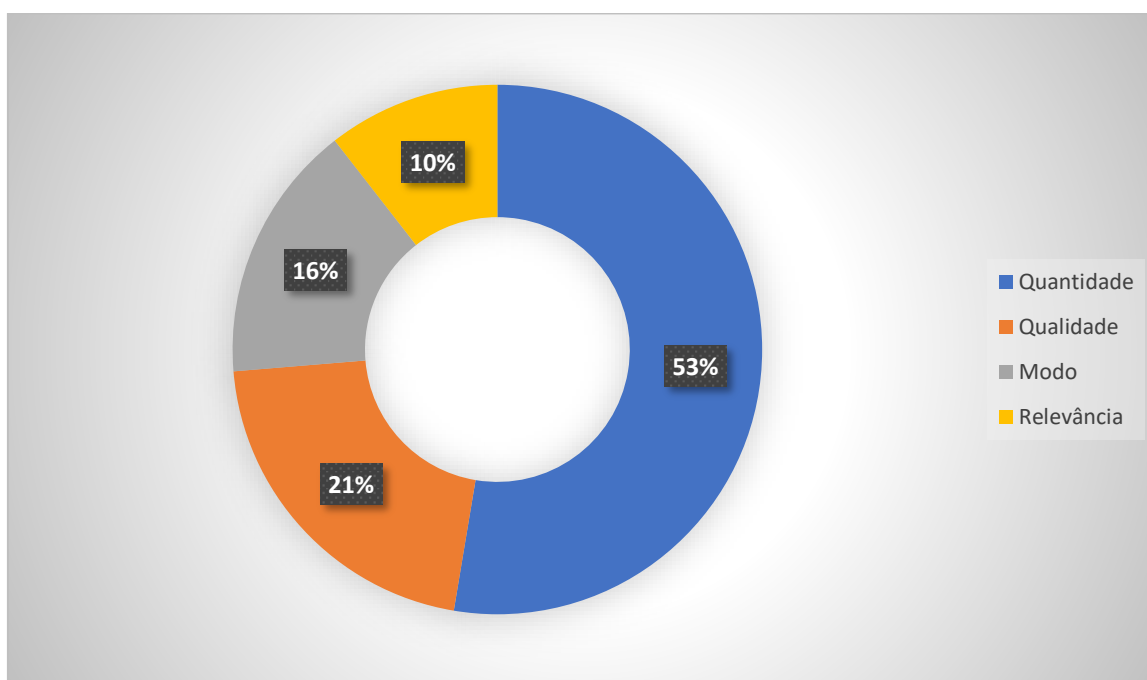
Fonte: elaborado pela autora (2024).

O resultado positivo pode ser explicado pela origem da maior parte dos textos de divulgação científica publicados no perfil institucional da Universidade Federal de Alagoas no Instagram: o portal de notícias ufal.br. Uma vez que as publicações, quase que em sua totalidade, são extraídas de matérias jornalísticas postadas no site, os objetivos são apresentados de forma explícita a partir do título das notícias. Dessa forma, a identificação ou a reconstrução dos objetivos são facilitadas. Para Koch (2015), a utilização de enunciações características para demarcar o objetivo textual é a forma ideal de conduzir uma comunicação efetiva, visto que a realização por vias

indiretas demanda um maior esforço do interlocutor e pode ocasionar distúrbios no entendimento.

A dimensão comunicacional do sistema de conhecimento sociointeracional, que trata das normas comunicativas gerais, foi analisada a partir de quatro categorias estabelecidas com base nas máximas de Gricce: quantidade de informação, qualidade da informação, relevância da informação e modo em que a informação é apresentada (Koch, 2020a). Treze das 68 publicações analisadas (17%) apresentaram, pelo menos, um tipo de inadequação de ordem comunicacional. A distribuição da frequência das inadequações encontradas está representada no gráfico 5.

Gráfico 5 - Distribuição das inadequações referentes à dimensão comunicacional do sistema de conhecimento sociointeracional, ano 2020



Fonte: elaborado pela autora (2024).

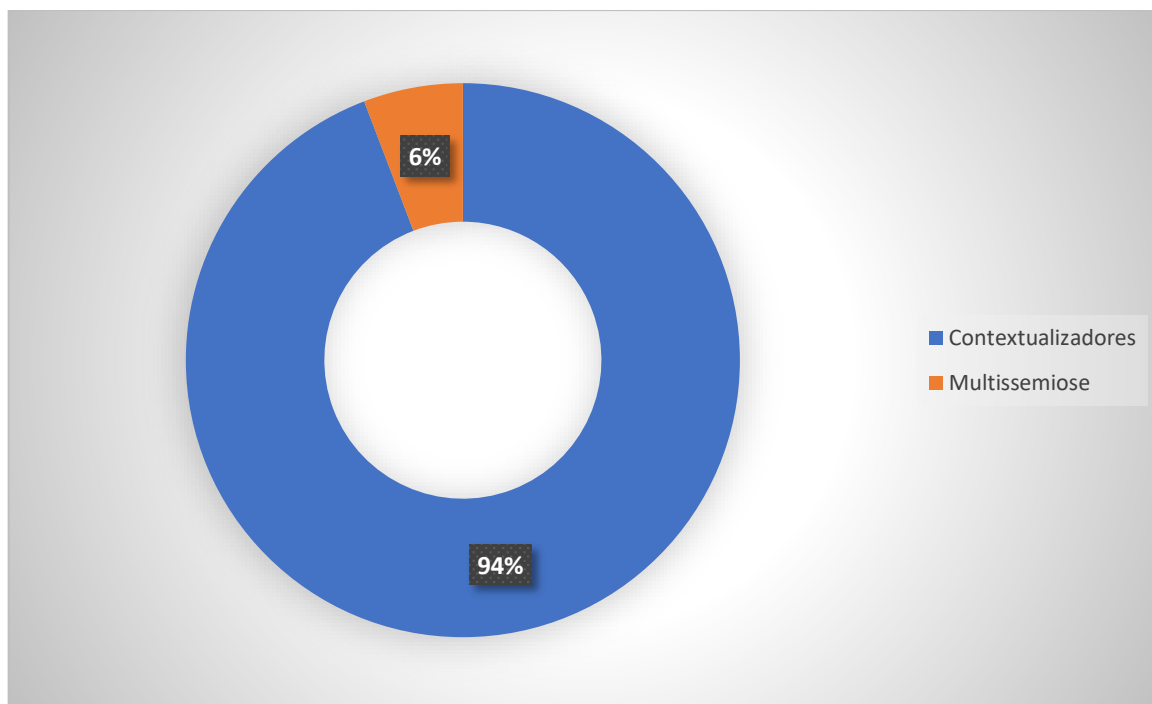
No total, foram encontradas 19 inadequações: 53% das publicações apresentaram perturbações relacionadas à quantidade, tendo um volume inadequado (por excesso ou escassez) de informações; 21% tiveram problemas quanto à qualidade, uma vez que expuseram informações para as quais não havia evidência suficiente; 16% apresentaram inadequações referentes à seleção de variante linguística referentes e 10% apresentaram distúrbios de modo.

As perturbações referentes à quantidade, que representam a maioria dos achados, podem ser explicadas pelo fato de que o Instagram se configura como uma mídia social que prioriza a imagem em detrimento dos textos. Sendo assim, o espaço para dispor as informações se torna limitado. As inadequações referentes à qualidade estão todas associadas à falta de informação baseada em evidência disponível à época, considerando o início do período pandêmico. As publicações que apresentaram conteúdo inadequado com relação à relevância se concentraram na seleção, sem tratamento, de trechos das matérias publicadas no site. As problemáticas com relação ao modo, relacionadas à seleção de variante linguística, se configuram como as inadequações mais graves para o contexto da divulgação científica: publicações que adotaram uma linguagem estritamente técnica e voltada à academia, afastando o conteúdo da audiência não especializada.

O sistema sociointeracional contempla, ainda, a dimensão metacomunicativa. Ela diz respeito ao emprego de elementos que possam evitar perturbações previsíveis na comunicação ou sanar conflitos efetivamente ocorridos (Koch, 2015). Para realizar a análise desse elemento foram contabilizados dois marcadores: o emprego de contextualizadores, como apostos ou sinais de articulação (categoria 1) e de elementos de multissemiose (categoria 2), como imagens, emojis e outros recursos imagéticos que auxiliam no entendimento do texto.

Foram encontradas 21 publicações que apresentaram, pelo menos, uma inadequação referente à dimensão metacomunicativa do sistema de conhecimento sociointeracional. A distribuição da frequência das inadequações encontradas está representada no gráfico 6.

Gráfico 6 - Distribuição das inadequações referentes à dimensão metacomunicativa do sistema de conhecimento sociointeracional, ano 2020



Fonte: elaborado pela autora (2024).

No total, foram registradas 35 perturbações de ordem metacomunicativa, sendo 33 (94%) referentes à falta de contextualizadores e duas (6%) a recursos de multissemiose empregados de maneira inadequada. Essas alterações se correlacionam com as perturbações de natureza enciclopédica, uma vez que elementos relativos à dimensão metacomunicativa podem ser utilizados para explicar (sanar perturbações) termos, siglas e expressões que não são comuns à audiência não-especializada. Em um contexto de emergência sanitária e de busca por informações confiáveis, a ausência desses elementos se configura como um grande problema para a efetivação de boas práticas da divulgação científica, visto que novas terminologias devem ser apresentadas ao público geral, acompanhadas de elementos que as expliquem.

A última dimensão referente ao sistema sociointeracional é a superestrutural. Ela diz respeito às “[...] macrocategorias ou unidades globais que distinguem os vários tipos de texto e sua conexão entre objetivos e estruturas textuais globais” (Koch, 2015). Ou seja, aos padrões que permitem o reconhecimento de um determinado exemplar de um gênero textual específico. Segundo Marcuschi (2002), novos gêneros textuais emergem do contexto das tecnologias virtuais, carreando características

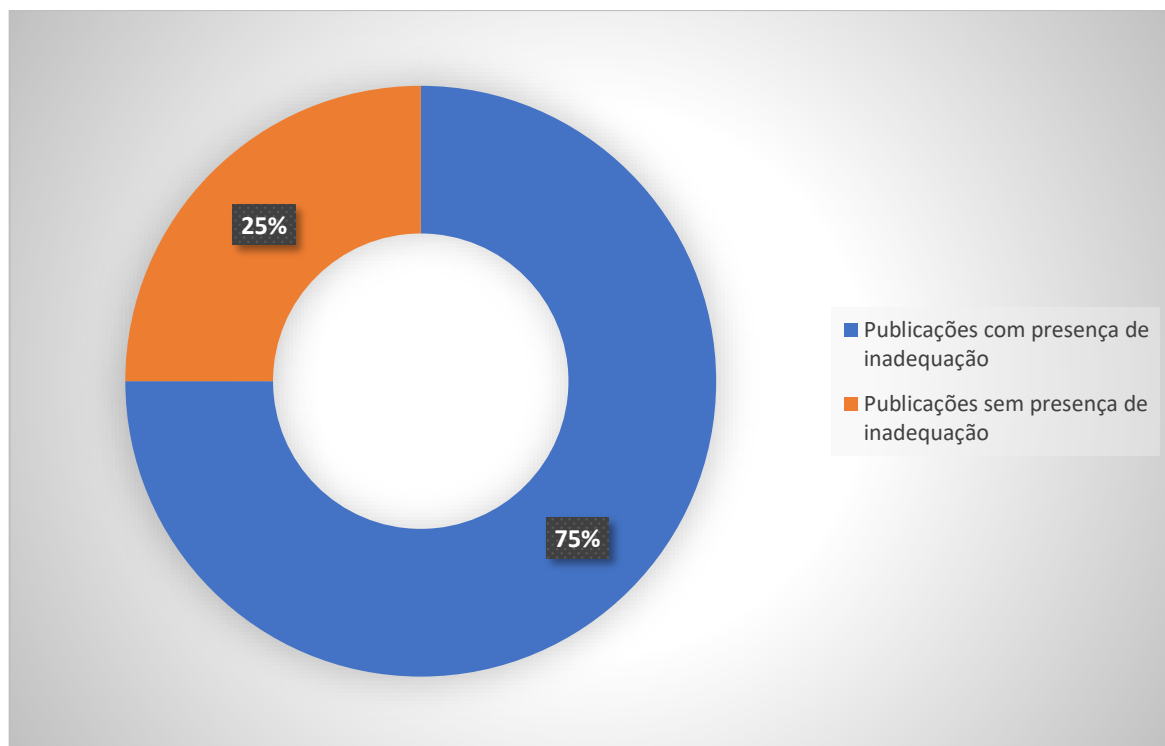
muito particulares como estruturas frasais pouco ortodoxas e uma integração maior de recursos multissemióticos. Conforme o explicitado na seção de metodologia, os *posts para feed* serão considerados, aqui, como um gênero textual relacionado ao Instagram, que se caracteriza, dessa forma, como suporte.

Considerando a abordagem teórica adotada no presente estudo, as publicações voltadas à divulgação científica realizadas no Instagram deveriam ser adaptadas ao gênero digital em questão, apresentando elementos característicos (unidades globais específicas) da divulgação científica, como linguagem aproximativa, recursos metacomunicativos e emprego de argumentos de autoridade. Dessa forma, as publicações foram analisadas quanto à adequação a esse gênero textual (*post para feed* do Instagram), seja por meio de elementos encontrados no texto ou pelas características dos recursos audiovisuais/imagéticos adotados.

No total, das 68 publicações realizadas no ano de 2020 que atendiam aos critérios de inclusão do estudo, 17 (25%) foram consideradas inadequadas, quando analisadas quanto à adaptação ao gênero textual, incluindo as características específicas demandadas para atender os objetivos da divulgação científica e a utilização de recursos audiovisuais (vídeos e infográficos animados) e imagéticos (fotografias, artes, *cards*, gráficos, infográficos e mapas).

O gráfico 7 representa a proporção entre as publicações que foram classificadas como adequadas ou inadequadas ao gênero textual *post para feed* do Instagram.

Gráfico 7 - Distribuição das publicações adequadas/inadequadas referentes à dimensão superestrutural do sistema de conhecimento sociointeracional, ano 2020



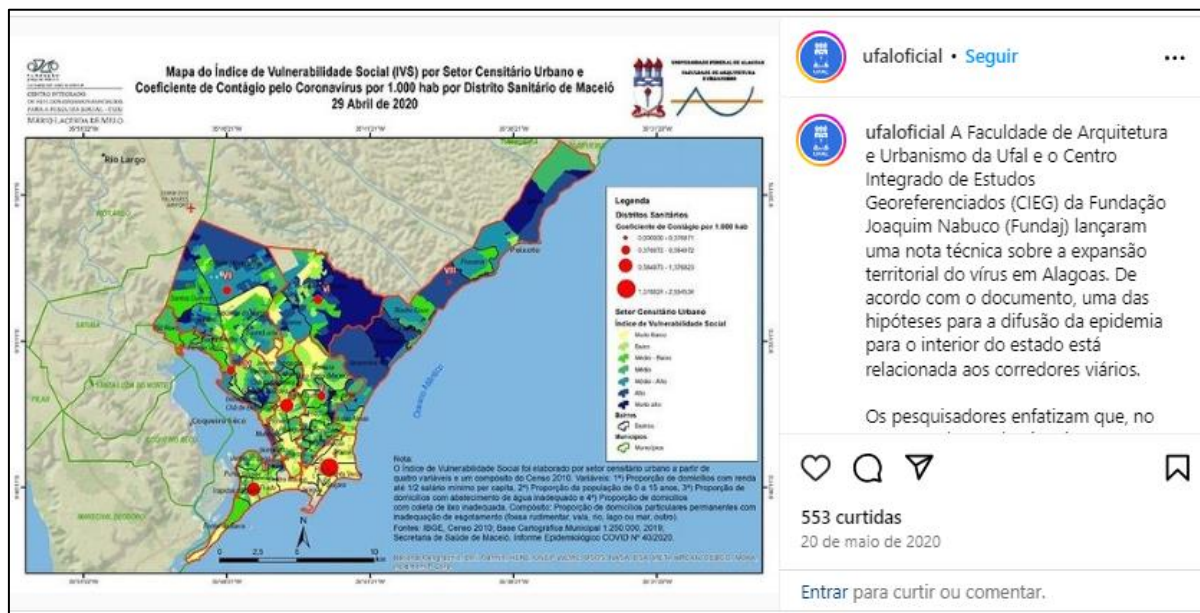
Fonte: elaborado pela autora (2024).

A maior parte das publicações (75%) foi considerada adequada quanto às características esperadas para o gênero textual, bem como para a sua adaptação às necessidades da divulgação científica nele materializada. As perturbações encontradas nas 17 (25%) publicações consideradas inadequadas eram referentes, em sua maioria, ao tamanho das publicações (textos adaptados, mas muito longos e incompatíveis à linguagem adotada na mídia social) ou a utilização do texto original das pesquisas sem adaptação (cujo gênero textual pode ser artigo científico, monografia, tese, dissertação, dentre outros).

Conforme justificado na seção de metodologia, recursos imagéticos também foram considerados nas análises quanto à dimensão superestrutural, visto que o gênero adotado na mídia social combina, obrigatoriamente, a linguagem escrita e visual, sendo esses últimos elementos considerados como textos, ainda que em formatos pictóricos ou fílmicos (Fávero; Koch, 2000). Nesse sentido, também se constituíram como inadequações o emprego de imagens (fotografias, mapas, infográficos, gráfico, ilustrações) e vídeos que não atendem à linguagem visual usualmente adotada na mídia social (Instagram).

Na figura 4, que representa um exemplo da análise realizada, é possível verificar a inadequação do recurso imagético empregado na publicação.

Figura 4 – Publicação realizada no perfil @ufaloficial apresentando estudo sobre índice de vulnerabilidade social por distrito sanitário



Fonte: UFAL, 2020c.

Para ilustrar a publicação, é utilizado um mapa que representa o índice de vulnerabilidade social por distrito sanitário. É possível notar que o conteúdo do estudo é apresentado sem passar por uma adaptação à mídia social (Instagram), enquanto veículo, e às necessidades informacionais da audiência: a representação gráfica é muito característica da linguagem acadêmica, não é possível ler a legenda que explica a representação visual nem a nota sobre a elaboração do índice, devido à proporção da imagem na tela.

A inadequação ao gênero textual, em linhas gerais, não se configura como um impeditivo para o entendimento funcional da informação disposta. No entanto, devido a características inerentes ao uso das mídias sociais, ela dificulta o consumo pelos usuários, que tendem a ignorar publicações que não atendem ao formato usualmente adotado, e a circulação da informação em si, uma vez que as mídias sociais priorizam a entrega de publicações mais compatíveis com as tendências de uso em rede.

Ao analisar a totalidade de 68 publicações referentes ao ano de 2020, considerando os três sistemas de conhecimento (linguístico, enciclopédico e sociointeracional), foi verificado que 49 publicações apresentaram, pelo menos, uma

inadequação, o que representa 72% das ações de divulgação científica efetivadas no perfil institucional da Universidade Federal de Alagoas no Instagram.

Em 27 delas (39%), foram encontradas inadequações relativas a mais de um sistema de conhecimento ou a mais de uma dimensão do mesmo sistema de conhecimento simultaneamente. As combinações mais comuns foram do tipo enciclopédico-sociointeracional (dimensão metacomunicativa) e sociointeracional-sociointeracional (dimensões ilocucional e comunicacional).

Essas combinações são justificadas devido às suas aproximações: o uso de recursos contextualizadores (dimensão metacomunicativa) se faz necessário quando são utilizados termos técnicos, siglas e termos em língua estrangeira (enciclopédico) para sanar as perturbações geradas. Da mesma forma, o entendimento do objetivo (dimensão ilocucional) é prejudicado quando a qualidade ou quantidade de informação (dimensão comunicacional) dispostas na superfície textual são inadequadas.

Considerando que 72% das publicações realizadas no ano de 2020 apresentaram algum grau de inadequação, é possível inferir que não houve uma preocupação sistemática em adaptar os conteúdos às necessidades informacionais da audiência. Em todas as situações comunicacionais é preciso operacionalizar estratégias procedurais que não apenas facilitem a compreensão, mas que também promovam um equilíbrio entre a intencionalidade do produtor e a interpretação dos receptores (Koch, 2015). Essa necessidade se acentua em ações voltadas à divulgação científica, devido à necessidade do entendimento de conceitos complexos e pelas potencialidades relacionadas ao seu impacto social.

Muitos fatores podem explicar esse desempenho durante o primeiro ano da pandemia: a migração das interações, quase que em sua totalidade, para ambientes virtuais; a quantidade de novas informações sobre a doença e o próprio desenvolvimento da atividade científica em um contexto de pressão política, social e econômica, potencializado pela hipervigilância e necessidade informacional de uma sociedade conectada; bem como a própria composição da assessoria de comunicação e o quantitativo de servidores designados para o gerenciamento das mídias sociais.

Contudo, é necessário ressaltar que, em emergências sanitárias e em crises, as ações de divulgação científica devem ser ainda mais bem planejadas e pautadas em diretrizes concisas, incluindo um olhar atento sobre a sua estruturação textual e

linguística. E, para tanto, a comunidade acadêmica precisa começar a discutir não apenas o que é a divulgação científica, mas formas de materializá-la de forma concreta e em tempo hábil.

6.2 Análise dos resultados: divulgações científicas sobre a Covid-19 no @ufaloficial em 2021

O segundo ano da pandemia de Covid-19 no Brasil foi marcado por duas realidades distintas: o início da campanha de vacinação contra a doença, em 17 de janeiro, e o registro da segunda onda de óbitos (a mais longa e mais letal), que se estendeu do final de 2020 até a 51ª Semana Epidemiológica (SE), em 10 de abril de 2021, contabilizando um total de 455.379 mortes no período (Moura *et al.*, 2022). Nesse contexto, a Universidade Federal de Alagoas estava encerrando seu primeiro Período Letivo Excepcional (PLE), de forma totalmente remota.

Em dezembro de 2021, o perfil institucional da Universidade Federal de Alagoas contabilizava um total de 90.724 seguidores, com um alcance médio mensal de 69.968 contas (UFAL, 2021). Durante os meses de janeiro e fevereiro, todas as mídias sociais ficaram suspensas, devido a uma redução na equipe de servidores do quadro técnico da Assessoria de Comunicação da Universidade.

Com o retorno dessas atividades, entre março e dezembro, foram realizadas 710 publicações (UFAL, 2021), dentre as quais 69 tratavam especificamente da pandemia de Covid-19. Dessas, 20 atendiam aos critérios de inclusão do estudo e foram analisadas. Os meses de abril e julho contabilizaram os maiores números de postagens, com 6 e 5, respectivamente. O primeiro dado que chama atenção com relação ao ano de 2021 diz respeito à redução de 73,46% no quantitativo de publicações referentes à temática.

Apesar de a doença não se configurar mais como um assunto novo e pouco explorado, o aumento exponencial do número de óbitos, a circulação de novas variantes e o início da vacinação, impactada por uma onda de hesitação vacinal, desvelaram a necessidade de informar ainda mais a população sobre medidas de controle sanitário e a importância de aderir à campanha de imunização. De acordo com Galhardi *et al.* (2022), entre os anos de 2020 e 2021, uma a cada cinco *fake news* que circulavam no Brasil tinham a vacinação como temática.

De modo semelhante ao período anterior, a primeira parte das análises se concentrou nas inadequações referentes ao sistema de conhecimento linguístico, ou seja, à “[...] organização do material linguístico na superfície textual, pelo uso dos meios coesivos que a língua nos põe à disposição para efetuar a remissão ou a sequenciação textual” (Koch, 2020b, p. 32). As publicações foram analisadas quanto a inadequações de ordem morfológica (violação da escrita por meio da estrutura morfológica das palavras), sintática (determinação das relações formais entre os elementos que constituem a sentença) e lexical (emprego de palavras em um contexto inapropriado).

Na tabela 5, estão expressos os quantitativos, distribuídos nas categorias estabelecidas na seção dedicada aos procedimentos metodológicos.

Tabela 5 – Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento linguístico, ano 2021

SISTEMA DE CONHECIMENTO LINGUÍSTICO		
CATEGORIAS DE ANÁLISE		Quantitativo de inadequações encontradas
	MORFOLÓGICA	0
	SINTÁTICA	33
	LEXICAL	0

Fonte: elaborada pela autora (2024).

Das 20 publicações analisadas, 17 apresentaram, pelo menos, uma inadequação referente ao sistema de conhecimento linguístico, o que equivale a 85% do conteúdo. No total, foram encontradas 33 perturbações ligadas, exclusivamente, à sintaxe. Esses valores representam, proporcionalmente, um quantitativo maior de inadequações dessa ordem, em comparação ao período anterior (de 51,4% em 2020 para 85% em 2021).

Seguindo a mesma tendência de 2020, a distribuição das inadequações apontou para uma prevalência de perturbações relativas à sintaxe, representando a totalidade 100% dos achados. Em 2021, nenhuma das publicações analisadas apresentou desordens morfológicas ou lexicais. Essa tendência se mantém, provavelmente, devido à abrangência da tipologia de desvios sintáticos, que abarca regras relativas à pontuação, crase, regência, concordância, pronomes, preposições, determinantes, conjunções, formas verbais e segmentação de sentenças. A

observância dessas regras comunicativas gerais demanda um processo de revisão que, preferencialmente, deve ser realizada por mais de um indivíduo.

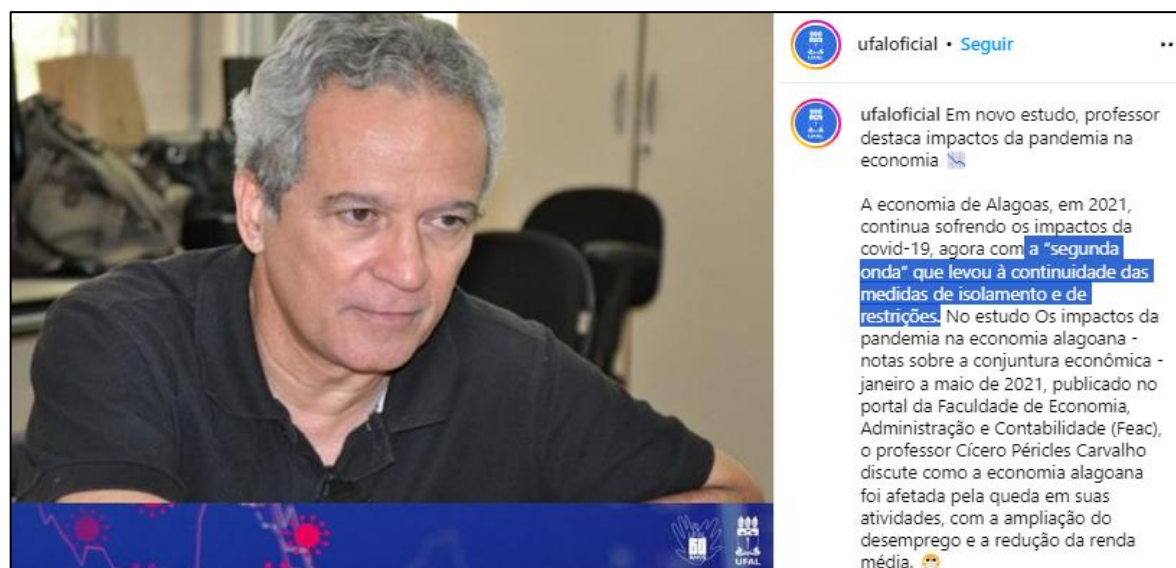
O maior percentual de inadequações encontradas (90%) se relaciona a questões relativas à pontuação, sendo, em sua maioria, caracterizados pela ausência do emprego de vírgulas, aspas e pontos finais. Para Marcuschi (2021, p. 198), linguagem das mídias eletrônicas apresentam aspectos de estilo específicos que são atravessados por variados fatores, incluindo questões referentes à pontuação:

[...] do ponto de vista da linguagem, temos uma pontuação minimalista, uma ortografia um tanto bizarra, abundância de abreviaturas nada convencionais, estruturas frasais pouco ortodoxas e uma escrita semialfabética. Do ponto de vista da natureza enunciativa dessa linguagem, integram-se mais semioses do que usualmente, tendo em vista a natureza do meio. Do ponto de vista dos gêneros realizados, a internet transmuta de maneira bastante radical gêneros já existentes e desenvolve alguns realmente novos. Contudo, um fato é incontestável: a internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita. Na internet a escrita continua essencial.

Nesse sentido, os achados podem representar tanto uma característica de descuido com a produção textual, quanto uma tentativa de adequação estilística à linguagem virtual, que não afetaria, em linhas gerais, a interpretação final do texto. Devido a repetição na maior parte das inadequações, que apresentam a mesma estruturação, e a questões de composição da Assessoria de Comunicação no período analisado (com aumento do quadro de servidores técnicos e a contratação de um terceirizado para gerenciar as mídias sociais), a segunda hipótese se configura como a mais provável. No entanto, é necessário frisar que, considerando o objetivo educacional da divulgação científica (Albagli, 1996) e a formalidade demandada para a construção de autoridade no campo científico, essa estratégia aproximativa pode não se configurar como adequada.

As inadequações sintáticas de todas as ordens encontradas nas publicações (pontuação, crase e concordância) não se refletiram em distúrbios graves para o entendimento textual, embora, em duas ocasiões, o emprego de vírgulas tenha transformado orações subordinadas adjetivas explicativas em orações subordinadas adjetivas restritivas, provocando certa mudança de sentido, conforme exemplificado na figura 5.

Figura 5 – Publicação realizada no perfil @ufaloficial apresentando estudo sobre impactos da pandemia em Alagoas



Fonte: UFAL, 2021a.

Nesse exemplo, a ausência de vírgula, após a expressão “a segunda onda” denota um sentido de restrição (com a possibilidade de haver mais de uma segunda onda) e não de explicação. Apesar disso, é perfeitamente possível compreender os resultados da pesquisa. Em uma perspectiva de análise linguística, existe uma centralidade nos efeitos de sentido em detrimento da centralidade na norma padrão, tendo o texto como unidade privilegiada, em vez de seus elementos isolados (Teixeira, 2021). No entanto, o registro dessas inadequações é fundamental para caracterizar e compreender o objeto de estudo.

Em linhas gerais, pode-se afirmar que, em 2021, mesmo com uma frequência elevada de inadequações, não foram identificadas publicações em que houve um prejuízo significativo no entendimento geral da mensagem. Ainda assim, é necessário pontuar que ações de divulgação científica devem demandar um esforço produtivo, evitando, ao máximo, situações comunicativas que possam gerar ruídos e distorções de sentido, ainda que mínimos ou perceptíveis apenas para uma parte da audiência.

Já as inadequações referentes ao sistema de conhecimento enciclopédico apresentaram uma significativa redução, em comparação ao ano de 2020, tanto em números absolutos quanto em relativos. Foram encontradas cinco perturbações enciclopédicas, distribuídas em cinco publicações distintas, o que totaliza 25% do material analisado.

As inadequações de natureza enciclopédica foram representadas pelo emprego de termos técnicos (categoria 1) e de siglas (categoria 2). Nenhuma das publicações concentrou mais de uma perturbação. O quantitativo das inadequações encontradas, dividido por categorias, pode ser verificado na tabela 6.

Tabela 6 - Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento enciclopédico, ano 2021

SISTEMA DE CONHECIMENTO ENCICLOPÉDICO		
CATEGORIAS DE ANÁLISE		Quantitativo de inadequações encontradas
	TERMOS TÉCNICOS	3
	SIGLAS	2
	EXPRESSÕES EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	0

Fonte: elaborada pela autora (2024).

A distribuição se concentrou, mais uma vez, no uso excessivo de termos técnicos, com o emprego de vocábulos específico de um determinado campo lexical (relacionados à psicologia, ao geoprocessamento de dados e à economia, especificamente), o que representou 60% das inadequações encontradas, seguido pelo uso de siglas (40%). Não houve o emprego de expressões em línguas estrangeiras no período. A redução nos números é explicada pelo menor quantitativo de publicações no período (termos absolutos), mas também por fatores como a adequação lexical da audiência.

Esse fenômeno, de desenvolvimento da competência lexical, é explicado pela necessidade de aprender palavras para abstrair e exprimir novas realidades. Como afirmam Ferraz e Silva Filho (2016. p. 11), “Ao longo de toda a vida, estamos sempre a incorporar, por meio do léxico, o conhecimento de que necessitamos para nos relacionarmos com o mundo extralinguístico”. A recorrência da pandemia enquanto temática permitiu a circulação e adoção de um vocabulário específico, antes restrito a determinadas comunidades epistêmicas, por um público mais heterogêneo.

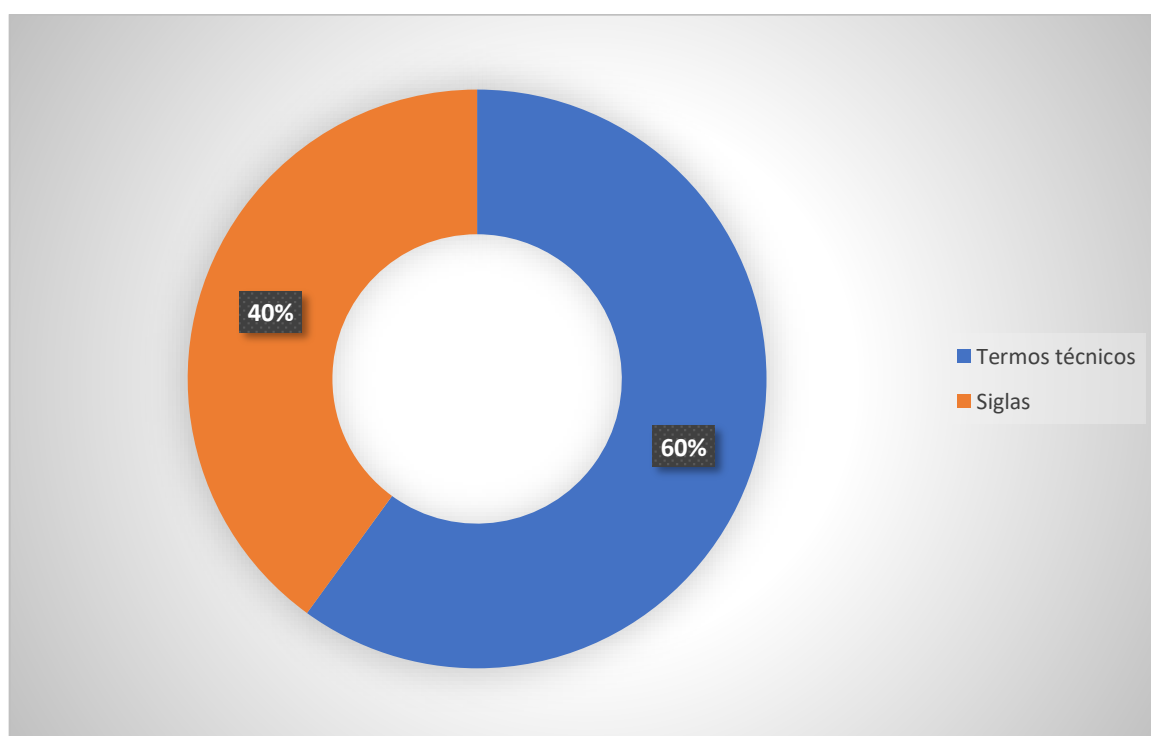
Nesse período, os termos técnicos empregados tratavam de assuntos que se configuraram como desdobramentos da Covid-19 enquanto pandemia: reflexos psicossociais do período de distanciamento social e do crescente número de óbitos e internações prolongadas, os impactos econômicos das medidas restritivas e as disparidades epidemiológicas entre classes sociais. Mais uma vez, a necessidade de

explicar novos fenômenos, também se configura como uma oportunidade para ampliar o vocabulário do público. Para tanto, se torna obrigatório o emprego de contextualizadores na construção textual, o que corrobora com a relação entre o sistema de conhecimento enciclopédico e a dimensão metacomunicativa do sistema de conhecimento sociointeracional.

O emprego de siglas, verificado em duas das 20 publicações analisadas, mais uma vez, se configura pelo emprego do princípio da economia (Marcuschi, 2021) na elaboração das publicações. A partir do entendimento de que a audiência é capaz de reconstruir o significado dos termos que foram abreviados, o produtor textual opta por não ser repetitivo. Essa escolha, no entanto, pode causar um prejuízo ainda maior que a redundância para os interlocutores: a impossibilidade de apreender a informação ou o entendimento parcial e inadequado que interferirá, ainda, no processo de recontextualização e capilarização para indivíduos que não tiveram acesso ao conteúdo original.

O gráfico 8 representa a frequência de distribuição dessas inadequações por categoria.

Gráfico 8 - Distribuição das inadequações referentes ao sistema de conhecimento enciclopédico, ano 2021



Fonte: elaborado pela autora (2024).

A totalidade das inadequações encontradas, nas duas categorias, podem se materializar na dificuldade do entendimento de um texto ou na interpretação equivocada das informações dispostas. A redução no percentual de publicações que apresentaram distúrbios quanto a esse sistema de conhecimento confirma a hipótese de que há certo esforço voltado à adaptação do conteúdo científico ao público geral. Como será verificado nas próximas sessões, a tendência decrescente se confirma nos anos posteriores, de 2022 e 2023.

Como afirmado por Koch (2015), a compreensão de um texto não depende apenas de características do receptor, como conhecimento de mundo, crenças e opiniões. Quando a produção textual se estabelece por meio de uma atitude dialógica, se torna possível reconstruir, de maneira mais pacífica (sem perturbações), o sentido intencionado pelo produtor e isso depende muito da quantidade de informação disponível no texto. Em certa medida, essa mediação se concentra no esforço empreendido para respeitar o sistema de conhecimento enciclopédico dos interlocutores, que será acessado na ocasião do processamento textual.

A análise das publicações realizadas em 2021 se concentrou, ainda, nas dimensões ilocucional, comunicacional, metacomunicativa e superestrutural do sistema de conhecimento sociointeracional. A redução de 70,5% no número de postagens impactou, de forma significativa, no quantitativo de publicações consideradas inadequadas, bem como no quantitativo de perturbações encontradas, tanto em termos relativos quanto absolutos.

O sistema de conhecimento sociointeracional representa diversas nuances relativas à complexidade de estratégias procedurais voltadas à produção e ao processamento do texto. São “[...] estratégias socioculturalmente determinadas que visam a estabelecer, manter e levar a bom termo uma interação verbal” (Koch, 2020b, p. 44). Ele abrange recursos como o uso de modelos de enunciação característicos, as normas gerais da comunicação humana, o emprego de sinais de articulação ou de apoios textuais e a utilização de esquemas textuais e unidades globais que se sedimentam em estruturas globais específicas.

Considerando, em sua totalidade, as quatro dimensões do sistema de conhecimento sociointeracional (ilocucional, comunicacional, metacomunicativa e superestrutural) foram encontradas, no ano de 2021, 11 publicações que apresentaram, pelo menos, um tipo de inadequação dessa natureza, totalizando: 5

com problemas relativos à dimensão comunicacional; 4 apresentando inadequações referentes à dimensão metacomunicativa e 7 inadequadas do ponto de vista superestrutural.

Nenhuma das 20 publicações analisadas no período foi considerada inadequada a partir da perspectiva ilocucional. Mais uma vez, devido às suas especificidades, as dimensões foram consideradas em separado e, para o tratamento analítico, foram empregadas diferentes regras de enumeração. Isso se justifica pelo fato de que, para a análise das dimensões ilocucional e superestrutural, o texto é considerado enquanto uma unidade global e que, para as dimensões comunicacional e metacomunicativa, são consideradas partes constitutivas do texto individualmente.

A tabela 7 sistematiza o quantitativo de inadequações encontradas nas dimensões comunicacional e metacomunicativa (utilizando a frequência como regra de enumeração) e o quantitativo de publicações que apresentaram inadequações quanto às dimensões ilocucional e superestrutural (com a verificação de presença como regra de enumeração), de acordo com os critérios apresentados na seção de metodologia.

Tabela 7 - Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento sociointeracional, ano 2021

SISTEMA DE CONHECIMENTO SOCIOINTERACIONAL		
DIMENSÃO ILOCUCIONAL		
		Quant. de publicações inadequadas
CATEGORIA DE ANÁLISE	1. AUSÊNCIA DE OBJETIVO TEXTUAL	0
DIMENSÃO COMUNICACIONAL		
		Quant. de inadequações
CATEGORIAS DE ANÁLISE	1. QUANTIDADE	4
	2. QUALIDADE	1
	3. RELEVÂNCIA	0
	4. MODO	1
DIMENSÃO METACOMUNICATIVA		
		Quant. de inadequações
CATEGORIAS DE ANÁLISE	1. CONTEXTUALIZADORES	4
	2. MULTISSEMIOSE	0

DIMENSÃO SUPERESTRUTURAL		
		Quant. de publicações inadequadas
CATEGORIA DE ANÁLISE	1. GÊNERO TEXTUAL OU RECURSO IMAGÉTICO INADEQUADO	7

Fonte: elaborada pela autora (2024).

A apresentação do objetivo textual, preferencialmente por vias diretas e com o emprego de enunciações características, se constitui como um dos principais fatores que influenciam no processamento textual por parte dos interlocutores (Koch, 2020a). Essa característica se relaciona à dimensão ilocucional do sistema de conhecimento sociointeracional. Dentre as 20 publicações, referentes ao ano de 2021, analisadas no presente estudo, nenhuma foi considerada inadequada do ponto de vista ilocucional.

Mais uma vez, o bom desempenho quanto a essa dimensão pode ser explicado pelo emprego de títulos e subtítulos, facilitando a identificação ou a reconstrução dos objetivos. Além disso, no período, foi adotada uma nova identidade para as artes, na qual o título do texto é apresentado, de maneira destacada, em sobreposição à imagem, como é possível verificar na figura 6.

Figura 6 – Publicação realizada no perfil @ufaloficial apresentando estudo sobre a associação entre mortes maternas por Covid-19 e fatores socioeconômicos



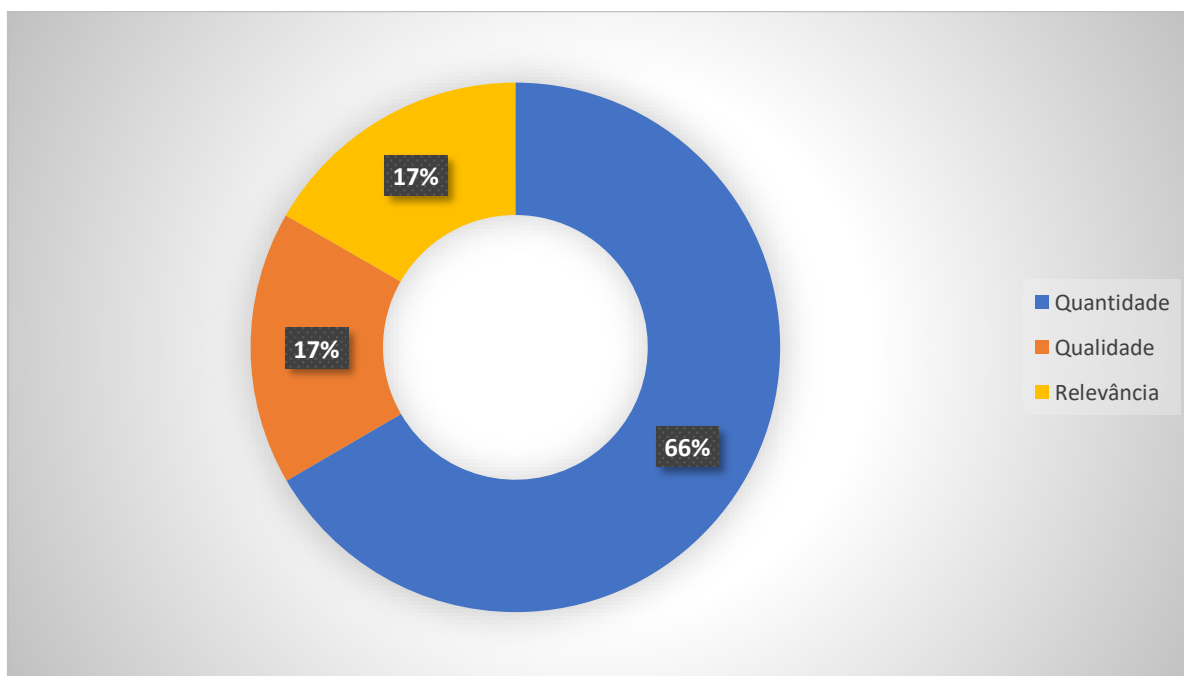
Fonte: UFAL, 2021b.

Apresentação do título junto à imagem, adotada em 2021, se configurou como um marcador pictórico que facilita a reconstrução dos objetivos do texto. Essa mudança na forma de especializar as informações resultou na extinção de problemas relativos à dimensão ilocucional no período. Conforme será apresentado nas seções seguintes, essa tendência se confirma nos dados referentes aos anos subsequentes. O achado também reforça a hipótese de que medidas simples adotadas durante a construção textual podem representar grandes ganhos em termos de compreensão.

Já os achados relacionados à dimensão comunicacional apontaram para um pior desempenho quanto às publicações. 25% das postagens realizadas em 2021 apresentaram, pelo menos, uma inadequação dessa natureza, contra os 13% registrados no período anterior.

A distribuição da frequência das inadequações, segmentadas por categorias (quantidade, qualidade, relevância e modo) encontradas está representada no gráfico 9.

Gráfico 9 - Distribuição das inadequações referentes à dimensão comunicacional do sistema de conhecimento sociointeracional, ano 2021



Fonte: elaborado pela autora (2024).

No total, foram encontradas seis inadequações, distribuídas em cinco publicações: 66,6% das publicações apresentaram perturbações relacionadas à

quantidade (excesso ou escassez) de informações; 17% tiveram problemas quanto à qualidade, uma vez que expuseram informações para as quais não havia evidência suficiente e que, eventualmente, se mostraram como incorretas; e outros 17% apresentaram inadequações referentes à relevância. Nenhuma das publicações apresentou distúrbios relacionados à seleção da variante linguística (modo).

As inadequações referentes à quantidade de informação disposta na superfície do texto, que representam a maioria dos achados, podem ser explicadas pela caracterização do próprio Instagram enquanto suporte que prioriza a imagem em detrimento dos textos bem como do gênero textual em que se enquadram as publicações. Dessa forma, há uma certa limitação de espaço para dispor as informações.

A inadequação referente à qualidade diz respeito a uma publicação na qual os resultados de um artigo sobre a resistência ao uso da ivermectina foram sugeridos como uma possível explicação para um surto de escabiose (sarna humana) registrado em Pernambuco. Não havia evidência suficiente para correlacionar os achados, mas, ainda assim, a publicação teve uma grande repercussão, sendo utilizada como fonte para diversas matérias na mídia local e nacional, conforme pode ser verificado na figura 7.

Figura 7 – Página de buscador apresentando matérias jornalísticas que utilizaram o artigo feito por pesquisadores da Ufal

 g1 - O portal de notícias da Globo

Estudo da Ufal associa surto de sarna ao uso de ivermectina

"A hipótese do artigo é que é possível que o *Sarcoptes scabiei*, ácaro causador da escabiose pode ter desenvolvido resistência à ivermectina. Se...

26 de nov. de 2021

 Superinteressante

Surto de doença em Pernambuco pode estar relacionado à ivermectina, diz estudo

Em agosto, pesquisadores alertaram que uso indiscriminado desse medicamento durante a pandemia poderia provocar um surto de sarna humana.

30 de nov. de 2021



 TNH1

Surto de sarna em PE: trabalho da Ufal havia alertado para problema associado ao uso de Ivermectina

Um trabalho publicado pelo Núcleo de Estudos em Farmacoterapia (NEF) da Ufal pode servir de base para ajudar na investigação de um surto de...

26 de nov. de 2021



Fonte: Google...

Para Koch (2021), a máxima da qualidade recomenda que o produtor textual só deve tratar de assuntos para os quais tem evidência adequada. Ao considerarmos, o gerenciamento do portfólio de confiança com a sociedade (Borchelt, 2014), a desobediência desse preceito pode ocasionar uma descredibilização quanto à competência da instituição e um aumento da desconfiança na intencionalidade das pesquisas desenvolvidas e divulgadas. Em um contexto de disputas narrativas, negacionismo, politização da pandemia e desinformação (Massarani *et al.* 2021), há um agravamento dessas consequências. Tal fenômeno pode ser observado na figura 8, que apresenta um compilado de comentários realizados na publicação.

Figura 8 – Comentários extraídos da publicação que apresenta estudo associando o uso de ivermectina ao surto de escabiose

 julianedantass_ 128 sem Estudo super interessante 🍌 Responder Ver tradução  orlandolimma 128 sem 😂😂😂 Fala sério! E quem nunca tomou a Ivermectina e está se acabando de coceira, foi o quê? Será que é alergia ao comunismo e Esquerdopatas? Esse surto deve estar vindo da quantidade enorme de gatos e cães abandonados cheios de feridas e passando fome nas ruas! Conta outra e só pra registrar em 2022 será #bolsonaropresidente #bolsonaro2022 Responder Ver tradução ***	 elizabetholiveira_ 127 sem Pesquisa "científica" faz-me rir. O que a Faculdade de Medicina diz sobre isso? Certamente não aprovam, já que essa pesquisa veio apenas de farmacêuticos atrás da glória eterna, não tem respaldo científico. Precitaria ser avaliados por médicos especialistas, bando de ignorantes. 😂😂😂😂 1 curtida Responder Ver tradução  wagnerhugoseveriano 127 sem Uma pesquisa vindo da ufal e com a pior geração de jovens de todos os tempos, não pode ser confiável... 1 curtida Responder Ver tradução
 bemestar.soul 128 sem Ivermectina? Há anos faço minha família faz uso constante desse medicamento, muito antes de pandemia e nunca tivemos nenhum efeito, muito pelo contrário na época de pandemia ninguém pegou. E ao mesmo tempo, pessoas que nunca fizeram uso tiveram surto de escabiose logo após a 3ª dose da vacina. Bem estranho isso! A população não compra mais essa doutrinação 25 curtidas Responder Ver tradução **	 andersonritzel 126 sem errou erroneamente... 2 curtidas Responder Ver tradução  franciely_oliveiraa1 126 sem Hahaha vim aqui só pra dizer q a sarna era causado pelas asas de uma mariposa 😂 e vcs da UFAL dizendo q era a ivermectina 😂, link da reportagem. https://www.instagram.com/p/CXO3efFurDZ/?utm_medium=copy_link 2 curtidas Responder Ver tradução

Fonte: UFAL, 2021d.

Há um equilíbrio número entre os comentários que concordam e que discordam da publicação. No entanto, é necessário ressaltar dois pontos: o primeiro é que os comentários negativos apresentam características relacionadas ao discurso de ódio, descredibilização da ciência e das universidades e são mais elaborados e incisivos que os positivos. O segundo é que os dois espectros de comentários (positivos e negativos) são permeados pela enviesamento ideológico na interpretação de informações de caráter científico. Esses achados reforçam que a elaboração de textos de divulgação científica deve se atentar também à máxima da qualidade.

Seguindo com as análises, apenas uma publicação (16,7%) apresentou conteúdo inadequado com relação à relevância. Mais uma vez, as inadequações

dessa natureza foram justificadas pela seleção, sem tratamento, de trechos das matérias publicadas no site. Devido às características textuais inerentes ao Instagram, que prioriza textos mais curtos e concisos, a construção ideal deve promover a abordagem de informações específicas como objetivo da pesquisa, justificativa, resultados. Essa padronização evita perturbações relacionadas ao entendimento da mensagem. Nenhuma das 20 publicações analisadas apresentou inadequações de modo, ou seja, perturbações referentes à seleção da variante linguística. Em iniciativas de divulgação científica, que demandam uma adaptação do conteúdo ao *background* da audiência, esse resultado se configura como positivo.

O sistema sociointeracional contempla, ainda, a dimensão metacomunicativa, que aborda o uso de elementos para evitar perturbações previsíveis na comunicação (Koch, 2015). Para realizar a análise desse elemento foram contabilizados dois marcadores: o emprego de contextualizadores, como apostos ou sinais de articulação (categoria 1), e de elementos de multissemiótica (categoria 2).

Esses elementos são especialmente importantes para “[...] sanar (on-line ou a posteriori) eventuais conflitos efetivamente ocorridos” (Koch, 2020b, p. 33). Ou seja, eles atuam resolvendo perturbações ligadas, principalmente, ao sistema de conhecimento enciclopédico e devem ser empregados quando a utilização de termos técnicos, siglas ou expressões em língua estrangeira é inevitável. Das 20 publicações analisadas, foram encontradas quatro que apresentaram, pelo menos, uma inadequação referente à dimensão metacomunicativa do sistema de conhecimento sociointeracional.

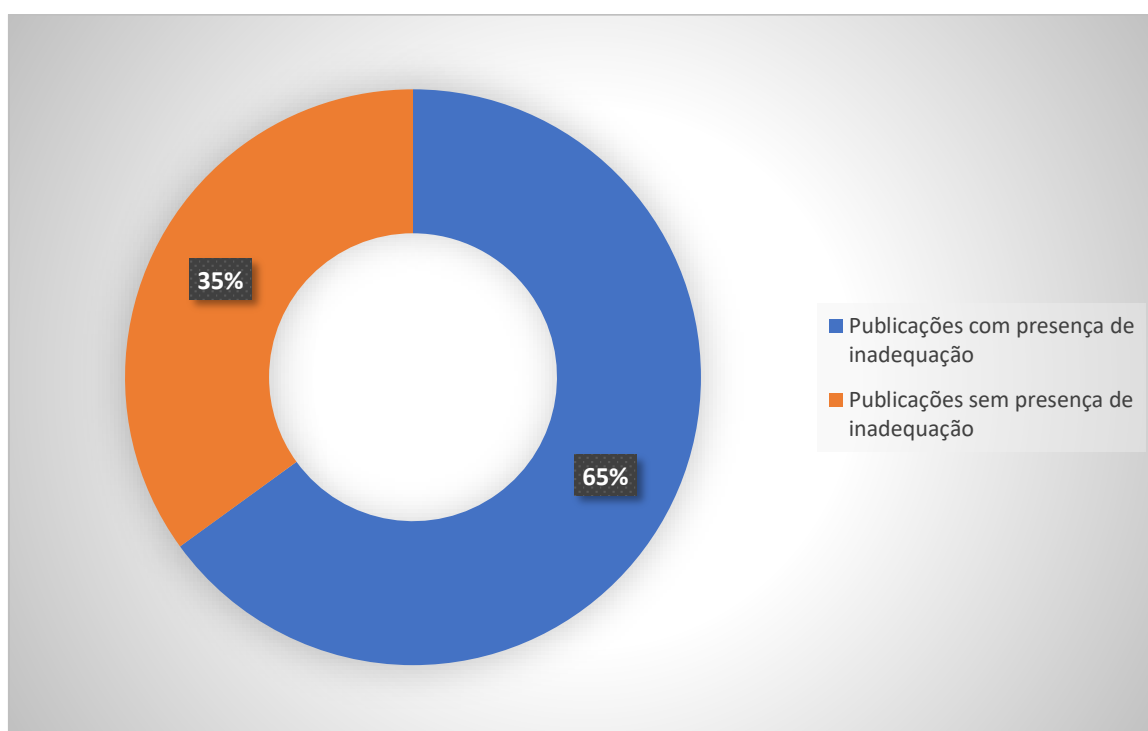
No total, foram registradas quatro perturbações de ordem metacomunicativa, sendo 100% delas referentes à falta de contextualizadores. Como pontuado em seções anteriores, a ausência desses elementos se configura como um problema para a efetivação de boas práticas da divulgação científica por três principais razões: se constitui como um empecilho à ampliação lexical da audiência não-especializada, dificulta a reconstrução dos sentidos e, como consequência desse último ponto, pode levar a um processo de recontextualização inadequado. No período, não foram encontradas publicações que apresentaram desordens referentes à aplicação de recursos de multissemiótica.

Por fim, as análises referentes ao ano de 2021 se concentraram na dimensão superestrutural do sistema de conhecimento sociointeracional. No total, das 20 publicações realizadas no ano de 2021 que atendiam aos critérios de inclusão do

estudo, sete (35%) foram consideradas inadequadas, quando analisadas quanto à adaptação ao gênero. Essas perturbações incluem tanto as características de ordem textual, como seu tamanho e uso de marcadores específicos de gênero, quanto as relacionadas aos recursos de multissemiose (adequação gráfica à linguagem, duração e edição das produções de audiovisual).

O gráfico 10 representa a proporção entre as publicações que foram classificadas como adequadas ou inadequadas quanto à dimensão superestrutural.

Gráfico 10 - Distribuição das publicações adequadas/inadequadas referentes à dimensão superestrutural do sistema sociointeracional, ano 2021



Fonte: elaborado pela autora (2024).

A maior parte das publicações (65%) foi considerada adequada quanto às características esperadas para o gênero textual, bem como com relação a sua adaptação às necessidades da divulgação científica nele materializada. As perturbações encontradas eram referentes, em sua maioria (71,5%), ao tamanho das publicações (quantitativo de caracteres) ou a utilização do texto original das pesquisas sem adaptação. Nas duas situações, existe uma relação de aproximação com a dimensão comunicacional (nos aspectos voltados à quantidade, relevância e modo da

informação). Quanto aos recursos imagéticos, duas publicações (28,5%) apresentaram desordens.

A inadequação ao gênero textual, em si, não representa um empecilho às atividades de divulgação científica, principalmente porque elas podem se materializar em gêneros diversos, como programas de TV, literatura de cordel ou artigos de jornal. No entanto, ao respeitar o gênero textual, adequando o texto ao meio/suporte (e, portanto, à audiência que é usuária desse meio) existe uma circulação mais eficaz do conteúdo.

Ao considerar os três sistemas de conhecimento (linguístico, enciclopédico e sociointeracional) e as 20 publicações analisadas, foi verificada a presença de, pelo menos, uma inadequação em 18 delas, o que representa 90% dos achados. Apesar dos avanços pontuais, com relação a determinadas dimensões, esse desempenho se demonstra mais insatisfatório que o observado no período anterior, sendo possível inferir, mais uma vez, que não houve uma preocupação sistemática em adaptar os conteúdos às necessidades informacionais da audiência e às demandas relativas à divulgação científica.

Em um contexto marcado pelos piores números da pandemia, com picos de mortalidade e uma crescente hesitação vacinal, o debate público sobre a doença e suas medidas de prevenção de controle foi mantido pela divulgação científica promovida por universidades e institutos de pesquisa, bem como por ações da sociedade civil organizada (Baumgarten; Weber, 2021). Essas iniciativas, no entanto, só são de fato bem-sucedidas, quando executadas de maneira estratégica, questão que é atravessada por elementos linguísticos, uma vez que elas se materializam, sobremaneira, em textos.

6.3 Análise dos resultados: divulgações científicas sobre a Covid-19 no @ufaloficial em 2022

O início de 2022, terceiro ano da pandemia, é marcado pela interrupção na queda das taxas de infecção e de mortalidade, que foi alcançada entre junho e novembro de 2021 (Barcellos; Xavier, 2022). A terceira onda, iniciada na última Semana Epidemiológica de 2021, se estendeu até maio de 2022 e foi ocasionada pela rápida difusão da variante ômicron. Segundo Moura *et al.* (2022), no período, houve um aumento exponencial no número de casos confirmados e na ocupação de leitos

de UTI, embora a taxa de mortalidade tenha sido mais baixa que nas ondas anteriores, com um total 660 mil óbitos registrados.

Medidas de controle sanitário, como protocolos de distanciamento social e obrigatoriedade do uso de máscara, foram flexibilizadas ou totalmente descontinuadas em todo o território nacional. E a reabertura de espaços públicos e privados, iniciada de forma contrária ao preconizado pelos órgãos internacionais ainda em 2020 (Silva *et al.*, 2023), foi intensificada.

Nesse contexto, a Ufal preparou a comunidade acadêmica para o retorno às atividades presenciais por meio de campanhas de conscientização veiculadas no site, rádio e mídias sociais da instituição. O Repositório Institucional da Universidade Federal de Alagoas (RIU/Ufal) registrou, no período, um número significativo de publicações científicas (artigos, TCCs, teses, dissertações e produtos educacionais) sobre a pandemia de Covid-19, contabilizando, ao todo, 170 produções. O perfil institucional da Ufal no Instagram teve um aumento de 16.837 no número de seguidores entre os meses de janeiro e dezembro de 2022, alcançando a marca de 107.561 usuários na mídia.

Nesse período, foram realizadas 30 publicações relativas à pandemia de Covid-19, dentre as quais apenas 10 atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos na seção de metodologia do presente estudo. Os meses de maio, agosto e dezembro contabilizaram os maiores números de postagens, com duas publicações cada. Mais uma vez, o primeiro dado que chama atenção é a redução no quantitativo de publicações referentes à temática com relação ao ano anterior. A queda de 50% na produção de conteúdo sobre a Covid-19 nas mídias sociais da instituição confirma uma tendência que pode ser explicada pelo declínio do interesse social pela temática, mas que contradiz as necessidades de circulação da própria produção acadêmica.

As publicações selecionadas foram analisadas com o intuito de verificar se os três sistemas de conhecimento necessários para o processamento textual (linguístico, enciclopédico e sociointeracional, em suas quatro dimensões) foram considerados durante a sua elaboração. A primeira parte das análises se concentrou no sistema de conhecimento linguístico, ou seja, nas determinações gerais das regras de funcionamento da língua.

Com relação ao sistema de conhecimento linguístico, foram registradas 20 inadequações, distribuídas dentre as 10 publicações analisadas. Um total de 100% das postagens apresentou, pelo menos, uma perturbação dessa ordem.

Na tabela 8, estão expressos os quantitativos de desvios, distribuídos entre a categoria 1 (morfológica), categoria 2 (sintática) e categoria 3 (lexical), estabelecidas durante a caracterização metodológica.

Tabela 8 - Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento linguístico, ano 2022

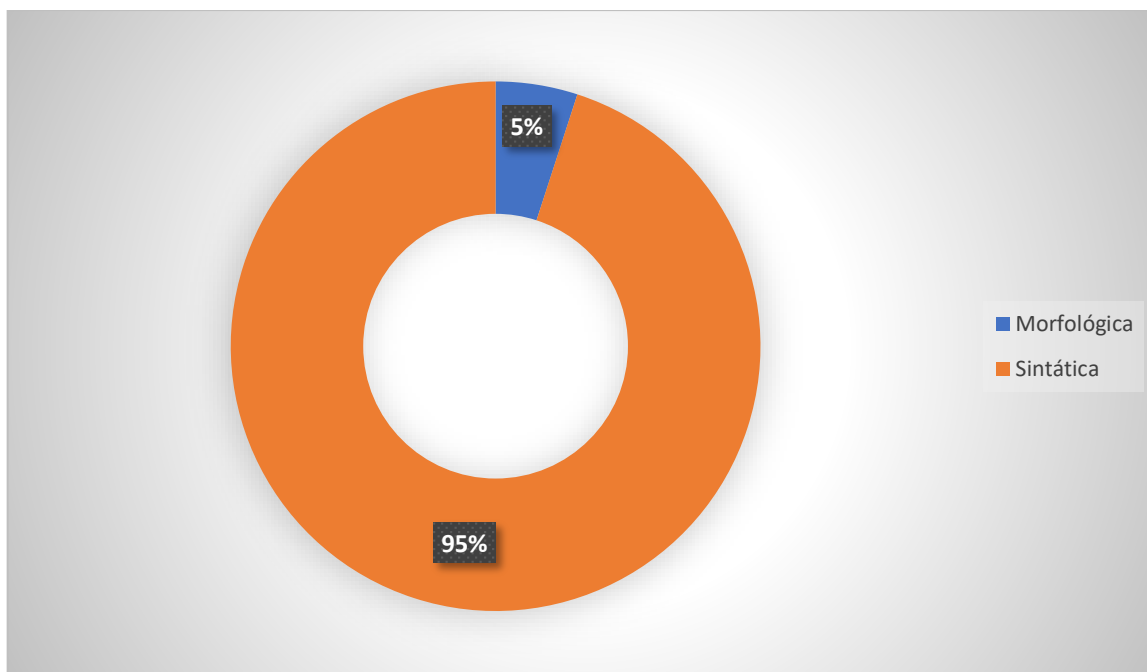
SISTEMA DE CONHECIMENTO LINGÜÍSTICO		
CATEGORIAS DE ANÁLISE	Quantitativo de inadequações encontradas	
	MORFOLÓGICA	1
	SINTÁTICA	19
	LEXICAL	0

Fonte: elaborada pela autora (2024).

A maior parte das inadequações encontradas (95%) foi classificada como de ordem sintática, seguida por uma de natureza morfológica (5%). Nenhuma desordem lexical foi encontrada no período. Mais uma vez, essa distribuição, que evidencia a prevalência de perturbações sintáticas, pode ser explicada pela abrangência das normas gramaticais de funcionamento da língua em situações comunicativas formais.

O gráfico 11 representa a frequência de distribuição dessas inadequações por categoria.

Gráfico 11 - Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento linguístico, ano 2022



Fonte: elaborado pela autora (2024).

As perturbações de ordem sintática representam desvios nas relações formais das partes que constituem a sentença, podendo se materializar em distúrbios mais ou menos graves do entendimento textual. No total, 15 das 19 desordens sintáticas encontradas estavam relacionadas ao emprego de vírgulas de maneira excessiva ou insuficiente. Em três publicações, foram encontrados desvios relativos à concordância e, em uma, um erro na segmentação da sentença. A única inadequação de natureza morfológica se apresentou no texto como uma omissão de morfemas, provavelmente oriunda de um erro de digitação. Quanto à categoria lexical, nenhuma inadequação foi encontrada.

Em linhas gerais, é possível afirmar que, em 2022, mesmo com achados que apontam para a presença de desvios relativos ao sistema de conhecimento linguístico em todas as publicações, não houve um prejuízo significativo no entendimento geral dos conteúdos. Por se configurarem de forma muito parecida ao que foi encontrado no período anterior (2021), confirma-se a hipótese de que, com relação à pontuação, há uma tentativa de adequação estilística à linguagem virtual. Ainda assim, é necessário ratificar que essas inadequações podem se refletir em uma redução da credibilidade ou gerar críticas à instituição.

Com relação ao sistema de conhecimento enciclopédico, representado pelo emprego de termos técnicos (categoria 1), de siglas (categoria 2) e de expressões em língua estrangeira (categoria 3), foram encontradas quatro inadequações, distribuídas em duas publicações diferentes. O quantitativo e sua classificação em categorias, podem ser verificados na tabela 9.

Tabela 9 - Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento enciclopédico, ano 2022

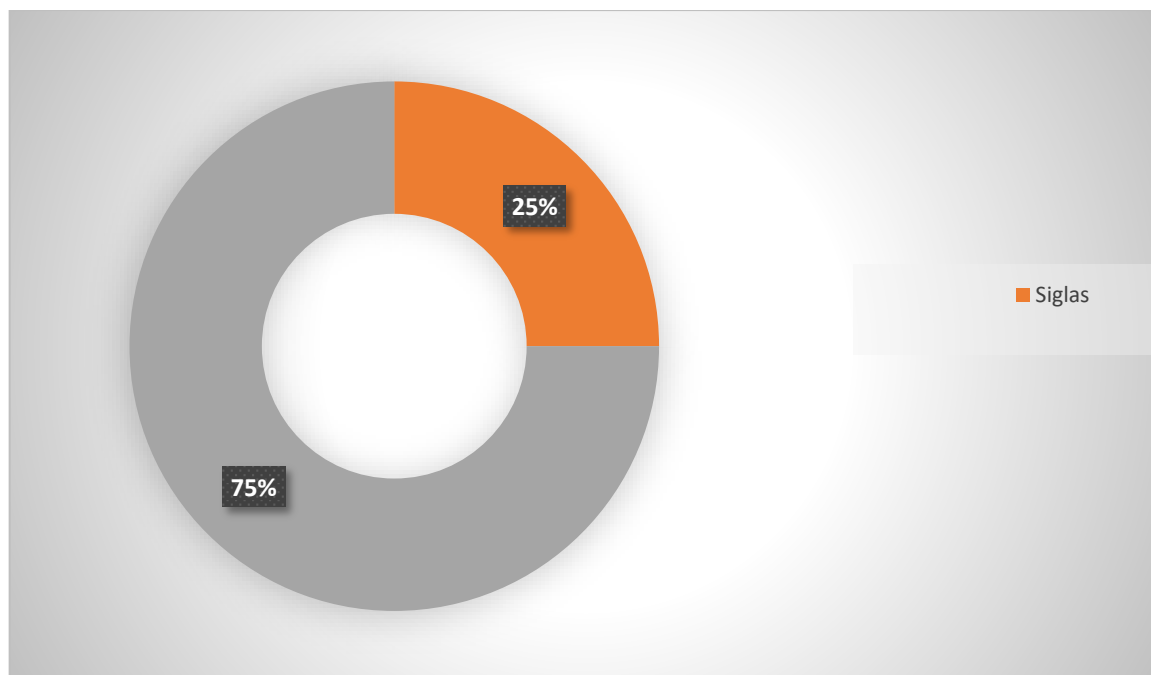
SISTEMA DE CONHECIMENTO ENCICLOPÉDICO		
CATEGORIAS DE ANÁLISE	Quantitativo de inadequações encontradas	
	TERMOS TÉCNICOS	0
	SIGLAS	1
	EXPRESSÕES EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	3

Fonte: elaborada pela autora (2024).

Dentre as 10 publicações analisadas, quatro (20%) apresentaram inadequações, de natureza enciclopédica, sendo uma representada pelo emprego de sigla (categoria 2) e as outras três pelo emprego de expressões em língua estrangeira (categoria 3). Não foram registradas inadequações referentes ao uso de siglas durante o período. Os valores representam uma queda com relação aos números absolutos de 2021, justificada pela redução no total de publicações, mas, em termos relativos, houve um aumento de 15% em relação ao período anterior.

O gráfico 12 representa a frequência de distribuição dessas inadequações por categoria.

Gráfico 12 - Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento enciclopédico, ano 2022



Fonte: elaborado pela autora (2024).

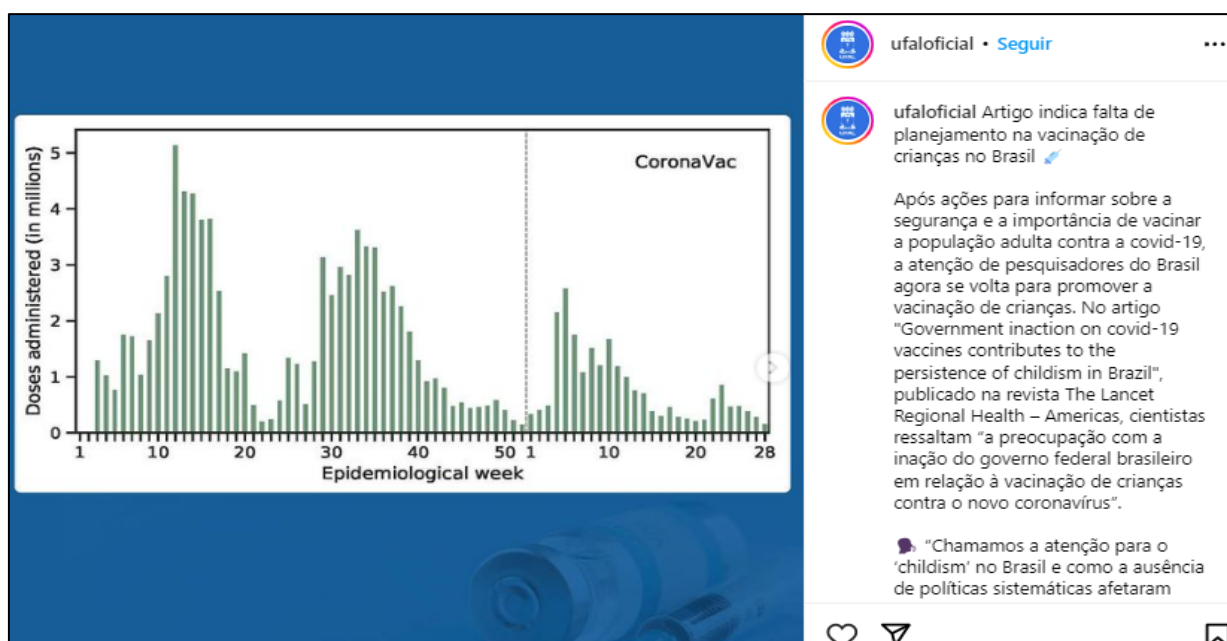
No período, não houve emprego de termos técnicos. Esse achado pode estar relacionado à adaptação lexical da audiência ou a um cuidado para evitar terminologias de difícil entendimento. Nesse caso, evitando que sejam necessárias as estratégias de formulação, de ordem cognitiva-interacional (Koch, 2020b), que vão auxiliar seja no entendimento da audiência.

Nem sempre, ao construir um texto, é possível dispensar o emprego de expressões em língua estrangeira, por diversos fatores, tais como estudos, ferramentas ou recursos (*softwares*, por exemplo) não terem sido desenvolvidos em língua portuguesa; não haver uma tradução compatível com a terminologia a ser adotada; ou as principais fontes e correntes teóricas serem específicas de uma determinada região. Essa tipologia de inadequação representou 75% dos desvios encontrados. Em todas as situações apresentadas, a estratégia de emprego dos termos deve ser apoiada em recursos metacomunicativos para facilitar o entendimento pela audiência e, ao mesmo tempo, ampliar seu léxico.

Com relação ao emprego de siglas, apenas uma inadequação dessa natureza foi encontrada.

A figura 9 representa uma publicação com desordens referentes aos sistemas linguístico, enciclopédico e às dimensões comunicacional, metacomunicativa e superestrutural do sistema sociointeracional.

Figura 9 – Publicação realizada no perfil @ufaloficial apresentando estudo sobre falta no planejamento de vacinação em crianças



Fonte: UFAL, 2022a

No exemplo em questão são encontrados desvios referentes aos sistemas linguístico, enciclopédico e sociointeracional. Especificamente, no que diz respeito às inadequações de ordem enciclopédica, é possível perceber que há o emprego de expressões em língua inglesa no gráfico (seis palavras), no título do artigo (treze palavras) e no termo *childism*⁸, localizados no corpo do texto da publicação. Esses achados foram contabilizados como três inadequações enciclopédicas distintas: duas referentes ao elemento textual que compõe a publicação e uma referente ao recurso gráfico multissemiótico.

Não foram empregados, na representação pictórica, recursos para traduzir as expressões adotadas, o que também se configura como uma inadequação relativa à dimensão metacomunicativa do sistema sociointeracional. No corpo do texto, a

⁸ O termo *childism* pode ser traduzido como “infantilismo”, ou seja, preconceito ou discriminação contra crianças.

mesma inadequação metacomunicativa se repete com relação ao termo *childism*. Com relação ao título do estudo, é apresentada uma tradução equivalente.

Apesar da reconstrução dos sentidos ser possibilitada pelo contexto, é possível afirmar que as ações de divulgação científica, no período, não se concretizam de maneira adequada do ponto de vista enciclopédico, visto que a responsabilidade educacional de ampliar, em certa medida, o conhecimento de mundo da audiência por meio do léxico não é atendida em sua plenitude.

Considerando as quatro dimensões do sistema de conhecimento sociointeracional (ilocucional, comunicacional, metacomunicativa e superestrutural) concomitantemente, foram encontradas, no ano de 2022, 10 publicações que apresentaram, pelo menos, um tipo de inadequação dessa natureza, totalizando: 7 com problemas relativos à dimensão comunicacional; 2 com desvios referentes à dimensão metacomunicativa e 3 inadequadas do ponto de vista superestrutural. Não foi verificada a presença de publicações inadequadas quanto à dimensão ilocucional. Devido às suas especificidades, as dimensões foram consideradas em separado e, para o tratamento analítico, foram empregadas distintas regras de enumeração.

A tabela 10 sistematiza o quantitativo de inadequações encontradas nas dimensões comunicacional e metacomunicativa (utilizando a frequência como regra de enumeração) e o quantitativo de publicações que apresentaram inadequações quanto às dimensões ilocucional e superestrutural (com a verificação de presença como regra de enumeração), de acordo com os critérios apresentados na seção de metodologia.

Tabela 10 - Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento sociointeracional, ano 2022

SISTEMA DE CONHECIMENTO SOCIOINTERACIONAL		
DIMENSÃO ILOCUCIONAL		
CATEGORIA DE ANÁLISE	Quant. de publicações inadequadas	
	2. AUSÊNCIA DE OBJETIVO TEXTUAL	0
DIMENSÃO COMUNICACIONAL		
CATEGORIAS DE ANÁLISE	Quant. de inadequações	
	5. QUANTIDADE	6
	6. QUALIDADE	0
	7. RELEVÂNCIA	1

	8. MODO	1
DIMENSÃO METACOMUNICATIVA		
		Quant. de inadequações
CATEGORIAS DE ANÁLISE	3. CONTEXTUALIZADORES	3
	4. MULTISSEMIOSE	0
DIMENSÃO SUPERESTRUTURAL		
		Quant. de publicações inadequadas
CATEGORIA DE ANÁLISE	2. GÊNERO TEXTUAL OU RECURSO IMAGÉTICO INADEQUADO	3

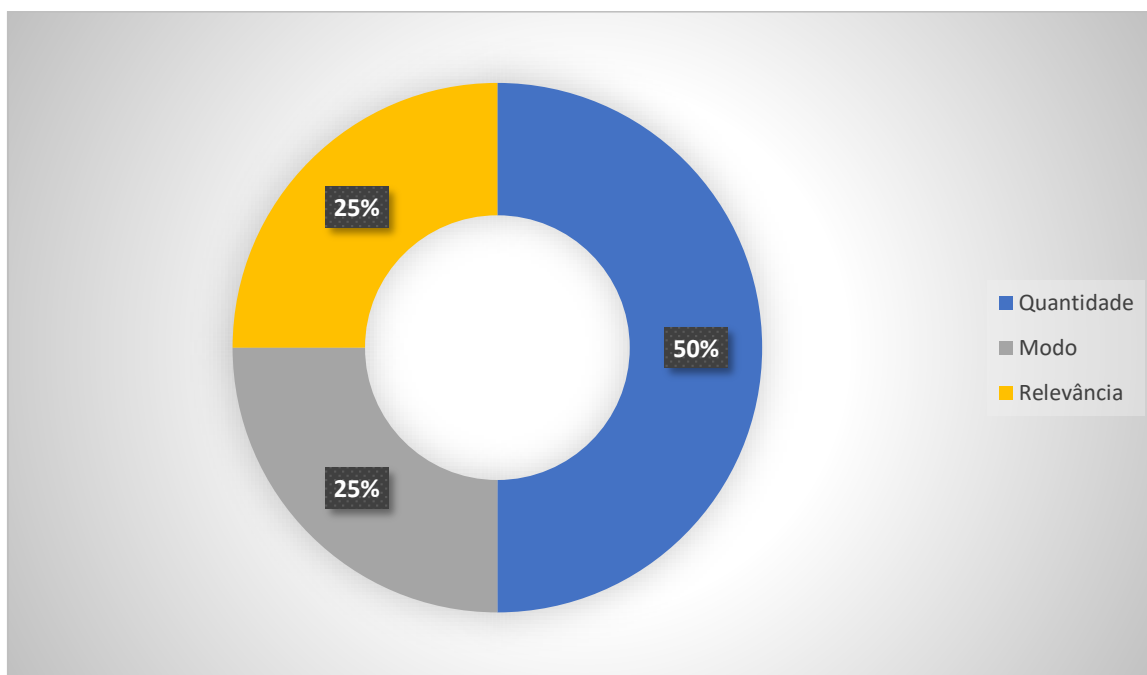
Fonte: elaborada pela autora (2024).

A apresentação do objetivo textual, característica relacionada à dimensão ilocucional do sistema de conhecimento sociointeracional, se configura como uma das mais importantes para o processamento das informações dispostas em um texto (Koch, 2020b). Dentre as 10 publicações realizadas em 2022 e analisadas no presente estudo, nenhuma foi considerada inadequada do ponto de vista ilocucional. Esse bom desempenho, que se configura como uma tendência, pode ser explicado pelo emprego de títulos, especialmente nas artes, de maneira destacada, em sobreposição à imagem.

Com relação à dimensão comunicacional, sete das dez publicações (70%) apresentaram, pelo menos, uma inadequação, contabilizando um total equivalente a oito perturbações. Esse desempenho se configura como pior, se comparado ao período anterior, tanto em números relativos quanto absolutos. Em 2021, 25% das postagens realizadas apresentaram, pelo menos, uma inadequação dessa natureza, contra os 70% registrados em 2022, o que representa um aumento de 45%.

A distribuição da frequência das inadequações, segmentadas por categorias (quantidade, qualidade, relevância e modo) encontradas está representada no gráfico 13.

Gráfico 13 - Distribuição das inadequações referentes à dimensão comunicacional do sistema de conhecimento sociointeracional, ano 2022



Fonte: elaborado pela autora (2024).

No total, foram encontradas oito inadequações, distribuídas em sete publicações: 50% das publicações apresentaram perturbações relacionadas à quantidade (excesso ou escassez) de informações; 25% apresentaram inadequações referentes à relevância e 25% registraram desordens relativas ao modo. Nenhuma das publicações apresentou distúrbios relacionados à qualidade das informações.

As inadequações referentes à quantidade de informação disposta na superfície do texto, que representam a maioria dos achados, podem ser explicadas, mais uma vez, pela caracterização do próprio Instagram e sua limitação de espaço para dispor as informações.

O sistema sociointeracional contempla também a dimensão metacomunicativa. Ela trata das estratégias de formulação relativas aos elementos utilizados para sanar conflitos comunicacionais (Koch, 2015). Para realizar a análise dessa dimensão, foram contabilizados dois marcadores: o emprego de contextualizadores, como apostos ou sinais de articulação (categoria 1) e de elementos de multissemiose (categoria 2), como imagens, emojis e outros recursos imagéticos que auxiliam no entendimento do texto.

Foram encontradas duas publicações que apresentaram, pelo menos, uma inadequação referente à dimensão metacomunicativa do sistema de conhecimento sociointeracional, o que representa 20% do total analisado.

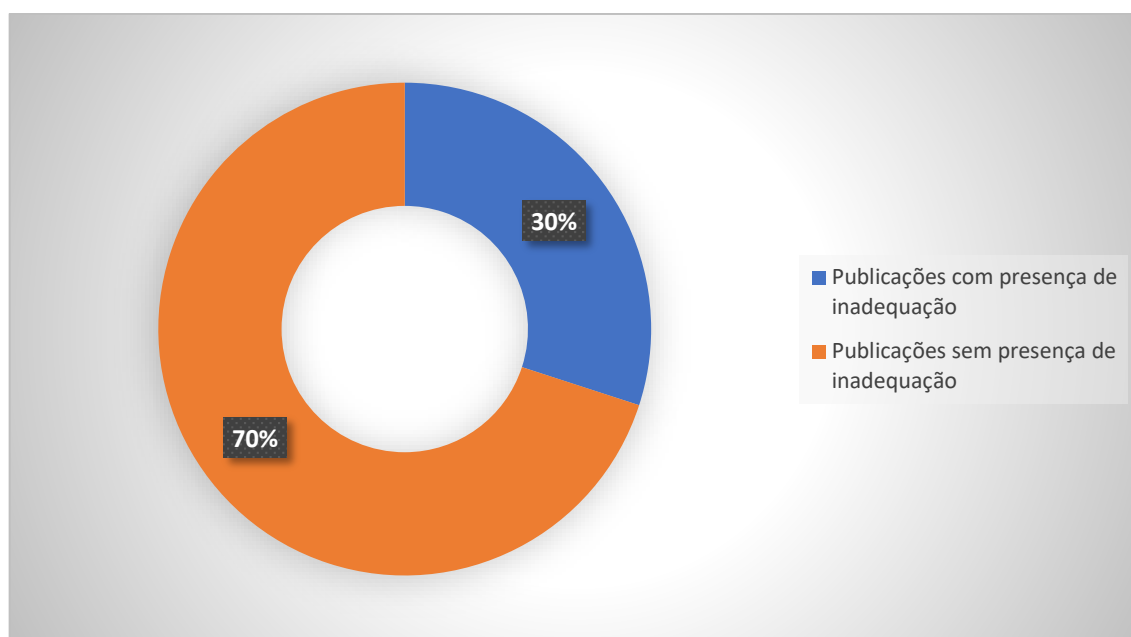
No total, foram registradas três perturbações de ordem metacomunicativa, todas referentes à falta de contextualizadores. Essas alterações se correlacionam com as perturbações de natureza enciclopédica, uma vez que elementos relativos à dimensão metacomunicativa podem ser utilizados para explicar termos, siglas e expressões que não são comuns à audiência não-especializada. Em apenas uma das quatro perturbações de ordem enciclopédica encontradas no período foi constatado emprego adequado desses contextualizadores.

A última dimensão referente ao sistema sociointeracional é a superestrutural, que trata da distinção entre os vários tipos de texto, a partir dos seus padrões e estruturas (Koch, 2015).

No total, das 10 publicações realizadas no ano de 2022 que atendiam aos critérios de inclusão do estudo, apenas três (30%) foram consideradas inadequadas, quando analisadas quanto à adaptação ao gênero textual, incluindo as características específicas demandadas para atender os objetivos da divulgação científica e a utilização de recursos audiovisuais (vídeos e infográficos animados) e imagéticos (fotografias, artes, *cards*, gráficos, infográficos e mapas).

O gráfico 14 representa a proporção entre as publicações que foram classificadas como adequadas ou inadequadas ao gênero textual *post* para *feed* do Instagram.

Gráfico 14 - Distribuição das publicações adequadas/inadequadas referentes à dimensão superestrutural do sistema sociointeracional, ano 2022



Fonte: elaborado pela autora (2024).

A maior parte das publicações (70%) foi considerada adequada quanto às características esperadas para o gênero textual, bem como para a sua adaptação às necessidades da divulgação científica nele materializada. As perturbações encontradas se concentraram na incompatibilidade à linguagem adotada na mídia social, seja por uma utilização do texto original das pesquisas sem adaptação (cujo gênero textual pode ser artigo científico, monografia, tese, dissertação, dentre outros), seja apenas pelo tamanho do texto. Porém, em uma das publicações, a inadequação encontrada foi de ordem imagética.

Considerando os três sistemas de conhecimento e a totalidade das dez publicações analisadas no período, em todas foi verificada a presença de, pelo menos, um tipo de inadequação.

6.4 Análise dos resultados: divulgações científicas sobre a Covid-19 no @ufaloficial em 2023

Em 5 de maio de 2023, a OMS declarou o fim da ESPII relacionada à Covid-19. O anúncio se baseou nas observações realizadas pelo Comitê de Emergência da OMS que apontaram para uma tendência de queda nos números de hospitalizações

e internamentos em unidades de terapia intensiva pela doença, o declínio no número de óbitos, bem como o alto índice de imunização da população. Devido às características epidemiológicas de distribuição geográfica e disseminação, a classificação de pandemia permanece por tempo indeterminado.

Nesse contexto de retorno à normalidade, também se torna perceptível a queda no interesse popular e na busca informacional sobre a doença. Esse cenário se refletiu em uma acentuada diminuição das ações de divulgação científica realizadas pela Ufal, ainda que a temática fosse um tópico recorrente na produção científica da referida instituição. No período compreendido entre os meses de janeiro e maio de 2023, foram encontradas seis publicações que abordavam, diretamente ou tangencialmente, assuntos referentes à Covid-19, incluindo uma matéria especial sobre a avaliação das ações realizadas pela Ufal durante a pandemia. No entanto, apenas uma atendeu aos critérios de inclusão no estudo.

A primeira parte das análises da publicação se concentrou no sistema de conhecimento linguístico. Ou seja, foi verificado o quantitativo (frequência) de inadequações morfológicas, sintáticas e lexicais presentes no texto. Esses achados estão expressos na tabela 11:

Tabela 11 – Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento linguístico, ano 2023

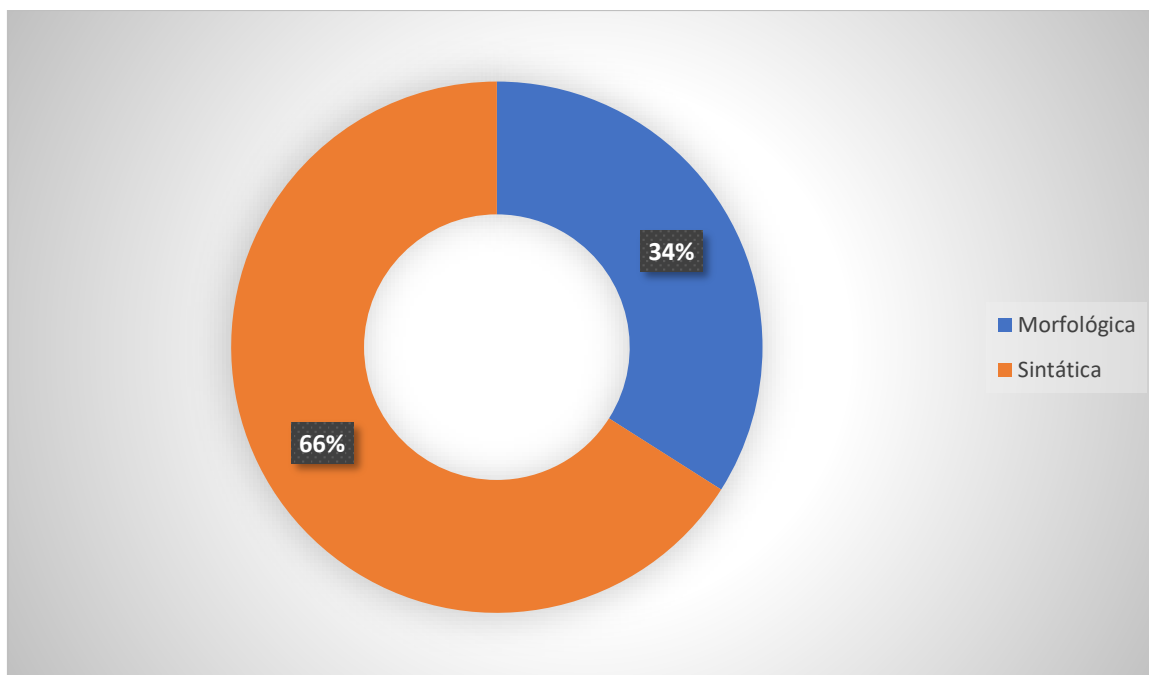
SISTEMA DE CONHECIMENTO LINGUÍSTICO		
CATEGORIAS DE ANÁLISE	Quantitativo de inadequações encontradas	
	MORFOLÓGICA	1
	SINTÁTICA	2
	LEXICAL	0

Fonte: elaborada pela autora (2024).

A distribuição das inadequações de ordem linguística foi, proporcionalmente, compatível com a tendência observada nos anos anteriores, já que a única publicação analisada demonstrou a prevalência de desvios sintáticos (66,7%). Mais uma vez, não foram encontrados distúrbios de natureza lexical. E apenas uma desordem morfológica foi registrada, representando 33,3% dos achados.

A distribuição das inadequações está representada, visualmente, no gráfico 15.

Gráfico 15 - Quantitativo de inadequações referentes ao sistema de conhecimento linguístico, ano 2023



Fonte: elaborado pela autora (2024).

As duas perturbações sintáticas encontradas estão relacionadas à pontuação. A flutuação no estilo de pontuar pode ser explicada por diversos fatores que vão desde uma transferência inadequada dos padrões de fala para a escrita (Rocha, 1998) até a uma escolha deliberada de estilística. Conforme explicitado em seções anteriores, o padrão aponta para uma tentativa de adequação à linguagem usada no Instagram, ainda que incorra, em alguma medida, em prejuízos, há uma manutenção no entendimento do sentido textual. A inadequação morfológica aponta para a configuração de um erro de digitação e, da mesma maneira, não incorre em distúrbios graves de compreensão do texto.

Com relação ao sistema de conhecimento enciclopédico, representado pelo emprego de termos técnicos, de siglas e de expressões em língua estrangeira, não houve registro de inadequações. O texto respeita o repertório lexical da audiência, permitindo a produção de inferências e do entendimento da mensagem central.

Conforme a discussão apresentada anteriormente, a ausência de inadequações enciclopédicas pode ser justificada por uma adoção mais sistemática de estratégias textuais da organização da informação quanto pelo próprio desenvolvimento da competência lexical da audiência. Devido à redução no número

de documentos passíveis de análise, não é possível precisar para que direção a tendência aponta no ano de 2023. No entanto, os achados referentes aos períodos anteriores reforçam a hipótese de ampliação lexical.

Com relação ao sistema de conhecimento sociointeracional, a publicação analisada apresenta apenas uma inadequação referente à dimensão comunicacional, não sendo encontradas desordens relativas às demais (ilocucional, metacomunicativa e superestrutural). A tabela 12 sistematiza a representação da inadequação, utilizando a frequência como regra de enumeração.

Tabela 12 - Quantitativo de inadequações referentes à dimensão comunicacional do sistema de conhecimento sociointeracional, ano 2023

DIMENSÃO COMUNICACIONAL		
		Quant. de inadequações
CATEGORIAS DE ANÁLISE	1. QUANTIDADE	1
	2. QUALIDADE	0
	3. RELEVÂNCIA	0
	4. MODO	0

Fonte: elaborada pela autora (2024).

A publicação analisada apresentou um desvio relativo à quantidade de informação apresentada, sendo caracterizada por um volume excessivo. Inadequações dessa natureza podem provocar distúrbios na compreensão por impor obstáculos adicionais à reconstrução do objetivo do texto. O excesso de informações não foi suficiente, no entanto, para caracterizar uma inadequação referente ao gênero textual (dimensão superestrutural).

Ao considerar os sistemas de conhecimento e suas dimensões, concomitantemente, é possível afirmar que, apesar dos desvios encontrados, a compreensão da publicação não é prejudicada de maneira significativa. Esses achados, restritos a apenas uma peça, não são suficientes, no entanto, para traçar um panorama referente ao ano de 2023, nem para confirmar ou descartar as tendências encontradas nos períodos anteriores.

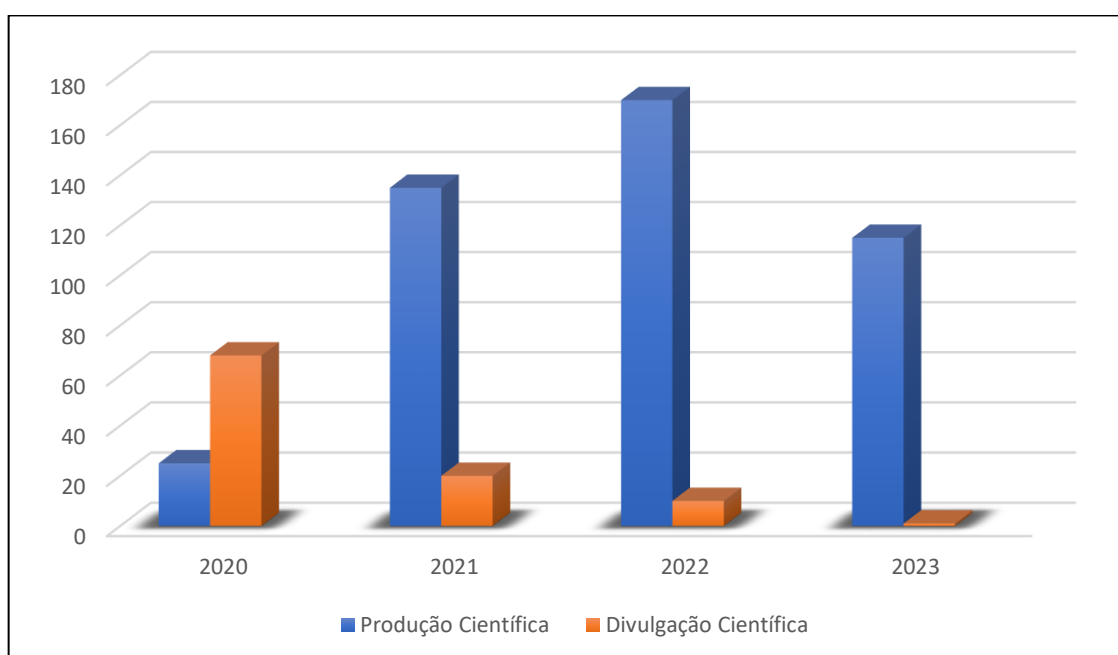
Porém, na tentativa de caracterizar a divulgação científica sobre a Covid-19 no perfil institucional da Universidade Federal de Alagoas no Instagram, a presença de apenas uma publicação nesse sentido aponta para uma deficiência quanto ao escoamento da produção intelectual.

6.5 Perspectiva analítica da totalidade dos dados

O primeiro ponto a ser discutido diz respeito à razão entre a produção científica da Ufal sobre a pandemia e a sua divulgação. De acordo com levantamento realizado no Repositório Institucional da Ufal, foram encontradas 443 produções sobre Covid-19 no período compreendido entre janeiro de 2020 e maio de 2023. No mesmo espaço temporal, apenas 99 publicações voltadas à divulgação científica de pesquisas sobre a doença foram registradas no perfil oficial da instituição.

O gráfico 16 representa a proporção entre produção e divulgação científica por ano de pandemia:

Gráfico 16 - Razão entre produção científica e divulgação científica sobre a Covid-19 na Universidade Federal de Alagoas 2020–2023



Fonte: elaborado pela autora (2024)

Considerando o sistema de produção científica, as pressões externas que o influenciam e a postura dos agentes científicos em um contexto de competitividade, o comportamento dos pesquisadores da Ufal foi compatível com o esperado: houve um aumento da produção sobre a temática no período compreendido entre 2020 e 2023. A busca por recompensas (publicações em periódicos reconhecidos, número de citações) e por reconhecimento (capital científico de prestígio) impele os cientistas a

concentrar seus esforços em objetos que são tendência, em um determinado espaço temporal.

No início de maio de 2020, somente sobre a pandemia da Covid-19, já haviam sido registradas junto à Propep 24 pesquisas, desde aspectos relacionados à aglomeração e efeitos do isolamento; passando por modelos matemáticos; desenvolvimento de testes alternativos; desenvolvimento de equipamentos médicos (respiradores e isoladores); estudos epidemiológicos; estudos sobre vulnerabilidade social, entre outros (Maia; Rocha, 2022, p. 195).

No entanto, contrariando a afirmação de que as matérias de divulgação científica são tratadas como prioridade nas redes sociais da Ufal (Oliveira, 2022), o escoamento da produção científica por essa via, durante a pandemia, se mostrou insuficiente. Considerando a totalidade de artigos, livros, e-books, dissertações e teses sobre a temática publicados no período, apenas um percentual equivalente a 22% foi transformado em publicações do Instagram. Nesse sentido, é reforçada a constatação de que não há iniciativas voltadas a estabelecer um relacionamento sistemático com os pesquisadores da instituição, o que se reflete em uma baixa procura para divulgação.

Para Oliveira (2022), fatores relacionados à estrutura, à comunicação e a sentimentos pessoais influenciam a dificuldade no relacionamento entre a Assessoria de Comunicação da Ufal e os pesquisadores. Dentre eles, destacam-se entraves com relação à linguagem. De acordo com a autora, “[...] a tradução do conhecimento científico feita pelos jornalistas se constitui como uma das preocupações dos pesquisadores” (Oliveira, 2022, p. 96). A adaptação do conteúdo, no polo pesquisador-comunicador, pode ser atravessada pela dificuldade no entendimento da pesquisa (sistema enciclopédico), pelo distanciamento nos objetivos dos comunicantes ou por interferências na linha editorial do veículo (dimensão ilocucional do sistema sociointeracional). Nesse aspecto, mais uma vez, são reforçadas as contribuições da linguística para o bom desenvolvimento de ações de divulgação científica.

Superada a primeira barreira, referente ao relacionamento instituição-pesquisador, surgem as dificuldades voltadas à adaptação do conteúdo científico ao público não-especializado. Conforme discutido em seções anteriores, para que as ações de divulgação científica se estabeleçam de maneira eficaz, é necessário

trabalhar questões textuais como o balanceamento de informações, a apresentação de novos vocábulos e o emprego de recursos explicativos.

Também se faz necessário respeitar o *background* sociocognitivo da audiência (Bueno, 2011) e as necessidades informacionais de uma comunidade epistêmica ampla e não necessariamente coesa, evitando, assim, perturbações no entendimento. Nesse sentido, Köche e Marinello (2015) entendem que textos de divulgação científica devem ser objetivos e empregar expressões de fácil compreensão, evitando um vocábulo estritamente técnico ou elucidando o sentido, quando termos específicos precisam ser utilizados.

Quanto ao gênero textual empregado, de acordo com Oliveira, Porto e Cardoso Júnior (2020), a divulgação científica nas redes pode se apropriar de recursos facilitadores de compreensão, a partir de uma produção em formatos “não-institucionalizados”, que propõem novas maneiras de popularizar o saber científico. Nas redes sociais, esses recursos podem ser memes, emojis e uma linha de comunicação visual adequada, o que se refletiria em um maior potencial de aproximação com o público.

Considerando esses aspectos, a avaliação das ações de divulgação científica foi estabelecida pelo rastreamento de inadequações. Esses distúrbios, já apresentados dentro de seus respectivos recortes temporais, serão analisados em conjunto para fornecer um panorama dessas ações durante o período de emergência sanitária.

No total, entre janeiro de 2020 e maio de 2023, foram encontradas 395 publicações sobre a Covid-19 no perfil institucional da Universidade Federal de Alagoas no Instagram. Esses números representam 24% das publicações de 2020, 9% de 2021 e 2% de 2022. Não é possível calcular o percentual referente ao ano de 2023, visto que sua análise foi parcial. Dessas 395, 99 atenderam aos critérios de inclusão do estudo e foram analisadas, verificando a presença e a frequência de inadequações no emprego de estratégias de construção textual voltadas ao atendimento das necessidades cognitivas do interlocutor.

Os resultados encontrados longitudinalmente ao longo dos 4 anos analisados estão representados numericamente no quadro 6.

Quadro 6 - Aspectos analisados, quantitativo de publicações e quantitativo total de inadequações

	SISTEMAS DE CONHECIMENTO NECESSÁRIOS PARA O PROCESSAMENTO TEXTUAL					
	Linguístico	Enciclopédico	Sociointeracional			
			<i>Ilocucional</i>	<i>Comunicacional</i>	<i>Metacomunicativo</i>	<i>Superestrutural</i>
ASPECTOS ANALISADOS NAS PUBLICAÇÕES	Sintaxe; Morfologia; Léxico.	Uso de siglas; Uso de termos técnicos; Uso de expressões em língua estrangeira.	Apresentação direta dos objetivos e propósitos do texto.	Quantidade de informação; Qualidade da informação; Relevância da informação; Modo (seleção da variante linguística).	Ferramentas textuais necessárias para evitar perturbações na comunicação.	Gênero adequado ao veículo e à mensagem; Adequação da linguagem visual adotada.
NÚMERO DE PUBLICAÇÕES QUE APRESENTARAM, PELO MENOS, UMA INADEQUAÇÃO 2020 – 2023	63	37	3	26	27	27
QUANTITATIVO TOTAL DE INADEQUAÇÕES ENCONTRADAS POR SISTEMA DE CONHECIMENTO 2020 – 2023	125	48	Não se aplica	34	42	Não se aplica

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

NSA: Não se aplica

A maior parte das publicações analisadas apresentou, pelo menos, uma inadequação referente ao sistema linguístico. Esses distúrbios, relativos à estrutura gramatical formal, se materializam no texto, por exemplo, em forma de erros de concordância, de ortografia ou de sentido. Com relação à frequência de aparecimento,

inadequações de ordem linguística também foram as mais encontradas nas peças analisadas, com 125 registros.

A maior parte dos achados, no entanto, se restringiu a questões relativas à pontuação inadequada e não representou dificuldades significativas na compreensão textual. Esse fenômeno pode ser explicado porque, durante o processamento da informação, o receptor opera estratégias de reinterpretação ou de soluções de problemas (Koch, 2015), que costumam ser suficientes para sanar as dúvidas provenientes de inadequações linguísticas.

O quantitativo de inadequações pode estar relacionado a fatores como abrangência da categoria, pela adoção de uma estilística que desconsidera os aspectos referentes à norma culta ou a um processo deficiente na revisão dos textos que são publicados nas mídias sociais. No entanto, ao considerarmos aspectos como a construção de um relacionamento de confiabilidade com a audiência, tais desvios podem representar impactos significativos.

Para Borchelt (2014), a confiança do público em uma instituição científica é constituída por diversas variáveis, dentre as quais se destaca a competência na realização de suas funções. De acordo com Appelman e Schimierbach (2018), erros gramaticais podem afetar a percepção de competência, de credibilidade e de qualidade da informação, sendo, inclusive um dos parâmetros utilizados na checagem de notícias falsas.

Também foram registradas 48 inadequações de ordem enciclopédica, distribuídas em 37 publicações. A maior parte delas referente ao uso excessivo de termos técnicos. Nesse sentido, é possível afirmar que não há uma preocupação sistemática em adaptar à linguagem a uma audiência não-especializada, o que deveria ser o foco das iniciativas de divulgação científica. Para Dijk (2020), o estabelecimento da compreensão entre dois ou mais interactantes, depende da aplicação do princípio da cooperação em situações comunicacionais, o que implica em utilizar terminologias que abarquem comunidades epistêmicas mais amplas.

Com relação ao sistema sociointeracional, 3 publicações foram consideradas inadequadas quanto à dimensão ilocucional e 27 quanto à superestrutural. O bom desempenho relativo à primeira dimensão está atrelado à utilização de títulos que descrevem o objetivo do texto de maneira direta e acessível. Isso permite que o leitor consiga reconstruir os objetivos secundários com mais facilidade e elaborar

estratégias de compreensão que afetarão, diretamente, os demais sistemas e dimensões.

As inadequações superestruturais, por outro lado, prejudicam a entrega dos conteúdos devido à lógica algorítmica das redes sociais e também afetam o interesse dos receptores, devido à dissonância entre estrutura textual e expectativas. Essa lógica, ainda que mais direcionada a gêneros textuais analógicos, é descrita em Marcuschi (2008). Para o autor, textos similares em estrutura circulam em ambientes recorrentes e próprios, pois gêneros textuais têm objetivos específicos que o determinam e o proporcionam uma esfera de circulação. Apesar de a adaptação do gênero notícia para as mídias sociais ser uma das funções elencadas pela Ascom, em 27% das publicações ela não ocorre ou ocorreu de maneira ineficiente.

Quanto à dimensão comunicacional, foram encontradas 34 inadequações distribuídas em 26 publicações. Em sua maioria, elas estavam relacionadas à quantidade de informação disposta nos textos. Esse balanceamento de informação pode representar uma incapacidade de entender a informação disposta, quando existe escassez, bem como quando existe excesso, visto que os elementos principais podem estar perdidos entre apêndices textuais.

Foram encontradas 42 inadequações referentes à dimensão metacomunicativa, distribuídas em 27 publicações. Esses distúrbios se relacionam e interferem diretamente no sistema enciclopédico. Quando a construção textual considera a dimensão metacomunicativa, é possível aumentar a competência lexical dos leitores, bem como introduzir e consolidar, a partir de analogias e imagens, novos conhecimentos. No entanto, quando a construção ignora a necessidade de utilizar recursos para sanar perturbações, o entendimento do conteúdo pode ser parcialmente ou completamente prejudicado.

Correlacionando os achados com a literatura, é possível afirmar que esse processo de reinterpretação da linguagem científica, por meio de uma abordagem aproximativa, é realizado de forma empírica pelos servidores da Assessoria de Comunicação da Ufal. Não existe uma normatização voltada às ações de divulgação científica, o que possivelmente refletiu nessa totalidade de inadequações, das mais diversas ordens, encontradas. Considerando as publicações isoladamente, a maior parte dos desvios encontrados não se materializa em uma impossibilidade ou redução absoluta na possibilidade de entendimento, sendo ela variável de acordo com a comunidade epistêmica, o nível sociocultural ou educacional dos públicos.

No entanto, essa variação pode ser interpretada como negativa, visto que peças voltadas à divulgação científica devem ser acessíveis para uma audiência abrangente. As consequências da compreensão distorcida de conteúdos voltados à divulgação científica representam uma maior gravidade no contexto de uma emergência sanitária, como a pandemia da Covid-19, dada sua capacidade de modificar as percepções da opinião pública e de modular a tomada de decisões conscientes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A divulgação científica se constitui como uma importante ferramenta na mediação do relacionamento entre instituições e seus diversos públicos, mas também pode ser entendida e aplicada como um instrumento de combate à desinformação e seus efeitos deletérios na sociedade, especialmente em períodos conturbados como o da emergência em saúde pública causada pela pandemia de Covid-19.

Nesse contexto, de disputas discursivo-ideológicas e de questionamento da ciência, as instituições de ensino superior e de pesquisa se constituíram como os principais vetores de informação confiável, atendendo a demandas informacionais da sociedade por meio de seus veículos próprios ou atuando como intermediários na produção de notícias pela grande mídia.

A presente pesquisa recorreu ao entendimento dos princípios linguísticos da sociointeração entre os interlocutores para analisar a produção textual realizada pela Ufal em seus produtos de divulgação científica voltados à Covid-19. A perspectiva sociointeracionista destaca o compartilhamento de responsabilidades na construção e reconstrução do sentido do texto, a partir do qual os sujeitos se reapropriam das propriedades instrumentais e discursivas de um meio sócio-histórico para aprender, socializar e, posteriormente, recontextualizar as informações. Ou seja, repassar o que foi apreendido adiante.

Esse processo, pautado no princípio de cooperação e em estratégias de construção textual, é especialmente caro para ações de divulgação científica, uma vez que a necessidade de informar é atravessada pelo objetivo de emancipar os indivíduos, auxiliar na tomada de decisões conscientes e de fortalecer a relação entre instituições científicas e os cidadãos. Nesse sentido, apesar de se constituir como uma das atribuições da Ascom, a mediação do fluxo informacional entre pesquisadores e audiência não-especializada falha. Especialmente porque não existe o empreendimento de esforços sistemáticos e coesos na elaboração dessas atividades. Essa afirmação se baseia nos achados da pesquisa, que demonstram a presença de, pelo menos, uma inadequação em 78 das 99 publicações analisadas.

O objetivo geral da pesquisa, de caracterizar a divulgação científica sobre a Covid-19 no perfil institucional da Universidade Federal de Alagoas no Instagram entre 2020 e 2023, bem como os objetivos específicos foram alcançados a partir do levantamento da produção intelectual referente à temática desenvolvida pela

instituição no período e, especialmente, pela análise de todas as publicações de divulgação científica sobre a pandemia, considerando os princípios linguísticos de sociointeração na construção textual.

Quanto às limitações da investigação e às dificuldades encontradas, é possível elencar dois principais entraves. O primeiro deles diz respeito à impossibilidade de personalizar a coleta de maneira automatizada, visto que o Instagram não dispõe de uma ferramenta de pesquisa que possibilite selecionar publicações por data ou por termos utilizados, sendo necessário, portanto, realizar o levantamento das publicações de forma manual. O segundo está relacionando à abrangência das análises. Devido aos inúmeros aspectos considerados durante o processo, foi necessário estabelecer critérios objetivos para a avaliação das publicações, recorrendo à combinação de diferentes estratégias da análise de conteúdo.

A metodologia desenvolvida se voltou à construção de um modelo de análise baseado nos três sistemas de conhecimento acessados durante o processamento textual e foi instrumentalizada a partir do rastreio de inadequações. Essa abordagem se adaptou aos objetivos da pesquisa, podendo ser modificada para verificar elementos diversos no mesmo objeto ou, ainda, em objetos distintos. Em trabalhos futuros, sugere-se a ampliação dos estudos para outras instituições de ensino superior e pesquisa. É possível considerar, ainda, a aplicação do modelo de análise dentro de uma perspectiva prática, a partir da sua utilização como instrumento de autoavaliação ou de revisão do trabalho de divulgação científica de um determinado pesquisador, profissional da comunicação ou instituição.

A pesquisa, apesar de fundamentada em princípios linguísticos de construção textual alinhados a uma perspectiva teórica sociointerativa, apresenta contribuições e debates referentes à Ciência da Informação. A partir dessa abordagem, foi possível discutir divulgação científica, desinformação, necessidade e comportamento informacional. Nesse sentido, é possível afirmar que o trabalho possui um caráter inovador de aproveitamento temático e metodológico para a Ciência da Informação. Por fim, o estudo demonstra característica propositiva, à medida em que converge teoria e possíveis aplicações práticas, tornando o contexto da divulgação científica cada vez mais próximo a um caráter social e interativo.

As perspectivas de desenvolvimento da pesquisa não se esgotam com esse trabalho. Outros estudos são necessários para verificar como se caracteriza a divulgação científica fora de períodos anômalos, como o da pandemia, bem como para

verificar como outras temáticas de interesse são representadas. A partir de técnicas de análise de conteúdo também é possível verificar como os usuários avaliam essas ações.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. S. Progressos da linguística cognitiva e níveis de análise linguística. **Alfa**, v. 47, n. 2, p. 9-19, 2003. Disponível em: <https://www.academia.edu/74437414>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639>. Acesso em: 3 maio 2022.
- ALVES, C. A. Mapeamento das políticas de comunicação nas universidades federais: análise de contexto e relação com as estratégias de ação institucional. **Revista Compolítica**, v. 3, n. 1, p. 7-22, 2013. Disponível em: <http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2013/05/G.pdf> Acesso em: 14 maio 2023.
- ALVES, C. A. **Gestão da comunicação das universidades federais**: mapeamento das ações e omissões. 2015. 148f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2015. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/cathedra/18-08-2015/000839887.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- AMADOR, F. As controvérsias científicas na história da ciência. **Reu: Revista de Estudos Universitários**, v. 35, n. 2, p. 17-31, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.uniso.br/reu/article/view/415/416>. Acesso em: 12 abr. 2024.
- AMARAL, F. V.; JULIANI, J. P. Diálogo entre comunicação e divulgação científica: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da informação. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 34, n. 01, p. 6-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11284>. Acesso em: 3 maio 2022.
- APPELMAN, A.; SCHIMIERBACH, M. Make no mistake? Exploring cognitive and perceptual effects of grammatical errors in news articles. **Journalism & Mass Communication Quarely**, v. 95, n. 4, p. 930-947, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321220847>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- ARAÚJO, C. A. A. Um mapa da ciência da informação: história, subáreas e paradigmas. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 47-72, 2018.
- ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. **Comunicação e saúde** [on-line]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2020.

BARBOSA, L.; PEREIRA NETO, A.; PAOLUCCI, R. Necessidades de Informação sobre Covid-19: um estudo em uma comunidade on-line de saúde brasileira. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 136, p. 141–154, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/C9HPgdfrznV6NvYpJ3vPKDr/#>. Acesso em: 27 ago. 2023.

BARCELLOS, C.; XAVIER, D. R. As diferentes fases, os seus impactos e os desafios da pandemia de Covid-19 no Brasil. **Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 16, n. 2, p. 221-226, 2022. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3349>. Acesso em: 21 fev. 2024.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2020.

BAUMGARTEN, M. C. O debate público de ciência e tecnologia: divulgação, difusão e popularização. In: KERBAUY, M. T. M.; ANDRADE, T. H. N.; HAYASHI, C. R. M. (org.). **Ciência, tecnologia e sociedade no Brasil**. Campinas: Editora Alínea, 2012. Cap. 5, p. 87-98.

BAUMGARTEN, M. Universidade e sustentabilidade: repercussões sociais da pesquisa e divulgação de ciência e tecnologia. In: LAMPERT, E.; BAUMGARTEN, M. (org.). **Universidade e conhecimento: possibilidades e desafios na contemporaneidade**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

BAUMGARTEN, M. C.; WEBER, M. H. Ciência, informação e política na pandemia brasileira. **Liinc em Revista**, v.17, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5702/5394>. Acesso em: 21 fev. 2024.

BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. **Análise linguística: afinal, a que se refere?** São Paulo: Editora Cortez, 2014.

BOHNERT, K. M.; PAVÃO, C. M. G.; SILVA, F. C. C. Visualização de dados de Saúde Pública: um estudo de caso sobre a Covid-19. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v.13, n. 2, p. 283-304, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/253406>. Acesso em: 7 mar. 2024.

BORCHELT, R. E. Public relations in science: managing the trust portfolio. In: BUCCHI, M.; TRENCH, B. (org.). **Routledge Handbook of Public Communication of Science and Technology**. 2. ed. Nova Iorque: Routledge, 2014. Cap. 10, p. 147-157.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

BRANDÃO, G. S. **A mediação da informação e o papel do mediador: perfil e competências necessárias**. 2021. 218f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34438>. Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2023**: notas estatísticas. Brasília, DF: MEC, INEP, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf/. Acesso em: 8 jan. 2023.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, edição especial, p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 03 maio 2022.

BUENO, W. C. Jornalismo científico no Brasil: os desafios de uma trajetória. *In*: PORTO, C. M. (org.). **Difusão e cultura científica**: alguns recortes. Salvador: Edufba, 2009.

BUFREM, L. S.; ALVES, E. C. **A Dinâmica da pesquisa em Ciência da Informação**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

BUFREM, L. S.; FREITAS, J. L. Interdomínios na literatura periódica científica da ciência da informação. **Datagramazero**, v. 16, n. 3, ago. 2015. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/50746>. Acesso em: 13 dez. 2022.

CARRARA, K. Educação, universidade e pesquisa: em busca de novos paradigmas. *In*: CARRARA, K. **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp Marília Publicações, 2001.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). **Percepção pública da C&T no Brasil**: resumo executivo. Brasília: CGEE, 2019. Disponível em: http://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/CGEE_resumoexecutivo_Percepcao_pub_CT.pdf. Acesso em: 03 out. 2022.

CHAGAS, C.; MASSARANI, L. **Manual de sobrevivência para divulgar ciência e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020. *E-book*.

CLARIVATE ANALYTICS. **A pesquisa no Brasil**: promovendo a excelência. Filadélfia: Clarivate Analytics, 2019. Disponível em: https://discover.clarivate.com/Research_Excellence_Awards_Brazil_Download. Acesso em: 15 jul. 2023

COSTA, A. F.; AVILA, P. CONCEIÇÃO, C. P. Cultura científica e modos de relação com a ciência. **Sociedade e conhecimento**: Portugal no contexto europeu, v. II. Lisboa: Celta Editora, 2007.

COSTA, V. P.; STASIAK, D.; BASILE, R. C. Comunicação organizacional na universidade: uma análise do perfil do Instagram da Universidade Federal de Goiás na pandemia Covid-19. *In*: OLIVEIRA, R. C.; CHRISTINO, D.; MACHADO JÚNIOR, E. V. (org.) **Covid-19 e a comunicação**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021.

DAL RI, N. M. Universidade e sociedade. *In*: CARRARA, K. **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp Marília Publicações, 2001.

DEODATO, P. G. O.; MOURA, S. R. Desordem informacional: compreendendo conceitos essenciais. **Revista Temática**, v. 19, n. 1, p. 44-55, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/64940>. Acesso em: 5 maio 2024.

DERR, R. L. A conceptual analysis of information need. **Information Processing and Management**, v. 19, n. 5, p. 273-278, 1983.

DIJK, T. A. **Cognição, discurso e interação**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

DIJK, T. A. Discurso-cognição-sociedade: estado atual e perspectivas da abordagem sociocognitiva do discurso. **Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS**, Porto Alegre, v. 9, n. esp. (supl.), p. 8-29, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-4301.2016.s.23189>. Acesso em: 19 ago. 2023.

DIJK, T. A. **Discurso e contexto**: uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2020.

DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.1, p.170-189, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/37717>. Acesso em: 24 ago. 2022.

DUARTE, J. **Da divulgação científica à comunicação**. São Paulo: Associação Brasileira de Jornalismo Científico, 2003. Disponível em: <http://abcpublica.org.br/bibliotecadigital/project/da-divulgacao-cientifica-a-comunicacao>. Acesso em: 15 fev. 2020.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FARIAS, J. N.; VAVASSORI, M. A. S.; ARAÚJO, S. B. Os desafios da assessoria de comunicação da Ufal em tempos de pandemia: informação segura e engajamento da comunidade acadêmica. *In*: NASCIMENTO, E. M. *et al.* **Ufal conectada**: formação e transformação digital em tempos de Covid-19, 1 ed. Maceió: Edufal, 2021.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Linguística textual**: uma introdução. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FERRAZ, A. P.; SILVA FILHO, S. C. O desenvolvimento da competência lexical e a neologia no português brasileiro contemporâneo. *In*: FERRAZ, A. P. (org.). **O léxico do português em estudo na sala de aula**. Araraquara: Letraria, 2016. p. 9-30.

FORTE, J. D. P. **Comportamento informacional dos docentes dos PPGCIS da região nordeste**. 2014. 126f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7503/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2022.

FREIRE, N. P. *et al.* A infodemia transcende a pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 26, n. 9, p. 4065-4068, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.12822021>. Acesso em: 15 abr. 2024.

GALHARDI, C. P. *et al.* Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021>. Acesso em: 15 jan. 2024.

GARCIA FILHO, C.; VIEIRA, L. J; SILVA, R. M. Buscas na internet sobre medidas de enfrentamento à Covid-19 no Brasil: descrição de pesquisas realizadas nos primeiros 100 dias de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 3, p. 191-220, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/8CPYqqd3hFFv6H3Y3jnKZ6v/?lang=pt#>. Acesso em: 05 jan. 2024.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 1-4, 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400019>. Acesso em: 28 abr. 2024.

GARCIA, M. P. Disseram por aí: deu zika na rede! Boatos e produção de sentidos sobre a epidemia de zika e microcefalia nas redes sociais. 239f. **Dissertação** (Mestrado em Informação e Comunicação em Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde, Fiocruz. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/23607>. Acesso em: 20 abr. 2024.

GOMES, C. M. **Comunicação científica**: alicerces, transformações e tendências. Covilhã: Livros LabCom, 2013.

GUIMARÃES, R. M. *et al.* Como a aceleração dos casos e óbitos, para além da tendência, explica a dinâmica da Covid-19 no Brasil? In: FREITAS, C. M.; BARCELLOS, C.; VILLELA, D. A. M. **Covid-19 no Brasil**: cenários epidemiológicos e vigilância em saúde [on-line]. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz, 2021, p. 99-126. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/livro/Covid-19-no-brasil-cenarios-epidemiologicos-e-vigilancia-em-saude>. Acesso em: 4 mar. 2024.

HARAKI, C. A. C. Estratégias adotadas na América do Sul para a gestão da infodemia da Covid-19. **Revista Panamericana de Salud Publica**. v.45, n. 4, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP>. Acesso em: 17 abr. 2024.

HENRIQUES, C. M. P. A dupla epidemia: febre amarela e desinformação. **Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 1, p. 9-11, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v12i1.1513> Acesso em: 15 abr. 2024.

JAMIESON, K. H.; KAHAN, D.; SCHEUFELE, D. A. **The Oxford Handbook of the Science Communication**. Oxford: Oxford University Press, 2017.

KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. **Gêneros textuais**: práticas de leitura escrita e análise linguística. Petrópolis: Vozes, 2015.

KOCH, I. G. V. Cognição e processamento textual. **Revista da ANPOLL**, n. 2, p. 35-44, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i2.239>. Acesso em 26 jan. 2023.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**: trajetórias e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020a.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção de sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2020b.

KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

LAURELL, A. C. A saúde-doença como processo social. **Revista Latino Americana de Salud**, v. 2, n. 1, p. 7-25, 1982. Disponível em: <https://unarus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/6126>. Acesso em: 12 abr. 2024.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LIMA, C. R. M. *et al.* Emergência de saúde pública global por pandemia de Covid-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva. **Folha de Rosto**, v. 6, n. 2, p. 5-21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/490> Acesso em: 29 abr. 2024.

LIMA, A. L. S. **Perfil das redes sociais no jornalismo público**: um estudo sobre a aplicação do manual de orientação para atuação em mídias sociais no IFPE. 2018. 114f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13834/1/Arquivototal.pdf. Acesso em: 2 mar. 2024.

MACEDO, M. Revistas de divulgação científica: do texto ao hipertexto. *In*: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. **Ciência e Público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. 1 ed. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, 2002.

MAIA, E.; ROCHA, H. **Ufal na luta pela vida**. 1. ed. Maceió: Edufal, 2022.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. *In: 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo*. São Paulo: 2002. Disponível em: https://conteudo.catolica.edu.br/conteudos/nbt_cursos/textos_praticas_digitais/. Acesso em: mar 2024.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org). Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

MARQUES, R. R. *et al.* Using online tools in participatory research with adolescents to promote civic engagement and environmental mobilization: the WaterCircle (WC) project. **Environmental Education Research**, v. 6, n. 7, p. 143-159, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13504622.2020.1776845>. Acesso em: 04 set. 2022.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, M.; ODDONE, N. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, v. 36, n. 2, p. 118–127, 2007. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1182>. Acesso em: 19 abr. 2024.

MASSARANI, L. *et al.* Confiança, atitudes, informação: um estudo sobre a percepção da pandemia de Covid-19 em 12 cidades brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 8, p. 3265–3276, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kSCvFtj9h6hcNdXRWVTkPPn>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MELO, M. L. D.; SANTANA, S. R. infodemia e Ciência da Informação no Brasil: perspectivas e reflexões. **Conhecimento em Ação**, v. 7, n.1, p. 24-41, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/51067/29111>. Acesso em: 6 maio 2024.

MELO, W. M. **O processo de institucionalização científica na Ciência da Informação no Brasil**: um campo disciplinar sob a perspectiva transversalista. 2020. 264f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39303>. Acesso em: 21 ago. 2022.

MENDES, M., M.; MARICATO, J. M. Das apresentações públicas às redes sociais: apontamentos sobre divulgação científica na mídia brasileira. **Comunicação e**

informação, v. 23, p. 1-16, 2020. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/137904>. Acesso em: 01 de mar. 2023.

MOIRAND, S.; REBOUL-TOURÉ, S.; RIBEIRO, M. P. A divulgação científica no cruzamento de novas esferas de atividade linguageira. **Bakhtiniana: Revista De Estudos Do Discurso**, v. 11, n. 2, p. 137–163, 2016. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/23847>. Acesso em: 6 maio 2023.

MONTEIRO, M. G. M. F. **Ciência e risco**: as controvérsias como procedimento da comunicação pública num contexto democrático. 2009. 393 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4412>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MOTA, M. *et al.* Erros de escrita no contexto: uma análise na abordagem do processamento da informação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, n. 1, p. 01-06, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/N74Rc4hzNzbpg4t4F7Vmmdp>. Acesso em: jul. 2023.

MOURA, E. C. *et al.* Covid-19: evolução temporal e imunização nas três ondas epidemiológicas, Brasil, 2020–2022. 2022. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, n. 1., p. 01-11, 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/798jKxCNGhB85QBJXdK6h9z>. Acesso em: 14 mar. 2024.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. Cap.1, p. 21-34.

MUELLER, S. P. M. Popularização do Conhecimento Científico. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v.3 n.2, p. 29-40, 2002. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/5348>. Acesso em: 04 set. 2022.

OLIVEIRA, C. F. **Divulgação científica na universidade pública**: um estudo de caso na Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Alagoas. 2022. 148f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) – Programa de Pós-graduação em Administração Pública, Maceió, 2022. Disponível em:
<https://www.repositorio.ufal.br/jspui/bitstream/123456789/12115/1/>. Acesso em: 31 maio 2023.

OLIVEIRA, H. F. Ensino do léxico: o problema da adequação vocabular. **Matraga**, v. 3, n. 19, p. 49-68, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj.br/matraga/matraga19/matraga19a03.pdf>. Acesso em: 31 maio 2023.

OLIVEIRA, K. E. J.; PORTO, C. M.; CARDOSO JÚNIOR, L. F. Memes sobre ciência e a reconfiguração da linguagem da divulgação científica na cibercultura. **Acta Scientiarum Education**, v. 42, n. 5, p. 1-12, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/issue/view/1698>. Acesso em: 04 jan. 2023.

OLLIVIER, B. **As ciências da comunicação**. 1 ed. São Paulo: Editora Senac, 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMISCH, R. **Caracterização de desvios sintáticos em redações de estudantes do ensino médio**: subsídios para o processamento automático das línguas naturais. 2020. 193f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar>. Acesso em: 31 maio 2023.

RAMOS, M. G. Modelos de comunicação e divulgação científicas: uma revisão de perspectivas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 340-348, set./dez. 1994. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/532>. Acesso em: 14 dez. 2022.

ROCHA, I. L. V. Flutuação no modo de pontuar e estilos de pontuação. **Delta**: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 14, n. 1, p. 01–12, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/fxm8bdgDBtbqYWjkrzzHFPd>. Acesso em: 12 abr. 2024.

ROMÃO, K. H. O.; SILVA JÚNIOR, C. A. Instagram como ferramenta na divulgação científica e extensão universitária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n.3, p.10679-10691, 2022, Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/48813/pdf>. Acesso em: 1 mar. 2023.

SANTOS, R. A. O Carnaval, a peste e a 'espanhola'. **História, Ciências, Saúde, Manguinhos**, v. 13, n. 1, p. 129–158, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/Z9Lr5HqtjXzFsTD5FFvGFBQ/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SANTOS, R. **A influência do Instagram na atitude do consumidor**: o caso da Levi Strauss & Co. 2016. 87f. Dissertação (Mestrado em Marketing Digital) – Programa de Pós-graduação em Medias Digital, Universidade Europeia, Lisboa, 2016. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14453/1>. Acesso: 14 dez. 2022.

SHINN, T.; RAGOUET, P. **Controvérsias sobre a ciência**: por uma sociologia transversalista da atividade científica. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia: Editora 34, 2008.

SHIPMAN, M. Public communication from research institutes: is it science communication or public relations? **Journal of Science Communication**, n. 13; v. 3; 2014. Disponível em: <https://jcom.sissa.it/article/513/galley/704/download/>. Acesso em: 18 maio 2023.

SILVA, P. V. D. Pandemia e infodemia nas mídias: análise da desordem informacional no Twitter. **AtoZ: Novas práticas em informação e conhecimento**, v. 9, n. 2, p. 148-159, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/76506>. Acesso em: 5 maio 2024.

SOUZA, J. S.; SANTOS, J. C. S. Infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19. **Revista Fontes Documentais**, v. 3, n. 1, p. 231-238, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/151121>. Acesso em: 07 fev. 2023.

TARGINO, M. G. Produção e comunicação científica como estratégias da formação profissional do cientista da informação. **Ciência da Informação**, v. 45, n. 1, p. 127-140, 2016. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1890/3425>. Acesso em: 21 ago. 2022.

TARGINO, M. G.; TORRES, N. H. Comunicação científica além da ciência. **Ação Midiática: Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**. v. 7, n. 1, p. 1-12, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36899>. Acesso em: 21 ago. 2022.

TEIXEIRA, C. S. Ensino de gramática e análise linguística. **Revista Ecos: literatura, língua e ensino**, v. 11, n. 2, p. 163-173, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/722>. Acesso em: 15 mar. 2024.

TRAININI, M. M.; TORRES, J. S. Mídias sociais como ferramentas de estratégias de marketing. **Revista ciência e conhecimento**, v. 9, n. 1, p.111-222, 2014. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1555/109>. Acesso em: 26 abr. 2024.

UJVARI, S. C. **História das epidemias**. 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **E, de repente, o uso de máscaras se tornou uma realidade para nós [...]**. Maceió, 4 maio 2020a. Instagram: @ufaloficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B_xxphZFYSi/. Acesso em 29 dez 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Estudo aponta taxa ideal para isolamento de cerca de 75% [...]**. Maceió, 15 abr. 2020b. Instagram: @ufaloficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B-_5QR0IMDw/. Acesso em 29 dez 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Ufal e o Centro Integrado de Estudos Georeferenciados (CIEG) [...]**. Maceió, 24 mar. 2020c. Instagram: ufaloficial (@ufaloficial). Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CAatox-lpgu/>. Acesso em 15 jan 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Relatório anual de atividades da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Alagoas: exercício 2020. **Relatório**. Maceió, 2020d. Disponível em:

<https://ufal.br/ufal/comunicacao/relatorios/relatorio-de-atividades>. Acesso em: 5 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Todo mundo já sabe que não sair de casa é a arma mais poderosa [...]**. Maceió, 24 mar. 2020e. Instagram: @ufaloficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B-IKVaiF67q/>. Acesso em: 13 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Em novo estudo, professor destaca impactos da pandemia na economia [...]**. Maceió, 22 jun. 2021a. Instagram: ufaloficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CQbaqteN_zt/. Acesso em 15 jan 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Estudo publicado no periódico internacional The Lancet Regional Health mapeou onde estão os maiores índices de casos e mortes por Covid-19 [...]** Maceió, 23 set. 2021b. Instagram: @ufaloficial. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CULa781rR_2/. Acesso em 26 jan 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Relatório anual de atividades da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Alagoas: exercício 2021. **Relatório**. Maceió, 2021c. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/comunicacao/relatorios/relatorio-de-atividades>. Acesso em: 15 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Estudo super interessante [...]** Maceió, 26 nov. 2021d. Instagram: @ufaloficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CWv7C4ksXoo>. Acesso em 26 fev. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Trabalho do Núcleo de Estudos em Farmacoterapia (NEF) da Ufal pode servir de base para ajudar na investigação de um surto de escabiose [...]** Maceió, 26 nov. 2021e. Instagram @ufaloficial. Disponível em: <https://instagram.com/p/CWv7C4ksXoo>. Acesso em 29 jan 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Artigo indica falta de planejamento na vacinação de crianças no Brasil [...]** Maceió, 18 ago. 2022a. ufaloficial (@ufaloficial). Disponível em: https://www.instagram.com/p/ChZ9kAGhS-_. Acesso em 25 fev 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Relatório anual de atividades da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Alagoas: exercício 2022. **Relatório**. Maceió, 2022b. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/comunicacao/relatorios>. Acesso em: 2 fev. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Relatório anual de atividades da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Alagoas: exercício 2023. **Relatório**. Maceió, 2023. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/comunicacao/relatorios>. Acesso em: 20 fev. 2024.

VÄLIVERONEN, E. T. Mediatization of science and the rise of promotional culture. *In*: BUCCHI, M.; TRENCH, B. (org.). **Routledge Handbook of Public Communication of Science and Technology**. Nova Iorque: Routledge, 2008. Cap. 8, p. 2-19.

VANDYKE, M. S.; LEE, N. M. Science public relations: The parallel, interwoven, and contrasting trajectories of public relations and science communication theory and practice. **Public Relations Review**. v.46, n. 1, p. 2-9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pubrev.2020.101953>. Acesso em: 07 fev. 2024.

VANOYE, F. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VASCONCELLOS-SILVA, P.R.; CASTIEL, L. D. Câmaras que ecoam ódio, bolhas que destilam medo: constituição do eu e intolerância como raízes da desinformação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 52, n.4, p. 37-46. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/camaras-que-ecoam-odio-bolhas-que-destilam-medo-constituicao-do-eu-e-intolerancia-como-raizes-da-desinformacao/19100?id=19100>. Acesso em: 12 abr. 2024.

VELHO, L. M. L. S. Conceitos de Ciência e a Política Científica, Tecnológica e de Inovação. **Sociologias**, v. 13, n. 26, p. 128-153, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/q5SC5wGHhpGpzL86NZyDgDS/?lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2022.

VELHO, L. M. L. S. Modos de produção de conhecimento e inovação: estado da arte e implicações para a política científica, tecnológica e de inovação. *In*: Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE). **Nova geração de política em ciência, tecnologia e inovação**: seminário internacional. Brasília: CGEE, 2010. cap. 2, p. 1-25.

VILELA FILHO, A. S. *et al.* Vacinas para Covid-19: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.1, p.1880-1901, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/42433>. Acesso em: 30 maio 2023.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. Strasbourg Cedex: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-aninterdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>. Acesso em: 15 abr. 2024.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, v. 31, n. 1, p. 3-15, 1981. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb026702/full/pdf?title=on-user-studies-and-information-needs> Acesso em: 15 jul. 2023.

WINTER, E. Public communication of science and technology: german and european perspectives. **Science Communication**, v. 25, n. 3, p.288-293, 2004. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1075547003262665> Acesso em: 15 abr. 2024.

APÊNDICE – LISTA DOS LINKS DE PUBLICAÇÕES QUE FORAM ANALISADAS

2020 (CRITÉRIO DE INCLUSÃO)	
MAR	1. https://www.instagram.com/p/B9y63gyFlkc/ 2. https://www.instagram.com/p/B9znr4pIN7E/?img_index=1 3. https://www.instagram.com/p/B94TQDJlW46/ 4. https://www.instagram.com/p/B-F0ECeFfZQ/ 5. https://www.instagram.com/p/B-F0XSjFPyC/ 6. https://www.instagram.com/p/B-IKVaiF67g/ 7. https://www.instagram.com/p/B-lr97hlonr/ 8. https://www.instagram.com/p/B-KI57jFEYg/ 9. https://www.instagram.com/p/B-LTJcQlYp/ 10. https://www.instagram.com/p/B-N6q4yFxSl/ 11. https://www.instagram.com/p/B-X66rXFKMT 12. https://www.instagram.com/p/B-aqE1fFTWx
ABR	1. https://www.instagram.com/p/B- 5QR0IMDw/ 2. https://www.instagram.com/p/B NWw1mllZq 3. https://www.instagram.com/p/B P2d4ilMQ9/
MAIO	1. https://www.instagram.com/p/B xxphZFYSi/ 2. https://www.instagram.com/p/B z69CLlLrd/ 3. https://www.instagram.com/p/B 0WalqFsSL/ 4. https://www.instagram.com/p/B 4lrcwl-dn/ 5. https://www.instagram.com/p/CAELJVfIACf/ 6. https://www.instagram.com/p/CAGU1pQFT84/ 7. https://www.instagram.com/p/CAatox-lpqu/ 8. https://www.instagram.com/p/CAqKL4ulefW
JUN	1. https://www.instagram.com/p/CA7iAwllPDJ/ 2. https://www.instagram.com/p/CA7-K-TIXAt/ 3. https://www.instagram.com/p/CA AYfDljJv/ 4. https://www.instagram.com/p/CBNk6x6lFNw 5. https://www.instagram.com/p/CBQMD0yFAap/ 6. https://www.instagram.com/p/CBgDXFSD5ON/
JUL	1. https://www.instagram.com/p/CCHOp6FFRN1/ 2. https://www.instagram.com/p/CCTj86HlBVq/ 3. https://www.instagram.com/p/CCb6T0dFGGD/ 4. https://www.instagram.com/p/CCel3Lcl0li 5. https://www.instagram.com/p/CCIRZhZlMzI/ 6. https://www.instagram.com/p/CCqUCS9Fj2s/ 7. https://www.instagram.com/p/CC4K8t IVyH/ 8. https://www.instagram.com/p/CC4Z2saFS73/ 9. https://www.instagram.com/p/CC8iFN2Ft7W 10. https://www.instagram.com/p/CDCY5ENIOf- 11. https://www.instagram.com/p/CDOYTbNIX_0
AGO	1. https://www.instagram.com/p/CDXx0PiFABY/ 2. https://www.instagram.com/p/CDchjbaF9_p 3. https://www.instagram.com/p/CDd5nOIF_er/ 4. https://www.instagram.com/p/CDhDRSFIKCl/ 5. https://www.instagram.com/p/CDhrJ1LlvKB/ 6. https://www.instagram.com/p/CDpZkT4FtrW/ 7. https://www.instagram.com/p/CDuWf5ylhQ6/ 8. https://www.instagram.com/p/CDuiJKUF9Ho/ 9. https://www.instagram.com/p/CDybPjnlgt/ 10. https://www.instagram.com/p/CDzsuplFI-S/ 11. https://www.instagram.com/p/CEACUPnFqFe/ 12. https://www.instagram.com/p/CEAkvo1FJAj/ 13. https://www.instagram.com/p/CEFuU30FqXS/

	14. https://www.instagram.com/p/CEMsyZWFO-W/ 15. https://www.instagram.com/p/CESYeMillaB/ 16. https://www.instagram.com/p/CESwV4olZ5C/ 17. https://www.instagram.com/p/CEjay5plQiL/
SET	1. https://www.instagram.com/p/CErDw5Zlw2A/ 2. https://www.instagram.com/p/CE61GwdlqSm/ 3. https://www.instagram.com/p/CFSASqSluDG/ 4. https://www.instagram.com/p/CFhyvUalwjr/ 5. https://www.instagram.com/p/CFuqZg-Fx2W/
OUT	1. https://www.instagram.com/p/CGsMm5MIHpJ/
NOV	SEM PUBLICAÇÕES NO PERÍODO
DEZ	1. https://www.instagram.com/p/CIRTIP9FQjI/ 2. https://www.instagram.com/p/CISwT44IMoQ/ 3. https://www.instagram.com/p/CIYRqPGlxCD/ 4. https://www.instagram.com/p/CIfoFVNFLy5/ 5. https://www.instagram.com/p/CI6Ea9KFIlj/

2021 (CRITÉRIO DE INCLUSÃO)	
JAN	SEM PUBLICAÇÕES NO PERÍODO
FEV	SEM PUBLICAÇÕES NO PERÍODO
MAR	SEM PUBLICAÇÕES NO PERÍODO
ABR	1. https://www.instagram.com/p/CNYK211nQYm/ 2. https://www.instagram.com/p/CNcxCcZHAV3 3. https://www.instagram.com/p/CNqSKzJrYy3/ 4. https://www.instagram.com/p/CN7PGMvrqla/ 5. https://www.instagram.com/p/CONQlbnLwN4/ 6. https://www.instagram.com/p/COTluSTHgaX/
MAIO	SEM PUBLICAÇÕES NO PERÍODO
JUN	1. https://www.instagram.com/p/CQOAeG5NgTj/ 2. https://www.instagram.com/p/CQbaqteN_zt/
JUL	1. https://www.instagram.com/p/CQ0oScON-cW/ 2. https://www.instagram.com/p/CRW9jIZNbcB/ 3. https://www.instagram.com/p/CRbyiidNLnY/ 4. https://www.instagram.com/p/CR1Vqa3ND9e/ 5. https://www.instagram.com/p/CR7AyUNtO6M/
AGO	1. https://www.instagram.com/p/CScsxTjFn3q/
SET	1. https://www.instagram.com/p/CULa781rR_2/ 2. https://www.instagram.com/p/CUUkcXSt98R/
OUT	1. https://www.instagram.com/p/CVfwgYPM23C/
NOV	1. https://www.instagram.com/p/CWqV5cJsYlq/ 2. https://www.instagram.com/p/CWv7C4ksXoo/
DEZ	1. https://www.instagram.com/p/CYBjv07haz_/

2022 (CRITÉRIO DE INCLUSÃO)	
JAN	SEM PUBLICAÇÕES NO PERÍODO
FEV	1. https://www.instagram.com/p/CZeulzWuh41/
MAR	1. https://www.instagram.com/p/CbvjWMyFS-Y/ *
ABR	1. https://www.instagram.com/p/Cci_vwpF233
MAIO	1. https://www.instagram.com/p/CdLWDnQN9O9/ 2. https://www.instagram.com/p/CdqEW7dgWms/
JUN	1. https://www.instagram.com/p/CejlrKktn8/
JUL	SEM PUBLICAÇÕES NO PERÍODO
AGO	1. https://www.instagram.com/p/ChA2XFEI8gl/ 2. https://www.instagram.com/p/ChZ9kAGhS
SET	SEM PUBLICAÇÕES NO PERÍODO
OUT	SEM PUBLICAÇÕES NO PERÍODO
NOV	SEM PUBLICAÇÕES NO PERÍODO
DEZ	1. https://www.instagram.com/p/Clq5c4pO0R3/ 2. https://www.instagram.com/p/Cmyijnluz50/

2023 (CRITÉRIO DE INCLUSÃO)	
JAN	SEM PUBLICAÇÕES NO PERÍODO
FEV	SEM PUBLICAÇÕES NO PERÍODO
MAR	SEM PUBLICAÇÕES NO PERÍODO
ABR	SEM PUBLICAÇÕES NO PERÍODO
MAIO	1. https://www.instagram.com/p/CsGbZ14uVRI/